



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXIV - Nº 138 - SÁBADO, 12 DE SETEMBRO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL	
PRESIDENTE José Sarney - (PMDB-AP) 1º VICE-PRESIDENTE Marconi Perillo - (PSDB-GO) 2º VICE-PRESIDENTE Serys Slhessarenko - (PT-MT) 1º SECRETÁRIO Heráclito Fortes - (DEM-PI) 2º SECRETÁRIO João Vicente Claudino - (PTB-PI)	3º SECRETÁRIO Mão Santa- (PMDB-PI) 4º SECRETÁRIO Patrícia Saboya - (PDT-CE) Suplentes de Secretário 1º - César Borges - (PR-BA) 2º - Adelmir Santana - (DEM-DF) 3º - Cícero Lucena - (PSDB-PB) 4º - Gerson Camata - (PMDB-ES)

LIDERANÇAS

Maioria (PMDB/PP) - 20 Líder Renan Calheiros - PMDB Vice-Líderes Valdir Raupp Paulo Duque Lobão Filho Francisco Dornelles Gilvam Borges Gerson Camata Geraldo Mesquita Júnior Líder do PMDB - 19 Renan Calheiros Vice-Líderes do PMDB Wellington Salgado de Oliveira Almeida Lima Valter Pereira Gilvam Borges Leomar Quintanilha Neuto De Conto Líder do PP - 1 Francisco Dornelles	Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PRB/PC DO B) - 20 Líder Aloizio Mercadante - PT Vice-Líderes João Ribeiro Renato Casagrande Inácio Arruda Marcelo Crivella Líder do PT - 11 Aloizio Mercadante Vice-Líderes do PT Eduardo Suplicy Fátima Cleide Flávio Arns Líder do PR - 4 João Ribeiro Vice-Líder do PR Exedito Júnior Líder do PSB - 2 Antonio Carlos Valadares Líder do PRB - 2 Marcelo Crivella Líder do PC DO B - 1 Inácio Arruda	Bloco Parlamentar da Minoria (DEM/PSDB) - 26 Líder Raimundo Colombo - DEM¹ Vice-Líderes Alvaro Dias Kátia Abreu Flexa Ribeiro Gilberto Goellner João Tenório Rosalba Ciarlini Lúcia Vânia Adelmir Santana Líder do DEM - 13 José Agripino Vice-Líderes do DEM Jayme Campos ² Antonio Carlos Júnior Rosalba Ciarlini Efraim Moraes Líder do PSDB - 13 Arthur Virgílio Vice-Líderes do PSDB Alvaro Dias Lúcia Vânia Cícero Lucena Papaléo Paes
PTB - 8 Líder Gim Argello - PTB Vice-Líderes Sérgio Zambiasi Romeu Tuma	PSOL - 1 Líder José Nery - PSOL	Governo Líder Romero Jucá - PMDB Vice-Líderes Delcídio Amaral Antonio Carlos Valadares João Pedro Gim Argello Romeu Tuma
PDT - 5 Líder Osmar Dias - PDT	PV - 1 Líder Marina Silva - PV	

1. Senador Raimundo Colombo indicado Líder do Bloco Parlamentar da Minoria até o dia 6 de maio de 2010, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 6 de maio de 2009.
2. Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09, conforme Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão deliberativa ordinária de 25 de agosto de 2009.

EXPEDIENTE	
Haroldo Feitosa Tajra Diretor-Geral do Senado Federal Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Cláudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Secretaria de Taquigrafia

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 154ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 11 DE SETEMBRO DE 2009

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Comunicação da Presidência

Recebimento do Ofício nº S/61, de 2009 (nº 27.950/2009, na origem), do Ministro de Estado do Controle e da Transparência, informando que estão disponibilizados no sítio eletrônico da Controladoria-Geral da União, os Relatórios de Fiscalização contendo os resultados das ações de controle correspondentes à 28ª Etapa de Sorteios de Unidades da Federação do Programa de Fiscalização a Partir de Sorteios Públicos..... 42955

1.2.2 – Avisos do Presidente do Tribunal de Contas da União

Nº 917/2009-GP/TCU, de 7 de agosto último, em atenção ao Ofício nº 282/2009-PRESID, encaminhando cópia do Acórdão nº 1.756/2009 (acompanhado dos Respetivos Relatório e Voto), proferido pelo Plenário daquele Tribunal, na Sessão Extraordinária de Caráter Reservado de 5/08/2009, ao apreciar o processo nº TC-014.531/2009-0, que trata de solicitação do Congresso Nacional, formulada pela Comissão do Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, com vistas à realização de auditoria em contratos celebrados pelo Senado Federal. 42956

Nº 1.178/2009-Seses-TCU-Plenário, de 26 de agosto último, encaminhando, em atenção ao Ofício nº 17/2009, cópia do Acórdão proferido nos autos do processo nº TC 018.284/2009-5, pelo Plenário daquela Corte, na Sessão Ordinária de 26/08/2009, acompanhado do Relatório e do Voto que o fundamentam. 42963

1.2.3 – Pareceres

Nº 1.463, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o Requerimento nº 1.311, de 2007, dos Senadores Mário Couto e Mão Santa, *solicitando voto de repúdio ao Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, pela forma antidemocrática com que impôs a reforma constitucional em seu País, tendente a consolidar seu regime autoritário e personalista de governo.* 42963

Nº 1.464, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o Requerimento nº 661, de 2009, de autoria do Senador Paulo Paim, *solicitando voto de aplauso à Organização dos Estados Americanos (OEA) pela reintegração de Cuba a este organismo regional.*..... 42966

1.2.4 – Comunicações da Presidência

Abertura do prazo de dois dias úteis para interposição de recurso, por um décimo dos membros do Senado, para que o Requerimento nº 1.311, de 2007, cujo parecer foi lido anteriormente, continue sua tramitação. 42970

Inclusão, em Ordem do Dia da próxima sessão deliberativa ordinária, do Requerimento nº 661, de 2009, cujo parecer foi lido anteriormente. 42970

1.2.5 – Discursos do Expediente

SENADOR JEFFERSON PRAIA – Destaque para o livro intitulado “Planejando a Economia Verde, a Alternativa para a Globalização Corporativa”, do economista Brian Milani, da Universidade de York, em Toronto, Canadá. 42970

SENADOR FLÁVIO TORRES – Manifestação sobre a questão da educação como única saída para o povo brasileiro..... 42973

SENADOR SÉRGIO ZAMBIASI – Considerações sobre o FIES, Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior, um programa destinado a financiar a graduação na educação superior, de estudantes que não tem condição de arcar integralmente com os custos de sua formação. Preocupação com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para quitar as dívidas com o referido programa. Expectativa em relação ao projeto que tramita na Câmara para solucionar a questão..... 42981

SENADOR JOÃO PEDRO – Observações sobre a importância da música no cotidiano, engrandecendo a brasilidade e a alma de todos. Relato sobre a presença de S. Exa. no Festival da Canção de Itacoatiara, no Amazonas..... 42985

SENADOR CRISTOVAM BUARQUE – Satisfação em saber que o Presidente Lula suspendeu o pedido de urgência a respeito dos projetos do pré-sal e que receberá bem os candidatos do bloco de apoio ao Governo para concorrerem à Presidência da

República. Reflexões sobre a necessidade do PDT lançar um candidato à Presidência da República.. 42988

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI – Lembrança sobre o dia de amanhã, 12 de setembro, data em que o ex-presidente Juscelino Kubitschek estaria completando 107 anos de vida. Comentários sobre a 1ª viagem que o presidente Lula deverá fazer, na próxima segunda-feira, ao Estado de Roraima, e questionamento sobre itens de sua agenda. Solicitação da transcrição de três artigos do jornalista J.R. Rodrigues sobre a referida visita. Leitura de mensagem que S. Exª enviará ao presidente Lula..... 42996

SENADOR MÃO SANTA – Preocupação com a educação no Estado do Piauí. Defesa dos produtores rurais do sul do Piauí. Referência à intenção de S. Exª de desfiliação do PMDB..... 43003

SENADOR OSVALDO SOBRINHO – Análise sobre a educação em todo o país e a necessidade de investimentos maciços no setor. Registro da participação de S. Exª em evento de doação de bolsas de estudo pelo Governador do Mato Grosso..... 43007

SENADOR AUGUSTO BOTELHO – Considerações sobre aumento das doenças no sexo masculino e sugestões de medidas preventivas. Registro do lançamento, pelo Ministro da Saúde, do Programa Nacional de Saúde do Homem..... 43011

SENADORA FÁTIMA CLEIDE – Registro da data de hoje, 11 de setembro, Dia do Cerrado, e da presença no Senado Federal de comissão de habitantes do cerrado que pedem a aprovação da PEC 115-A/95. Menção sobre o lançamento, pelo Ministro Carlos Minc, do PC-Cerrado. Organização da caravana de servidores de Rondônia para estarem em Brasília na próxima segunda-feira, pela aprovação da PEC 483-A, que trata da transposição dos servidores para a União. Conferência Nacional de Educação. Cumprimentos ao jornal **O Dia**, que tem se manifestado sobre a homofobia. Lembrança sobre os 8 anos da morte de Toninho do PT, em 11 de setembro..... 43015

SENADOR LEOMAR QUINTANILHA – Lembrança pelo transcurso, hoje, do Dia do Cerrado. Observações sobre o envelhecimento humano e a reinserção dos idosos no mercado de trabalho. Homenagem a vários brasileiros idosos que prestam relevantes serviços à comunidade. Observações sobre a iniciativa da CDR, conjugada com a Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, que desenvolverão um ciclo de debates com as As-

sembléias Legislativas das cidades que sediarão a Copa de 2014. 43027

1.3– Encerramento

SENADO FEDERAL

2– COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL

3– COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

4– COMISSÕES TEMPORÁRIAS

5– COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

CAE – Comissão de Assuntos Econômicos

CAS – Comissão de Assuntos Sociais

CCJ – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

CE – Comissão de Educação

CMA – Comissão de Meio Ambiente e Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle

CDH – Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa

CRE – Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

CI – Comissão de Serviços de Infra-Estrutura

CDR – Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo

CRA – Comissão de Agricultura e Reforma Agrária

CCT – Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

6– CONSELHOS E ÓRGÃOS

Corregedoria Parlamentar (Resolução nº 17, de 1993)

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar (Resolução nº 20, de 1993)

Procuradoria Parlamentar (Resolução nº 40, de 1995)

Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz (Resolução nº 2, de 2001)

CONGRESSO NACIONAL

7– CONSELHOS E ÓRGÃOS

Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70, de 1972)

Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389, de 1991)

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 2, de 1992)

Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência –CCAI (Lei nº 9.883, de 1999)

Ata da 154ª Sessão não Deliberativa, em 11 de setembro de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Mão Santa, Augusto Botelho e Leomar Quitanilha

*(Inicia-se a sessão às 9 horas e 3 minutos
e encerra-se às 14 horas e 11 minutos)*

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– Brasília, Capital da República Federativa do Brasil.
Senado da República.

Esta é a 154ª sessão não deliberativa. Sexta-feira, 11 de setembro, 9 horas e 3 minutos no plenário do Senado Federal. É a terceira Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura.

Brasileiras e brasileiros, na história de 509 anos do nosso Brasil, esta é a primeira vez na sua história que o Senado, irradiando, faz com que o Congresso funcione às sextas-feiras e também às segundas. Era uma página vergonhosa da história do nosso Parlamento. Precisou a 53ª Legislatura, da qual fazemos parte e nos orgulhamos por representar uma grandeza do povo do Brasil. O Senado da República é a instituição vanguarda, que oferece ao povo do Brasil a democracia. Sem ele, não teríamos a democracia.

Aqui, a adversidade é uma bênção disfarçada. Foi na primeira ditadura do civil, mesmo estadista, Vargas, e ainda há o PTB como criação política. Nós dois estamos aqui representando o médico. O maçom, líder de Roraima, será talvez o próximo Governador do Estado, pelo que sentimos, e Zambiasi, que representa a classe dos jornalistas e que será – tenho certeza também – o próximo Prefeito da encantadora Porto Alegre.

Então, estando aqui... Mesmo naquela adversidade, naquele momento difícil da democracia do período Vargas – quinze anos sem eleições –, eis que surge Eduardo Gomes, um líder dessas gloriosas Forças Armadas. Temos de nos orgulhar das Forças Armadas do Brasil em todos os períodos, por todos os Presidentes que por lá passaram.

Quero dizer que Eduardo Gomes deu grande ensinamento: o preço das liberdades democráticas é a eterna vigilância. E essa eterna vigilância o nosso Senado da República tem feito. Se este País não foi

para o terceiro mandato, não se aliou à Cuba, à Venezuela, ao Equador, à Bolívia, ao Paraguai, à Nicarágua e a Honduras, foi única e exclusivamente pela altivez dos Senadores na República do Brasil.

Esta sessão, criada e inspirada pelo espírito da liberdade, era para que os Senadores da República, como o tambor de ressonância do povo, aqui fizessem seus pronunciamentos mais caprichados e que representassem mais o sofrimento e as necessidades do povo do Brasil. No passado, esta tribuna foi ocupada por Rui Barbosa, que já fez pronunciamentos de quatro horas. Recentemente, um gaúcho, Paulo Brossard, fazia pronunciamentos por mais de três horas. Eles fizeram renascer a democracia. Então, o grande e extraordinário Presidente limitou para que fosse somente uma hora. Estas sextas-feiras e segundas-feiras dão aos Srs. Senadores a oportunidade de defender suas teses, as melhores do povo do Brasil.

Sob o olhar de Deus e sua proteção, iniciamos nossos trabalhos. Há quórum. Declaramos aberta a sessão do Senado da República. Sessão não deliberativa.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– A Presidência recebeu, o **Ofício nº S/61, de 2009** (nº 27.950/2009, na origem), do Ministro de Estado do Controle e da Transparência, informando que estão disponibilizados no sítio eletrônico da Controladoria-Geral da União, os Relatórios de Fiscalização contendo os resultados das ações de controle correspondentes à 28ª Etapa de Sorteios de Unidades da Federação do Programa de Fiscalização a Partir de Sorteios Públicos.

O expediente vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)
– Sobre a mesa, avisos do Presidente do Tribunal de Contas da União que passo a ler.

São lidos os seguintes:

Aviso nº 917 -GP/TCU

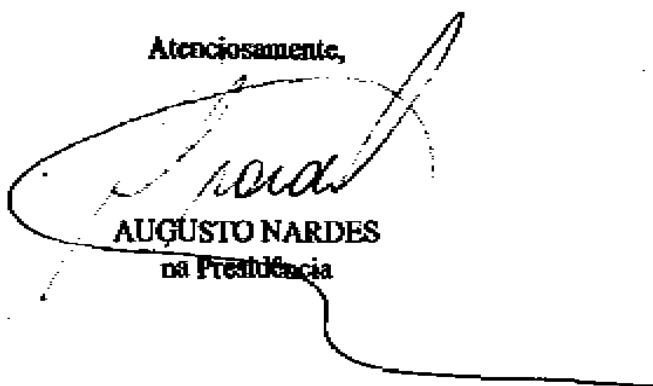
Brasília, 07 de agosto de 2009.

Senhor Presidente,

Cumprimento-o cordialmente e – em atenção ao Ofício nº 282/2009-PRESID, por meio do qual Vossa Excelência solicita ao TCU que realize auditorias em atendimento à determinação contida no Ato nº 244/2009 dessa Presidência – encaminho-lhe, em anexo, cópia do Acórdão nº 1.756/2009 (acompanhado dos respectivos Relatório e Voto), proferido pelo Plenário deste Tribunal, na Sessão Extraordinária de Caráter Reservado de 5/8/2009, ao apreciar o processo nº TC-014.531/2009-0, que trata de Solicitação do Congresso Nacional, formulada pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle dessa Casa, com vistas à realização de auditoria em contratos celebrados pelo Senado Federal.

Esclareço, por oportuno, que a outra solicitação objeto do referido Ato nº 244/2009 (auditoria na folha de pagamentos do Senado Federal) está sendo tratada no TC-017.453/2009-S, em cujos autos foi prolatado o Acórdão nº 1.755/2009-TCU-Plenário, o qual, juntamente com os respectivos Relatório e Voto, já foi remetido, por cópia, a Vossa Excelência por intermédio do Aviso nº 1080-Sescs-TCU-Plenário de 5/8/2009 (cópia anexa).

Atenciosamente,



AUGUSTO NARDES
na Presidência

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ SARNEY
Presidente do Senado Federal
Brasília - DF



TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

TC 014.531/2009-0

ACÓRDÃO Nº 1756/2009 – TCU – Plenário

1. Processo nº TC 014.531/2009-0.
2. Grupo I, Classe de Assunto: VII – Solicitação do Congresso Nacional.
3. Interessado: Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle do Senado Federal.
4. Órgão: Senado Federal.
5. Relator: Ministro Raimundo Carreiro.
6. Representante do Ministério Público: não atuou
7. Unidade Técnica: 3ª Secex.
8. Advogado constituído nos autos: não há
9. Acórdão:

VISTOS, relatados e discutidos os presentes autos de Solicitação, formulada por intermédio da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, no sentido de que este Tribunal realize auditoria nos contratos celebrados pelo Senado Federal atualmente em vigência

ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Plenária, ante as razões expostas pelo Relator, em:

9.1 conhecer do requerimento formulado com fulcro na Constituição Federal, art. 71, IV, e na Lei 8.443/1992, art. 1º, II;

9.2. determinar a realização de auditoria nos contratos firmados pelo Senado Federal, vigentes ou já encerrados, firmados a partir de 1º/1/2005, com o seguinte escopo:

9.2.1. seleção, para exame, dos contratos mais relevantes de cada tipo de serviço ou produto adquirido;

9.2.2. exame das seguintes questões da auditoria:

9.2.2.1 se os custos unitário e global dos produtos e serviços adquiridos encontram-se compatíveis com os preços de mercado (conforme determinam os arts. 7º, §2º, inc. II; 15, inc. V e §6º, e 40, inc. X, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo critérios tecnicamente adequados de avaliação de preços);

9.2.2.2. se os termos da licitação e do contrato especificam adequadamente as obrigações impostas ao contratante e os procedimentos de medição e pagamento (conforme determinam os arts. 6º, inc. IX e 7º, §§2º inc. I e 4º, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993), e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa);

9.2.2.3. se os produtos e serviços adquiridos foram efetivamente disponibilizados ao Senado Federal, nos termos especificados na licitação e no contrato (conforme determinam os arts. 66, 67 e 69 da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993) e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa);

9.3. realizar, de imediato, diligência junto ao Senado Federal requerendo a lista de todos os contratos firmados a partir de 1º/1/2005, estejam vigentes ou já encerrados;

9.4 comunicar à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle acerca deste Acórdão; e

9.5. encaminhar os autos à ADPLAN, da Secretaria-Geral de Controle Externo deste Tribunal, para a adoção das providências administrativas pertinentes.

10. Ata nº 28/2009 – Plenário.

11. Data da Sessão: 5/8/2009 – Extraordinária de Caráter Reservado.

12. Código eletrônico para localização na página do TCU na Internet: não há..

13. Especificação do quorum:

13.1. Ministros presentes: Ubiratan Aguiar (Presidente), Walton Alencar Rodrigues, Benjamin Zynaler, Augusto Nardes, Raimundo Carneiro (Relator) e José Jorge.

13.2. Auditores convocados: Marcos Bernquerer Costa e Weiler de Oliveira.

UBIRATAN AGUIAR
Presidente

RAIMUNDO CARREIRO
Relator

Foi presente:

LUCAS ROCHA FURTADO
Procurador-Geral

GRUPO I – CLASSE VII – Plenário

TC 014.531/2009-0

Natureza: Solicitação do Congresso Nacional

Órgão: Senado Federal.

Interessado: Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

SUMÁRIO: SOLICITAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL
CONHECIMENTO. DETERMINAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE AUDITORIA.
REALIZAÇÃO DE DILIGÊNCIA.

RELATÓRIO

Trata-se de Solicitação do Congresso Nacional formulada por intermédio da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, no sentido de que este Tribunal realize auditoria nos contratos celebrados pelo Senado Federal atualmente em vigência.

O objetivo do requerimento, segundo informou a aludida Comissão, é proporcionar uma verificação minudente dos principais contratos com vistas a avaliar eventuais riscos de irregularidade. Na justificativa apresentada pela Comissão foi ressaltada a necessidade de se exercer na plenitude o seu papel de órgão de avaliação da administração dos recursos públicos e colaborar com as demais instâncias do Senado na verificação da regularidade de atos de gestão do Órgão.

Foi requerida urgência na apreciação dos ajustes e demandada a adoção dos seguintes parâmetros para a realização da fiscalização pleiteada, além de outros que esta Corte entender adequados:

- a) seleção, para exame, dos contratos mais relevantes de cada tipo de serviço ou produto adquirido;*
- b) exame das seguintes questões da auditoria (sem prejuízo de outras que o Tribunal de Contas entenda pertinente acrescer):*
 - b.1) o custo unitário e global dos produtos e serviços adquiridos encontra-se compatível com os preços de mercado (conforme determinam os arts. 7º, §2º, inc. II; 15, inc. V e §6º; e 40, inc. X, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo critérios tecnicamente adequados de avaliação de preços)?*
 - b.2) os termos da licitação e do contrato especificam adequadamente as obrigações impostas ao contratante e os procedimentos de medição e pagamento (conforme determinam os arts. 6º, inc. IX e 7º, §§2º inc. I e 4º, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa)?*
 - b.3) os produtos e serviços adquiridos foram efetivamente disponibilizados ao Senado Federal, nos termos especificados na licitação e no contrato (conforme determinam os arts. 66, 67 e 69 da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa)?*

A Unidade Técnica responsável pela instrução do feito entende que deve a presente Solicitação ser conhecida por esta Corte de Contas, uma vez que as comissões parlamentares do Congresso Nacional têm legitimidade para solicitar ao TCU a realização de auditorias, nos termos do art. 71, inciso IV da Carta Magna, c/c o art. 1º, inciso II da Lei nº 8.443/1992.

A 3ª Secex, ao analisar o presente processo, fez uma avaliação preliminar dos contratos em curso no Órgão, utilizando-se do Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, oportunidade em que foi constatada outra irregularidade, a saber, a ausência de registros desses ajustes no aludido Sistema.

As Leis de Diretrizes Orçamentárias – LDO dos últimos sete exercícios têm trazido determinações no sentido de que seja dado cumprimento a tal prática, fato que se demonstrou irregular na mencionada consulta.

Conforme pesquisa realizada pela 2ª Diretoria Técnica da 3ª Secex foram constatados indícios da ocorrência reiterada de contratações de emergência após o término de vigência de contrato com a empresa CTIS Informática Ltda para a prestação de serviços de reprografia/impressão, consoante fls. 8/11a do Volume Principal. Uma vez confirmadas, tais irregularidades solapariam as razões para a contratação emergencial e fariam incidir a ilegalidade nesses contratos emergenciais.

A Unidade Técnica destacou, então, cinco processos em que são tratadas questões relativas à contratação de mão-de-obra terceirizada, nos quais são tratados indícios de irregularidades em edital ou contrato. São os seguintes:

- 1) TC 010.946/2009-6 – trata de representação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiofusão e Televisão no Distrito Federal acerca de supostas irregularidades na contratação de empresa de prestação de serviços de execução indireta nas áreas de televisão, rádio, jornal, relações públicas, pesquisa e opinião pelo Senado Federal. Processo juntado ao TC 032.439/2008-2;
- 2) TC 032.439/2008-2 – cuida de representação com pedido de medida cautelar tendente a suspender a licitação e/ou contratação da vencedora do Pregão Presencial nº 221/2008. Com a contratação, houve perda dos requisitos para adoção da medida cautelar. O processo está em instrução de mérito;
- 3) TC 005.627/2009-3 – aprecia representação contra irregularidades no Pregão Presencial nº 221/2008 para prestação de serviços de execução indireta nas áreas de televisão, rádio, jornal, relações públicas, pesquisa e opinião e outros órgãos da Secretaria Especial de Comunicação Social do Senado Federal – processo em diligência para apurar descumprimento de cláusula editalícia referente à inabilitação da empresa vencedora do certame;
- 4) TC 022.796/2006-5 – auditoria em que se avalia a pertinência e a regularidade das atividades de jornalismo para atendimento à Secretaria Especial de Comunicação Social e às demais unidades daquela UG. Processo em fase de diligência para verificar a implementação de medidas determinadas no Acórdão nº 1.689/2006 – Plenário;
- 5) TC 009.244/2008-2 – cuida de representação contra a contratação de empresa para a prestação de serviços de execução indireta, com fornecimento de mão-de-obra, na área de editoração e publicação do Senado. No processo, pede-se reiteração de determinação contida no Acórdão nº 2406/2007-P.

Na instrução inicial, a 3ª. Secex conclui pela pertinência da investigação solicitada por parte da Comissão Parlamentar, como também pela adoção, pelo TCU, de medidas destinadas a corrigir falhas na gestão daquela Casa Legislativa.

Segundo levantamento feito por meio de consulta no “novo Portal da Transparência” no site do Senado Federal, foram quantificados 490 contratos em execução, dos quais 74 têm como interessada a Secretaria Especial de Informática – PRODASEN, 19 a Secretaria Especial de Editoração e Publicações – SEEP, e 395 outras unidades do Senado.

Nesse sentido, o entendimento do Auditor instrutor do processo é no sentido de se realizar Levantamento de Auditoria a fim de possibilitar que seja delimitado o objeto mais relevante para a fiscalização propriamente dita, a teor do que sugere a Comissão e conforme recomenda o art. 238, II, do Regimento Interno do TCU.

A par de todos os fatos denunciados recentemente pela imprensa e, considerando-se, ainda, não só o dever de agir deste Tribunal para coibi-los, mas também o interesse manifesto daquela Casa, por intermédio de sua Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, para que sejam investigados contratos firmados pelo Senado, foi feita a seguinte proposição pelo Auditor da 3ª. Secretaria de Controle Externo:

I – conhecer da representação com fulcro na Constituição Federal, art. 71, IV, e na Lei 8.443/1992, art. 1º, II;

II – determinar a realização de Levantamento de Auditoria nos contratos vigentes firmados pelo Senado Federal na forma prevista no art. 238, II, do Regimento Interno do TCU, a fim de delimitar os mais relevantes, sob critérios de materialidade e risco, para que sejam oportunamente, e o mais brevemente possível, auditados;

III – previamente à adoção da medida II, ouvir a Secretaria-Geral de Controle Externo, a teor da Resolução - TCU 185/2005;

IV – notificar o representante da decisão que for tomada.

O Sr. Titular da 3ª. Secex concordou, no essencial, com a proposta formulada, por intermédio de Despacho de fls. 15/16, Volume Principal, entendendo, no entanto, prescindível a realização de Levantamento de Auditoria, tendo em vista a necessidade de se responder com mais celeridade à demanda da Comissão requerente.

Nesse sentido, formula a seguinte proposta de encaminhamento dos autos:

*I – conhecer da representação com fulcro na Constituição Federal, art. 71, IV, e na Lei 8.443/1992, art. 1º, II;

II – determinar a realização de auditoria nos contratos vigentes firmados pelo Senado Federal com o seguinte escopo:

- a) seleção, para exame, dos contratos mais relevantes de cada tipo de serviço ou produto adquirido;
- b) exame das seguintes questões da auditoria:
 - b.1) o custo unitário e global dos produtos e serviços adquiridos encontra-se compatível com os preços de mercado (conforme determinam os arts. 7º, §2º, inc. II; 15, inc. V e §6º; e 40, inc. X, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo critérios tecnicamente adequados de avaliação de preços)?
 - b.2) os termos da licitação e do contrato especificam adequadamente as obrigações impostas ao contratante e os procedimentos de medição e pagamento (conforme

determinam os arts. 6º, inc. IX e 7º, §§2º inc. I e 4º, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa)?

b.3) os produtos e serviços adquiridos foram efetivamente disponibilizados ao Senado Federal, nos termos especificados na licitação e no contrato (conforme determinam os arts. 66, 67 e 69 da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa)?”

III – previamente à adoção da medida II, ouvir a Secretaria-Geral de Controle Externo, a teor da Resolução - TCU 185/2005;

IV – notificar o representante da decisão que for tomada”.

É o Relatório.

VOTO

O presente requerimento, oriundo da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle – CMADCF, no qual é solicitada a realização de Auditoria nos contratos celebrados pelo Senado Federal e atualmente vigentes, merece ser conhecido, nos termos do que dispõe o art. 71, IV da Constituição Federal, c/c o art. 1º, inciso II da Lei 8.443/1992, uma vez que as Comissões Parlamentares do Congresso Nacional têm legitimidade para solicitar a esta Corte de Contas a realização de auditorias.

De plano, adoto como razões para decidir os argumentos trazidos aos autos pelo Auditor Federal de Controle Externo que instruiu o feito, com as observações oferecidas pelo Sr. Secretário da 3ª. Secex, no sentido de que se deva realizar de imediato a auditoria solicitada, prescindindo-se do Levantamento prévio, porquanto urgente que se tomem as providências necessárias para responder aos questionamentos levantados pela Comissão demandante.

Nesse sentido, permito-me ir mais além quanto ao horizonte dos contratos a serem fiscalizados na auditoria ora proposta.

Entendo que, para dar cumprimento aos misteres constitucionais do Controle Externo, não devemos nos ater, tão-somente, aos contratos vigentes, mas também há que se ampliar o foco da fiscalização e alcançar, também, contratos já encerrados.

Como critério para a realização de tal levantamento, deve-se realizar, de imediato, diligência para se obter listagem com todos os contratos firmados, desde o exercício de 2005, inclusive, uma vez que a partir daquele ano não foram apreciadas, por este Tribunal, as contas daquela Casa Legislativa. Esta providência subsidiará o planejamento da auditoria em questão.

Importa consignar, nessa esteira, que restarão abertas, ainda, possibilidades de interposição de Recursos de Revisão, por parte do Ministério Público junto ao TCU, nos termos do art. 35 da Lei nº 8.443/1992 c/c o art. 288 do Regimento Interno do TCU.

Destarte, a par das propostas formuladas pela Unidade Técnica, inclusive no que tange aos indícios de irregularidade, em função de reiteradas contratações de emergência após término de vigência de contrato com a empresa CTIS Informática Ltda. para prestação de serviços de reprografia/impressão, consoante fls. 8-11-a, do Volume Principal, proponho a realização de auditoria nos contratos vigentes firmados pelo Senado Federal, bem como nos contratos já encerrados, firmados a partir de 1º/1/2005, com o seguinte escopo:

a) seleção, para exame, dos contratos mais relevantes de cada tipo de serviço ou produto adquirido;

b) exame das seguintes questões da auditoria:

- o custo unitário e global dos produtos e serviços adquiridos encontra-se compatível com os preços de mercado (conforme determinam os arts. 7º, §2º, inc. II; 15, inc. V e §6º; e 40, inc. X, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo critérios tecnicamente adequados de avaliação de preços)?
- os termos da licitação e do contrato especificam adequadamente as obrigações impostas ao contratante e os procedimentos de medição e pagamento (conforme determinam os arts. 5º, inc. IX e 7º, §52º inc. I e 4º, da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa)?
- os produtos e serviços adquiridos foram efetivamente disponibilizados ao Senado Federal, nos termos especificados na licitação e no contrato (conforme determinam os arts. 66, 67 e 69 da Lei nº 8.666/1993, de 21 de junho de 1993, e segundo os demais critérios de boa técnica administrativa)?

Da mesma forma, entendo pertinente que se aprecie simultaneamente à seleção acima mencionada, os processos TC 010.946/2009-6; TC 032.439/2008-2; TC 005.627/2009-3; TC 022.796/2006-5; e TC 009.244/2008-2 citadas na instrução inicial, os quais tratam de contratação de mão-de-obra terceirizada.

Dessa forma, ao acolher as demais propostas registradas pela Unidade Técnica, Voto por que este Tribunal adote o Acórdão que submeto à elevada apreciação deste Colegiado.

TCU, Sala das Sessões Ministro Luciano Brandão Alves de Souza, em 5 de agosto de 2009.

RAIMUNDO CARREIRO

RAIMUNDO CARREIRO
Relator

Aviso nº 1.178-Seses-TCU-Plenário

Brasília-DF, 26 de agosto de 2009

A Sua Excelência, o Senhor
Senador José Sarney
Presidente do Congresso Nacional
Praça dos Três Poderes, Senado Federal
Brasília-DF

Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,

Encaminho a Vossa Excelência, para conhecimento, em atenção ao Ofício nº 17/2009, de 6-8-2009,

encaminhado a este Tribunal, cópia do Acórdão proferido nos autos do processo nº TC 018.284/2009-5, pelo Plenário desta Corte na Sessão Ordinária de 26-8-2009, acompanhado do Relatório e do Voto que o fundamentam.

Respeitosamente, – **Ubiratan Aguiar**, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –
Os avisos que acabam de ser lidos serão publicados.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

PARECER Nº 1.463, DE 2009

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 1.311, de 2007, dos Senadores Mário Couto e Mão Santa, solicitando voto de repúdio ao Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, pela forma antidemocrática com que impôs a reforma constitucional em seu País, tendente a consolidar seu regime autoritário e personalista de governo.

RELATOR: Senador EDUARDO SUPLICY

I – RELATÓRIO

É submetido ao exame desta Comissão o Requerimento nº 1.311, de 2007, cuja ementa encontra-se na epígrafe.

Na justificação, é assinalado que a reforma constitucional, levada a efeito pelo presidente venezuelano, Hugo Chávez, teria “o intuito de consolidar o seu regime autoritário e personalista de governo”.

A matéria foi distribuída para minha relatoria no dia 25 de novembro de 2008.

II – ANÁLISE

A proposição atende ao disposto nos arts. 222 e 223 do Regimento Interno do Senado Federal.

No mérito, porém, sua discussão mostra-se intempestiva, haja vista o fato de a reforma constitucional, pretendida pelo governo da Venezuela, ter sido rejeitada pelo povo venezuelano, consultado por meio de referendo realizado no dia 2 de dezembro de 2007.

Tendo em vista que o resultado da decisão popular foi respeitado pelo governo venezuelano, parece-nos inoportuno reabrir a discussão da matéria nesta Casa, após mais de um ano da ocorrência dos eventos que motivaram a apresentação deste Requerimento. Sendo assim, convém que a proposição seja encaminhada ao arquivo.

III – VOTO

Diante do exposto, concluímos pelo arquivamento do Requerimento nº 1.311, de 2007.



, Presidente

, Relator

**REQUERIMENTO (SF) Nº 1.311, DE 2007****IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, em reunião ordinária realizada nesta data, aprovou o Relatório do Senador Eduardo Suplicy, que passa a constituir Parecer da CRE favorável ao arquivamento do Requerimento nº 1.311, de 2007, do Senador Mario Couto e outros.

Assinam o Parecer os Senhores Senadores:

Geraldo Mesquita Júnior (presidente em exercício), Eduardo Suplicy, Antonio Carlos Valadares, João Pedro, Tião Viana, Pedro Simon, Heráclito Fortes, Flávio Torres, Romeu Tuma e Mozarildo Cavalcanti.

Sala da Comissão, em 03 de setembro de 2009.



Senador GERALDO MESQUITA JÚNIOR

Presidente em exercício da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE

PROPOSIÇÃO: RES Nº 1311, DE 2007

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 03 / 09 / 2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: SENADOR GERALDO MESQUITA JÚNIOR	
RELATOR: SENADOR EDUARDO SUPLICY	
TITULARES	SUPLENTE
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB)	
EDUARDO SUPLICY (PT) <i>Relator</i>	1 - FLÁVIO ARAÚJO (PT)
ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB) <i>Apel</i>	2 - MARINA SILVA
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT) <i>João Pedro</i>	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT) <i>Vião Viana</i>	5 - AUGUSTO BOTELEIRO (PT)
PMDB, PT	
PEDRO SIMON <i>Pedro Simon</i>	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR <i>Pres. do PT</i>	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO LUCÁ	4 - VALDIR RAUZY
PAULO DUQUE	5 - GILVANI BORGES
BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 - ADELMIER SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CLARINE (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AZEVEDO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM) <i>Heráclito Fortes</i>	4 - ROMEU TUMA (PTB) <i>Romeu Tuma</i>
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB)	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO JENEISSATI (PSDB)
PTR	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARILDO CAVALCANTE
PDT	
FLÁVIO TORRES <i>Flávio Torres</i>	1 - CRISTOVAM BUARQUE

PARECER

Nº 1.464, DE 2009

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 661, de 2009, de autoria do Senador Paulo Paim, solicitando VOTO DE APLAUSO à Organização dos Estados Americanos (OEA) pela reintegração de Cuba a este organismo regional.

RELATOR: Senador EDUARDO AZEREDO

RELATOR "AD HOC": Senador JOÃO PEDRO

I – RELATÓRIO

Vem ao exame da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional o Requerimento nº 661, de 2009, de autoria do Senador PAULO PAIM, que requer voto de aplauso à Organização dos Estados Americanos (OEA) pela reintegração de Cuba a este organismo internacional.

Na justificação, é assinalado, *in verbis*, que *o fato vai reaproximar os Estados Unidos à ilha de Cuba.*

II – ANÁLISE

Em 1962, na 8ª Assembléia da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Punta del Este, por meio da Resolução Sexta da Assembléia-Geral da Organização, Cuba foi suspensa da OEA e da Junta Interamericana de Defesa (JID) diante da declaração de seu governo de que a Revolução Cubana possuía caráter socialista.

A decisão tomada estava longe da unanimidade: quatorze países votaram pela suspensão e seis países se abstiveram. O Brasil, sob governo de João Goulart,

avesso ao comunismo, votou a favor da suspensão de Cuba da JID, em razão do seu caráter de preservação da segurança hemisférica contra ameaças externas (a maior delas identificada àquela época pelo Governo brasileiro, bem como por outros governos, como sendo o comunismo), mas votou contrariamente à decisão de suspender o país da OEA, uma vez que a adesão de Cuba aos demais campos de atuação e cooperação do sistema interamericano permanecia sendo de interesse tanto para o país como para o hemisfério.

Nada obstante ter-se deixado claro que a exclusão e o repúdio era à orientação do Governo cubano e não ao Estado Membro – fato simbolizado na permanência do assento de Cuba, sempre vacante, nas reuniões da OEA –, a suspensão de Cuba permaneceu como questão a ser resolvida. Se, por um lado, o fundamento que dava à Resolução Sexta sustentação – a alegada incompatibilidade do marxismo-leninismo ao sistema interamericano – era diretamente aferido do preâmbulo da Carta constitutiva da Organização dos Estados Americanos e de seu Capítulo I, sobre a natureza e os propósitos da Organização, que enalteciam a democracia representativa, por outro a manutenção da suspensão do regime no mundo pós-Guerra Fria parecia medida demasiadamente severa para uma ameaça já em muito mitigada.

É certo que os problemas sociais de Cuba não têm por causa sua exclusão do sistema interamericano. No entanto, em face da tentativa de paulatina liberalização do regime, sua reinserção pode servir de incentivo positivo para a promoção da democracia na Ilha e para o cumprimento dos padrões internacionais de proteção aos direitos humanos, objeto de tantas críticas advindas não apenas da OEA, mas do sistema onusiano.

III – VOTO

Do exposto, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Requerimento nº 661, de 2009.

Sala da Comissão, 3 de setembro de 2009.

, Presidente

, Relator

SENADOR JOÃO PEDRO
RELATOR "AD HOC"

REQUERIMENTO (SF) Nº 661, DE 2009**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, em reunião ordinária realizada nesta data, aprovou o Relatório do Senador João Pedro, Relator "Ad Hoc", que passa a constituir Parecer da CRE favorável ao Requerimento nº 661, de 2009, do Senador Paulo Paim.

Assinam o Parecer os Senhores Senadores:

Geraldo Mesquita Júnior (presidente em exercício), Eduardo Suplicy, Antonio Carlos Valadares, João Pedro, Tião Viana, Pedro Simon, Heráclito Fortes, Flávio Torres, Romeu Tuma e Mozarildo Cavalcanti.

Sala da Comissão, em 03 de setembro de 2009.



Senador GERALDO MESQUITA JÚNIOR

Presidente em exercício da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE

PROPOSIÇÃO: PQS Nº 661, DE 2009ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 3/09/2009 AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: SENADOR GERALDO MESQUITA JÚNIOR	
RELATOR "AD HOC": SENADOR João Pedro	
TITULARES	SUPLENTE
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRE)	
EDUARDO SUPLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARAÚJO (PT)
ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)	2 - MARINA SILVA
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT)	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT)	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
PMDB, PP	
PEDRO SIMON	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	4 - VALDIR RAUPP
PAULO DUQUE	5 - GILVAN BORGES
BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 - ADELMIR SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALEIA CARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPINO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - ROMEU TUMA (PTB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEVEDO (PSDB)	6 - ARTHUR VIDGILIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO REHESSATI (PSDB)
PTB	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARILDO CAVALCANTE
PDT	
FLÁVIO TORRES	1 - CRISTOVAM BUARQUE

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Foi lido anteriormente o **Parecer nº 1.463, de 2009**, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, concluindo pelo arquivamento do **Requerimento nº 1.311, de 2007**.

De acordo com o disposto no parágrafo único do art. 254 do Regimento Interno, fica aberto o prazo de dois dias úteis para interposição de recurso, por um décimo dos membros do Senado, para que a matéria continue sua tramitação.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Foi lido anteriormente o **Parecer nº 1.464, de 2009**, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o **Requerimento nº 661, de 2009**.

A Presidência comunica que a matéria constará da Ordem do Dia da próxima sessão deliberativa ordinária, nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Há oradores inscritos. O primeiro pediu consideração especial, e eu a submeto aos presentes: nosso grande Jefferson Praia, que, aliás, nomeei meu substituto nas minhas ausências por sua dedicação ao Senado da República... Como não há objeção e ele tem compromissos de viagem ao seu Amazonas às 11 horas, concedo, então, com aquiescência dos demais oradores inscritos, a palavra ao Senador Jefferson Praia, como agradecimento também por ter ficado cumprindo a minha missão, que é dirigir os trabalhos do Senado, até tarde da noite ontem, substituindo-me com uma superioridade notável.

O SR. JEFFERSON PRAIA (PDT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Substituí-lo não é tarefa fácil, V. Exª que é muito admirado no meu Estado. Onde eu chego, no interior do Estado do Amazonas, uma das primeiras perguntas que fazem é sobre V. Exª. O povo gosta muito de V. Exª.

Mas, Sr. Presidente, eu vou ser bem objetivo. Agradeço a compreensão dos nobres Senadores e Senadoras por me permitirem ser o primeiro orador nesta manhã.

Mas eu quero destacar, Sr. Presidente, um documento, na verdade um livro intitulado *Planejando a Economia Verde, a Alternativa para a Globalização Corporativa*. Esse documento foi publicado na revista especializada em questões ambientais *Aquecimento Global*.

Na verdade, Sr. Presidente, este livro *Planejando a Economia Verde, a Alternativa para a Globalização Corporativa* é um trabalho do economista Brian Milani, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente da Faculdade de Estudos Ambientais da Universidade de York, em Toronto, Canadá, e ele propõe, dez princípios interrelacionados que cobrem as principais dimensões da economia verde.

O primeiro ponto destacado pelo economista Brian, Sr. Presidente, é a “Primazia do valor de uso, valor intrínseco e qualidade”.

Princípio fundamental da economia verde, cujo enfoque é dado às necessidades humanas e ambientais. O recurso é visto como meio para satisfazer uma necessidade real. O dinheiro não é mais um fim em si, mas um facilitador de trocas.

Percebam a importância que esse economista dá ao ressaltar, dentro do contexto, o dinheiro como facilitador de trocas e não um fim em si mesmo, porque, quando ele passa a ser um fim em si mesmo, o homem muitas vezes age de forma tal que não respeita os recursos naturais. Pelo dinheiro, acabam agindo dentro de um contexto em que os recursos naturais não são utilizados de forma apropriada.

O segundo ponto, Sr. Presidente, trata do “Fluxo natural”.

A economia deve ser movida por meio da energia renovável. Nesse contexto, não se devem afetar os ciclos e recursos hídricos, nem desmatar ou promover atitudes que interfiram na cadeia de alimentos e nos processos produtivos. À medida que a sociedade se torna mais ecológica, as fronteiras políticas e econômicas tendem a coincidir com as fronteiras dos ecossistemas.

O terceiro ponto, Sr. Presidente, é “Lixo é igual a recurso”.

Na natureza, não há lixo [afirma Brian], pois a sobra de todos os processos dá origem a outros. De acordo com esse princípio, os resíduos dos processos produtivos não tóxicos poderão ser usados como insumo.

É claro que esse economista, Sr. Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, Senador Sérgio Zambiasi, destaca um ponto importante, uma preocupação que temos na atualidade, que é a questão relacionada ao lixo. Hoje, veja bem, ele diz: “Não há lixo, nada é lixo”. Tudo que temos, na verdade, origina-se na natureza, e, após aproveitarmos, deveremos perceber, deveremos pesquisar, deveremos buscar tecnologias para o reaproveitamento daquilo que já estamos usando.

O quarto ponto, Sr. Presidente, trata da “Multifuncionalidade”.

Relacionamentos integrados e estratégias de soluções de problemas que desenvolvem ganhos múltiplos e efeitos colaterais positivos em qualquer ação empreendida.

O quinto ponto, Sr. Presidente, trata da “Escala apropriada”.

As pequenas atividades podem ter grandes impactos. A atividade verdadeiramente ecológica integra o planejamento por meio de escalas múltiplas, refletindo a influência do maior no menor e do menor no maior.

O sexto ponto, Sr. Presidente, trata da “Diversidade”.

Em um mundo de fluxo constante, a saúde e a estabilidade dependem da diversidade. Isso se aplica em todos os níveis – diversidade de espécies, diversidade de ecossistemas, de regiões – e também à organização social e ecológica.

O sétimo ponto, Sr. Presidente, trata da “Autoconfiança, auto-organização, autoplanejamento”.

Hierarquias construídas de baixo para cima, onde os níveis da base ou mais próximos a esta são os mais importantes. Autoconfiança facilita a interdependência e garante que seja holística e flexível.

O oitavo ponto, Sr. Presidente, trata da “Participação democrática e direta”.

Para permitir flexibilidade, o planejamento econômico-ecológico demanda participação e observação local. As organizações ecológicas e as novas tecnologias de comunicação podem fornecer meios para promover maior participação nas decisões que pesam na sociedade.

Sr. Presidente, perceba que essa é a nossa direção. Nós chegaremos a um dia em que o povo poderá, com os avanços tecnológicos que estamos alcançando, decidir todos os caminhos, todas as direções que ele deseja tomar na sociedade.

O nono ponto, Sr. Presidente, trata da “Criatividade e desenvolvimento humano”.

Para retirar certos recursos da produção que geram prejuízos à natureza, faz-se necessária uma criatividade incrível. Isso requer, por sua vez, grande desenvolvimento humano em todos os níveis. Em uma sociedade verde, o pessoal e o político, o social e o ecológico caminham lado a lado. As capacidades sociais, estéticas e espirituais tornam-se fundamentais para alcançar a eficiência econômica.

E o décimo e último ponto, Sr. Presidente, é “O papel estratégico do ambiente natural, da paisagem e do planejamento do espaço”.

Grandes ganhos de eficiência podem ser conseguidos com um rearranjo simples dos componentes do sistema. Melhorias de conservação e de eficiência em setores como o de construção, o qual só na América do Norte absorve cerca de 40% de materiais e energia, teriam um impacto enorme em toda a economia.

Esses Sr. Presidente, são os principais pontos, as dimensões da economia verde destacadas pelo economista Brian Milani, repito, responsável pelo Programa de Negócios e Ambiente, da Faculdade de Estudos Ambientais da Universidade de York, em Toronto.

Sr. Presidente, esse é o novo caminho do nosso planeta. Estive ano passado na Polônia, no encontro sobre as questões climáticas do nosso planeta. Sr. Presidente, V. Ex^a poderia – quem sabe? – participar este ano, e vai ser em Copenhague, na Dinamarca, para sentir o que senti: sentir o mundo preocupado com este planeta, o mundo, que está em plena movimentação, em plena revolução. Estamos avançando na direção de uma nova economia. Estamos avançando na direção de um novo mundo. Acredito muito nisso. Pelo que percebi na COP14, conferência realizada na Polônia, nós estamos certamente já na trilha, no caminho de uma nova sociedade, nós estamos nos primeiros momentos.

Paulatinamente, o homem está percebendo que, da forma como ele está lidando com os recursos naturais e da forma como ele age dentro de um contexto em que não percebe a casa onde mora e como deve cuidar dela, este modelo vai ser deixado de lado por bem, Sr. Presidente, ou por mal. Vamos, veja bem, deixar este modelo ou por bem ou por mal; por bem se formos mais inteligentes e percebermos que, da forma como estamos tratando os recursos naturais, Sr. Presidente, nós já estamos sentindo os impactos disso, nas regiões do nosso País, no mundo como um todo. E o pior, Sr. Presidente: para aqueles que virão, para os nossos netos, para os nossos filhos, para os nossos bisnetos, nós deixaremos uma sociedade, um planeta, melhor dizendo, muito complicado.

Portanto, Sr. Presidente, precisamos agir o mais rapidamente possível, precisamos perceber que temos uma grande responsabilidade com esta casa universal que é o planeta Terra. E espero que nossa ação seja mais por bem do que por mal. Por mal é continuar da forma como estamos, da forma como fazemos, emitindo CO₂ e todos os gases que influenciam no efeito estufa. E esses gases estão provocando o aquecimento global. Aí, sim, teremos sérios problemas com a elevação do nível dos mares, o que implicará grandes enchentes em diversas cidades no mundo e, claro, na minha Amazônia, na nossa Amazônia, trazendo-nos secas e cheias prolongadas, resultado desse impacto também.

Senador Mozarildo, é com muito prazer que ouço V. Ex^a.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Jefferson Praia, V. Ex^a faz um pronunciamento adequado ao analisar essa questão de maneira serena. O que quero dizer é que, realmente, não existe nenhum cidadão, muito menos alguém com responsabilidade, principalmente sendo político, que não esteja, digamos, preocupado e até agindo nesse sentido. Senador Jefferson Praia, sempre analiso, pela minha mania de médico, todas as causas dessa questão. E aí, como disse ontem o Senador Flávio Torres ao se referir à questão da bomba atômica, é muito fácil para os detentores da bomba atômica proibir, aos que não a têm, que a produzam. No entanto, eles não acabam com as deles. O mesmo acontece com a questão do aquecimento global e da emissão de CO₂. Ficam nos dando lição de moral, mas Europa, Estados Unidos e Canadá emitem mais CO₂ do que o resto do mundo. E aqui, internamente, infelizmente, algumas pessoas ficam reproduzindo um discurso, por exemplo, em relação à nossa Amazônia, que é falso. O pulmão do mundo não são as florestas; são os oceanos, são as algas marinhas. Todo cientista sabe e diz isso. Mas alguns deturpam isso. Assim sendo, estou pregando acabar com a Floresta Amazônica? De jeito nenhum. Acho que temos de agir de maneira inteligente, usando esse jargão do manejo sustentado de, realmente, aproveitar uma árvore, que é um ser vivo – nasce, cresce e morre –, na hora em que ela deva ser aproveitada, por exemplo, para qualquer que seja o fim. Agora, falando em Brasil, por exemplo, São Paulo, sozinho, com suas fábricas, com seus veículos, polui mais do que a Amazônia com todas as queimadas que lá existem. Mas nós, da Amazônia, não podemos nos contentar com isso. Quer dizer, já que eles poluem mais do que nós, então, devamos também poluir? Não. Penso que temos de ter uma política para a Amazônia e na Amazônia. Essa política tem de ser, Senador Jefferson – V. Ex^a que é economista, professor -, estudada na Amazônia, por cientistas que estejam na Amazônia, e não por cientistas lá da Avenida Paulista ou de Ipanema, no Rio de Janeiro. E nós temos condições para isso. Só no seu Estado, citarei apenas três instituições capazes: o Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), o Centro de Biotecnologia da Amazônia e a própria Universidade Federal do Amazonas. Então, por que não temos aí pesquisadores capazes de formular uma política adequada para a Amazônia? Citaria Belém, por exemplo, com o Museu Paraense Emílio Goeldi, que, embora tenha esse nome, na verdade é um instituto de pesquisa; temos também o Instituto Evandro Chagas, em Belém, e uma série de universidades federais e

também as estaduais e municipais da Amazônia. Mas, Senador, ouvi depoimento do pessoal do Inpa, do Centro de Biotecnologia, do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Instituto Evandro Chagas que disseram que não têm conseguido contratar pesquisadores. Por quê? Porque não abrem concurso. Acontece que a maioria dos pesquisadores que lá estão lá são bolsistas; portanto, não permanecem lá. Ou seja, vão para lá, adquirem experiência e depois vão trabalhar no exterior. Com essa política, Senador Jefferson Praia, na verdade, o nosso Governo do Presidente Lula não quer realmente fazer com que possamos ter uma receita própria, feita por nós, para curar ou prevenir esses males sobre os quais V. Ex^a muito bem alerta.

O SR. JEFFERSON PRAIA (PDT – AM) – Muito obrigado, Senador Mozarildo.

Sr. Presidente, encerro, portanto, destacando que os desafios são enormes. Temos aí uma longa estrada a trilhar, Senador Mozarildo. Em seu aparte, V. Ex^a citou muito bem a preocupação com a ciência e tecnologia na Amazônia. Para V. Ex^as terem uma idéia, 80% dos pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, o Inpa, Senador Sérgio Zambiasi, Senador Flávio Torres, vão se aposentar daqui a cinco anos. Ou seja, de 100 pesquisadores, 80 vão se aposentar. Qual a política que será adotada para dar continuidade ao trabalho realizado por esses pesquisadores?

Portanto, destaquei nesta manhã a grande questão relacionada a toda essa revolução, Senador Mozarildo, que começa a acontecer. Não estamos fora dela não. Já estamos no início dela, talvez muito mais à frente do que na Revolução Industrial, em meados do século XVIII, 1750, mas ela começou lá atrás, no século XVII, quando as primeiras publicações começaram a acontecer, quando a academia começava a discutir um pouco sobre o que mais à frente, em meados do século XVIII, ia ser a grande Revolução Industrial. Nós já estamos, Senador Flávio Arns, à frente desse processo neste momento no início do século XXI.

Portanto, hoje, o Planeta Terra já começa a discutir um novo rumo, uma nova economia, uma nova sociedade, que valoriza o meio ambiente e os seres humanos. Sr. Presidente, claro, tenho certeza disso, caminharemos para um mundo muito melhor do que o atual; um mundo que, hoje, aproveita mal os recursos naturais e, acima de tudo, tem bilhões de pobres.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos cumprimentos ao Senador Jefferson Praia, que mostrou suas preocupações com o meio ambiente.

Senador Mozarildo, o aparte de V. Ex^a incitou-me a fazer uma reflexão. Sabemos do anseio do povo de

Roraima em tê-lo como governante. Eu, por exemplo, se chegasse à Presidência da República, criaria um Ministério da Amazônia e V. Ex^a já estaria nomeado. V. Ex^a é conhecedor e amante profundo da região e preocupado com todos os problemas.

Senador Jefferson Praia, queremos dizer que sobre o meio ambiente tudo começou na Grécia, com o pensar de Sócrates; a sabedoria, a política de Platão, de Aristóteles; a minha medicina, de Hipócrates. O meio ambiente também começou a ser respeitado pelo filósofo Sófocles, quando ele disse que muitas são as maravilhas da natureza, mas a mais maravilhosa é o ser humano. Então, todas essas medidas...

E aqui, no nosso País, atentai bem, Luiz Inácio, não é assim não. Isso não começou agora com esse negócio de “nunca antes”. Não. Este País foi organizado. D. Pedro II, humilde, que vinha ouvir os Senadores – ô Mozarildo –, criou o Colégio Pedro II. Era o padrão. Está aí o Senador Flávio Torres, professor de educação. Então, D. Pedro II ia assistir às aulas, Luiz Inácio, e irradiava sabedoria. Havia um professor, o Sr. Waldomiro Potsch, que tem compêndios de zoologia, de botânica e biologia geral, denominado *Biologia Geral*, uma obra que tem de ser revivida para a cultura, inclusive por ter capítulos de ecologia. Então, isso não veio de agora não. Este País foi organizado não como “nunca antes”, foi muito bem. Tanto é que proporcionou a um retirante de Pernambuco entrar em uma escola profissionalizante, extraordinária, boa, como são as escolas do Senai. Eu sei, eu as conheço, apesar de eu não ser empresário, a minha família o é, inclusive foi a minha família que criou esse sistema todo no Piauí.

Então, este País era tão organizado que pegou o retirante e o dotou de muito saber e está aí sendo o nosso Presidente. Ele estudou no Senai. Este era um País organizado.

Passamos à lista de oradores. Fizemos uma aquiescência para com o Senador Jefferson Praia, que tinha de pegar o avião.

Hoje, para esta sessão de sexta-feira, quero dizer que temos onze inscritos; eu sou o décimo primeiro.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, o Senador Flávio Torres, que representa o Ceará, substituindo a encantadora Senadora Patrícia Saboya. S. Ex^a é do mesmo Partido de Leonel Brizola, com quem conviveu. Ele traz grandeza a esta Casa. Esse negócio de estigmatizarem suplente é uma ignomínia, isso é uma ignorância. Um quadro vale por dez mil palavras.

O maior estadista deste País hoje, quer queiram, quer não queiram – e eu nem sou do partido dele –, é Fernando Henrique Cardoso. Podem pinotar, ter raiva quem quiser, e eu estou aqui como pai da Pátria, e repito que o maior estadista, que conhece as coisas,

que tem sabedoria – eu não sou do partido dele – é Fernando Henrique. Quero dizer que cometi um erro por nunca ter votado nele, porque o PMDB tinha candidato, o Quércia, e depois, na outra eleição, por amizade pessoal e aproximação aos irmãos cearenses, eu votei no Ciro. Mas rendo essa admiração e quero dizer, Flávio Torres, que ele chegou a esta Casa como suplente. Pronto. E V. Ex^a, em pouco tempo, já engrandeceu esta Casa, mostrando a representação da universidade, da pesquisa, do saber que V. Ex^a representa. E eu nunca vi – está aí chegando um professor – em tão pouco tempo uma pessoa se afirmar. É a sabedoria: “O essencial é invisível aos olhos.” “Quem vê bem vê com o coração.” Ele não representa poder econômico. Ele representa o saber, a universidade.

Lembro-me, na história do mundo, quando visitei Heidelberg, lá na Alemanha, Cristovam, fiquei perplexo, porque a Alemanha foi tombada em duas guerras. Então ela foi toda reestruturada e modernizada. E quando eu cheguei a Heidelberg, uma cidade antiga, uma cidade de arquitetura antiquíssima, e eu perguntei como ela era diferente de todas as cidades alemãs. E disseram: “Duas guerras, tombamos, mas o mundo respeitou a Universidade de Heidelberg.”

O mundo não soltou uma bomba na Universidade de Heidelberg, a mais antiga, a mais clássica universidade da Alemanha e da Europa. V. Ex^a representa essa tradição.

Aí, eu andava... Está ouvindo, Cristovam? V. Ex^a aprenda isso. O Professor Basedow, diretor químico da Merck, de Darmstadt, – fui convidado, como Prefeitinho de Parnaíba, e eles tinham uma empresa –, era chamado: “Professor, professor.” E eu indaguei: “Mas o senhor não é o diretor químico da poderosa e rica Merck, de Darmstadt?” E ele disse: “Sou, mas antes fui professor, por concurso, de Heidelberg e para usar esse título tenho que ir lá uma vez por semana dar aula de Química. Aqui, o título mais honroso é o de professor”. Está ouvindo, Cristovam?

Então, V. Ex^a é recebido nesta Casa, em que temos o entendimento como esse professor. É o único – atentai bem, Cristovam! –, não é o médico, não é o general, não é o presidente, que é chamado de mestre; o mundo só chama de mestre os professores, igual a Cristo.

Use da palavra, Senador.

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Senador Cristovam, preparei-me para vir falar hoje sobre educação, porque ela é a nossa marca. Somos inoculados pelo vírus da educação como única saída para o povo brasileiro.

Mas, Presidente, permita-me começar fazendo um comentário sobre o debate que ouvi aqui, no final, entre o Senador Mozarildo e o Senador Jefferson Praia sobre Ciência. E V. Ex^a falou nos gregos. Queria trazer uma opinião pessoal. Não sou especialista no assunto, mas queria marcar um ponto na trajetória do saber humano, Sr. Presidente.

Dos filósofos gregos, talvez o que mais marcou a humanidade, pelo menos por mais tempo, Sr. Presidente, foi Aristóteles. Acho que foi o filósofo que por mais de dois mil anos foi seguido na humanidade como uma pessoa que pensava. Ele dizia, Sr. Presidente, que os homens tinham mais dentes do que as mulheres, mas ele nunca se deu ao trabalho de contar. Então, essa foi uma afirmação feita por ele, que, durante milhares de anos, ficou como verdade, mas nunca ninguém contou.

A Ciência continuou assim, sem ser marcada pela observação, até o ano de 1550, quando Galileu mostrou as luas de Júpiter, provando que a Terra não era o centro o universo, mas o Sol. Galileu descobriu o telescópio, aliás, roubou a idéia de um telescópio. Ouviu falar e construiu um, chamou a maior autoridade do Vaticano e disse: “Olha ali, como Júpiter tem luas que rodam em torno dele”. E o Cardeal se negou a olhar e disse que olhar não significava nada, porque a Terra era o centro do universo porque era habitada por Deus. Galileu reagiu a essa observação, foi ameaçado pela Inquisição. Giordano Bruno, alguns anos antes, havia sido queimado na fogueira porque havia dito essa heresia de que o Sol era o centro do sistema solar.

Então, eu acho que a nossa ciência moderna, a partir da verificação experimental, começa com Galileu, que foi capaz de, por meio de uma experiência, modificar uma teoria milenar, em conjunto com a Igreja, de que a Terra deveria ser o centro do universo, porque aqui habitou Deus, aqui habitou Jesus Cristo.

Eu queria falar, Senador Cristovam, sobre educação. Passamos a semana ouvindo falar aqui do pré-sal, das maravilhas do pré-sal, que o Brasil vai ser descoberto a partir do pré-sal. Falou-se muita coisa, e realmente o pré-sal é importante, foi uma descoberta nossa, é uma riqueza nossa. Acho que o projeto do Governo não é ruim, pois foi feito por pessoas entendidas no assunto. Eu assinaria o projeto do pré-sal hoje sem muitas discussões, acreditando nos técnicos que têm essa concepção. Concorro plenamente com a visão de que o Brasil, o Governo brasileiro, com as suas estatais, tem não só o direito, mas também o dever de explorar essa riqueza como nossa em benefício do povo brasileiro.

Meu único receio, Senador Cristovam, é que, na hora em que destinarmos os recursos do pré-sal para educação, para meio ambiente, para ciência e tecnolo-

gia e para combater a pobreza... Se analisarmos esses quatro setores, veremos que aí está tudo. Acho que aqui está tudo. Considero importante concentrarmos esses recursos para fazer uma marca no Governo. Não estou dizendo que meio ambiente não é importante; não estou dizendo que ciência e tecnologia – setor de onde venho – não é importante, muito pelo contrário; não estou dizendo que combater a pobreza não é importante; estou dizendo – é nisso que acredito – que o Brasil só tem uma saída, a única coisa que nos falta...

Outro dia, Sr. Presidente, ouvi da boca do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que esteve no Ceará fazendo uma avaliação, uma palestra, porque se trata de um ex-Presidente da República e de pessoa da academia... Fui ouvi-lo. Não sou do Partido dele nem nunca votei nele, mas quis ouvi-lo sobre sua experiência de oito anos na Presidência da República. E perguntaram a ele, do auditório, o que estava faltando no Brasil. E para minha agradável surpresa, ele disse ao auditório que falta no Brasil uma revolução educacional. É claro que eu cá pensei: “O senhor esteve oito anos, por que nunca fez?” Mas ele disse mais, Senador Cristovam: que uma criança não pode ficar na escola só três horas. Ele defendeu o ensino integral. Então, eu pensei de novo na minha cabeça – não fui grosseiro com ele nem quis agredi-lo numa plateia de mais de 500 pessoas: “O senhor esteve na Presidência e nunca fez.” Ele depois complementou, sem que ninguém perguntasse, que errou muito, que reconhecia que tinha errado muito. Hoje, olhando para trás, ele vê que seu governo priorizou o que não devia, deixando de assistir àquilo que devia.

Então, enquanto eu estiver nesta Casa, vou pontificar por uma política – que, por sinal, é um projeto do Senador Cristovam Buarque e creio que coassinado pelo Senador Tasso Jereissati – segundo o qual o dinheiro do pré-sal seja destinado exclusivamente para uma revolução educacional. Desse modo, a gente poderia medir o efeito do pré-sal.

Sr. Presidente, tive oportunidade de estudar fora. Morei quatro anos na Inglaterra, estudando. É um país capitalista, mas lá o ensino é integral. Se V. Ex^a visita a Alemanha, se vai à Europa, aos Estados Unidos, observa que o ensino é integral.

Então, num país onde os pais são alfabetizados, onde a criança tem uma casa, tem um lar, o ensino é integral. Quer dizer, o Estado acha que a educação é importante demais para deixar para a mãe ou para o pai fazê-la. Quanto mais num país como o nosso quando uma criança nasceu pobre. Depois que ela assiste às três horas de aula e vai para casa, Sr. Presidente, ela não tem uma mesa para se sentar e fazer um dever; ela não tem um espaço que seja fresco para se

sentar e fazer o dever que a professora mandou. Ela olha em volta, para a mãe, para o pai, para os irmãos, e ela vê que não tem uma pessoa intelectualmente habilitada a lhe sugerir uma resposta para uma dúvida do dever, como faziam os meus filhos, como faziam os meus netos: “Vovô, como é isso aqui?” E sabemos que a educação integral continua em casa.

Acho que o Estado tem obrigação de trazer para si a responsabilidade da educação do povo brasileiro. Porque não adianta meio ambiente, não adianta ciência e tecnologia, se não tivermos um povo para participar desse processo. Quantos cientistas não estão passando em branco, quantas pessoas de mentes privilegiadas, inteligentes porque nasceram com aquela habilidade de trabalhar na ciência, não estão se perdendo porque não passaram pela escola, porque não lhes foi dada a chance de ir para a escola.

Então, eu queria aqui fazer coro, Senador Cristovam, com um projeto que é de sua autoria, e que eu queria que conseguíssemos contaminar “outras mentes” de Senadores, para que possamos fazer desse pré-sal um marco na história brasileira: a partir do pré-sal, nós começarmos a construir o País do nosso futuro.

Pois não, Senador Cristovam.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador Flávio Torres, não me surpreende em nada o seu discurso, por conhecê-lo, por conhecer o nosso Partido, do qual o senhor é um dos mais antigos membros, não pela idade, mas pela militância. Fico muito alegre com essa manifestação sua. Agradeço ter-se referido ao projeto meu e do Senador Tasso Jereissati, como o senhor lembrou. Ontem houve um avanço. Hoje esse projeto virou uma emenda ao projeto do Presidente Lula na Câmara. O Deputado Brizola Neto apresentou uma emenda em que faz uma modificação na proposta do fundo social orientando recursos para educação. E, aí, quero trazer uma coisa interessante do seu discurso. O senhor falou que o fundo, conforme previsto pelo Poder Executivo, vai para a educação, saúde, ciência e tecnologia e pobreza e, creio, talvez até meio ambiente. O senhor falou corretíssimamente que aí está tudo, mas está tudo diluído. Se a gente concentrar em educação, está tudo lá concentrado, porque educação traz o enfrentamento do problema do meio ambiente, não só pela cabeça dos jovens que a gente vai formar respeitando a natureza, mas também pela ciência e tecnologia que poderá vir para proteger a natureza. Na educação está a ciência e tecnologia. O grande problema do Brasil hoje no desenvolvimento de ciência e tecnologia não está nem mesmo – e é verdade que isto existe – na falta de institutos de ciência e tecnologia e na falta de universidades. Está na falta de jovens terminando os segundo grau. O País que queima dois

terços dos seus cérebros, que não terminam o segundo grau, nunca vai ter ciência e tecnologia plenamente desenvolvida, porque joga fora dois terços dos cérebros do País. Na educação está, além disso, o emprego. Hoje, o que impede emprego é a falta de educação. A gente vai ter, graças à educação, o enfrentamento da pobreza. Para que colocar recursos para a pobreza se a educação é o caminho para resolver a pobreza? Concentrando em educação, a gente resolve o problema da pobreza. Segurança! Colocando educação, diminui o problema da segurança. Então, eu creio que o Governo deveria concentrar esses recursos na educação, porque aí atinge tudo. É o todo concentrado, em vez do todo diluído, como vem sendo proposto. O seu discurso creio que é muito importante para trazer a atenção para esse assunto quando chegar ao Senado. Eu vou defender que seja tudo concentrado em educação. E creio que o Deputado Brizola Neto deu um bom salto quando, anteontem ou ontem, apresentou essa emenda. E espero que a Câmara aprove essa emenda, para que o projeto chegue aqui para a gente aprovar já como vier da Câmara. Parabéns pelo seu discurso. E fico feliz que alguém tenha clareza de que nós precisamos pegar os recursos do pré-sal, que são recursos de uma fonte de energia esgotável e que não vai durar para sempre, e a saída é transformar essa energia esgotável numa energia permanente. E a energia permanente é o cérebro, até porque sem o cérebro a gente não estava tirando petróleo do fundo do mar. Nem saberia que existia petróleo. Nem saberia o que é petróleo. Pensaria que era uma lama. Não refinaria nem distribuiria. Tudo isso é produto da engenharia, que é fruto da educação de base. Não tem engenheiro que não tenha aprendido as quatro operações com a professorinha nas primeiras séries do seu ensino fundamental. Então, o caminho é transformar petróleo em cérebro: o preto do petróleo no cinzento do cérebro dos brasileiros. Esta é a troca: o preto da lama, o negro da lama, para o cinza do cérebro. E aí o Brasil encontrará o seu caminho. O petróleo é uma chance para isso.

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE) – Obrigada, Senador.

Sr. Presidente, concluo, contando um episódio da minha vida que acho que ilustra este debate que estamos tendo aqui no Senado.

Quando o Governador Brizola chegou do exílio, ele que foi uma pessoa marcada pelos anos que esteve no exílio com uma propaganda intensa, ele foi para um hotel no Rio de Janeiro e não tinha praticamente ninguém no hotel. Foi quando eu comecei a fundar o PDT com ele, Sr. Presidente. Fomos, dois meses depois que ele chegou, fazer uma viagem ao Rio Grande do Norte.

Ele e a D. Neusa. Eu saí de Fortaleza e fui esperá-lo em Natal e, de lá, fomos de carro para Mossoró.

Conversando, tive oportunidade de perguntá-lo sobre 1961, o episódio da renúncia do Jânio, a campanha da legalidade e ouvi dele aquela história. E a D. Neusa teve, na estrada, necessidade de ir ao banheiro. Aí paramos em um posto de gasolina, na estrada de Natal a Mossoró. Isso poderia ter acontecido na estrada de Fortaleza para Quixadá, de Teresina para Parnaíba, porque é uma realidade do Nordeste como um todo, do Brasil como um todo. Quando nós chegamos ao posto, o banheiro era uma coisa inabitável, não dava para ninguém entrar nesse banheiro. “D. Neusa, aqui não dá”. Fomos para frente, tocamos o carro para frente, paramos em outro posto. Uma coisa horrorosa, uma coisa imunda, fétida. Não dava para uma pessoa usar aquele banheiro. E foi ficando uma situação constrangedora. Paramos em outra lanchonete, também não dava. De repente, paramos em lugarzinho simples, mas limpo. E a D. Neusa foi ao banheiro. Era impecável. O banheiro era limpíssimo, muito simples, não tinha cerâmica, mas tinha papel no lugar, tinha sabonete, tinha água encanada. Era impecavelmente limpo. O Brizola chegou para mim e disse: “Vamos fazer uma aposta nós dois? Esse homem tem educação. Aposto com você que essa pessoa que teve esse cuidado de manter o banheiro limpo foi uma pessoa educada.” Ele mesmo se dirigiu à pessoa e disse, naquele jeitão dele muito simpático: “Amigo, bom dia! Como o senhor está aqui?” Era um técnico agrícola que tinha passado 30 anos em Minas Gerais e que tinha voltado para a sua terra e aberto aquele negócio como complementação da aposentadoria. Ele disse: “Está vendo o que faz a educação? Com educação você traz uma comida segura, faz um lugar ficar habitável.” É isso que a educação faz para o País.

Daí a gente ter esse “defeito”, essa marra, essa chatices, Sr. Presidente. Vou correr o risco de ser aqui um pouco chato batendo nessa tecla, porque é uma coisa em que acredito. Precisamos fazer isso para que o Brasil tenha futuro.

Senador Mozarildo, tenho prazer de conceder um aparte.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Flávio Torres, eu não poderia esperar de V. Ex^a, que é um professor, um pronunciamento diferente desse, bem elaborado, bem abordado, com exemplos reais. Mas realmente fico preocupado quando vejo... E ontem, por acaso, fiz um pronunciamento sobre educação aqui, baseando-me inclusive em um documento que o Unicef publicou. Por exemplo, só na Amazônia existem 90 mil jovens analfabetos. A Amazônia tem 25 milhões de habitantes e mais de 160 mil fora da escola. Esse

documento faz um retrato do Brasil todo. Em síntese, diz o seguinte: em termos de quantidade de pessoas na escola, melhoramos; mas, em termos de qualidade, nós não avançamos quase nada. E se formos ficar esperando os recursos do pré-sal para investirmos maciçamente na educação, vamos esperar talvez quinze anos. Então, o que quero na verdade? É dizer que há dinheiro que pode ser aplicado de imediato. Quando vier o pré-sal, vamos injetar mais dinheiro, mas não vamos esperar mais de uma década para poder realmente investir. Nós já perdemos, praticamente, no Governo Lula, oito anos, de um investimento maciço, e o documento do Unicef é claro ao dizer isso. Não é, portanto, o pensamento do Senador Mozarildo que diverge de várias coisas do Governo Lula, não; é o pensamento de uma instituição internacional, que fez uma análise isenta sobre a questão. Então, quero me somar ao discurso de V. Ex^a, realmente precisamos, como disse V. Ex^a, ser chatos mesmo e vir aqui bater nessa tecla e fazer o que nós pudermos para mudar esse quadro no Brasil.

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE) – Muito obrigado.

Senador Augusto Botelho.

O Sr. Augusto Botelho (Bloco/PT – RR) – Senador Flávio Torres, V. Ex^a é professor universitário, e sei que é aventureiro também, pois já chegou a Roraima de motocicleta. Mozarildo, ele já foi a Roraima de motocicleta, vindo do México, há muito tempo, quando as estradas eram bem piores. V. Ex^a pode estar certo de que nós temos uma preocupação muito grande com a educação, tanto isso é verdade que, se não me engano, um terço do dinheiro que consegui nesta Casa para o Estado foi aplicado na área de educação. Essa convicção da importância da educação que V. Ex^a tem já faz parte de muitas pessoas aqui, mas precisamos colocar essa nossa convicção no orçamento da União. E o Senador Cristovam me ensinou o seguinte: dois terços do orçamento da educação vão para o nível superior e um terço, para o ensino básico. Nós temos que equilibrar essa equação, porque essa fórmula não está sendo a ideal. O Mozarildo acabou de falar que há 90 mil analfabetos jovens na Amazônia, entre 18 e 25 anos – muito jovem. Esse negócio de jovem é muito relativo. Eu, por exemplo, depois que fiz 60 anos, considero uma pessoa de 50 anos muito jovem. Mas ele está falando de jovem estatisticamente. Então, professor, eu tenho certeza de que V. Ex^a será mais um aqui para brigar pela educação. E, como o senhor falou ainda agora, nós temos que ser chatos com relação à educação. Se o Senador Cristovam se pronunciar e não falar em educação, é porque ele está doente. É como o Suplicy: quando não fala em renda

mínima, há algo errado com ele. Então, vamos lutar e trabalhar, porque sabemos a diferença. Essa história que o senhor contou sobre as condições higiênicas daquele local, no meio do sertão, traduziu a educação. E educação não é gasto; é investimento. Quando você coloca dinheiro na educação, você diminui dinheiro na saúde pública, na repressão, na violência, aumenta a produtividade de tudo, melhora as condições de vida. Dentro do próprio ambiente familiar, a situação muda quando existe educação. Então, meus parabéns pelo pronunciamento de V. Ex^a. Sei que o senhor é um homem corajoso. Até já convidou o João Pedro para fazer uma viagem de moto – eu não tenho muita certeza de que ele tem essa coragem que o senhor tem. Mas vamos lutar pela educação, nós todos que estamos aqui presentes. Sei que todos são favoráveis à educação, como o João Pedro também, que é um amazônida. Ele é da terra do boi. Na terra dele – vou citar uma coisa que eu descobri pela Reitora que esteve aqui outro dia –, houve um concurso para mestrado e só havia 15 vagas. Fizeram um concurso para todo o Estado do Amazonas. Doze vagas foram ocupadas pelo pessoal da terra do João Pedro, da terra do boi, de Parintins. Doze vagas! Então, o pessoal de lá é estudioso. Certamente, ele é um indivíduo estudioso também.

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE) – Ouço agora o Senador João Pedro.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Senador Flávio, eu estava correndo, querendo chegar aqui para fazer o aparte e participar desta discussão sobre o tema que V. Ex^a está abordando no dia de hoje, nesta manhã, e encontrei uma manifestação que está aqui, que já parou em frente aqui do Congresso. V. Ex^a tem, além do mandato de Senador, uma vida acadêmica. V. Ex^a fala com conhecimento, tem um acúmulo da estratégia política sobre educação, não só do PDT. V. Ex^a é parte de uma instituição que vive a pesquisa, a extensão, a educação, o saber, que é a Universidade Federal do Ceará. V. Ex^a tem condições para fazer, com muito conhecimento, este debate. Mas eu quero contraditar. Uma coisa é você superar chagas como, por exemplo, o analfabetismo no Brasil. Nós temos que superar isso, ter uma meta e acabar. Nós temos que chegar à escola de tempo integral. Mas, nesta discussão, V. Ex^a faz o destaque de como trabalhar a riqueza do pré-sal. Nós temos aí uma discussão da distribuição dos *royalties*, que é uma coisa. A outra é o fundo social. Vamos lembrar aqui a Noruega, que é um exemplo que faz parte do debate, como uma referência. Parte dos recursos do petróleo da Noruega vai para a Previdência. É evidente que isso é a partir de uma análise da realidade daquele País. Vamos para o vizinho Chile: o cobre. Parte dos recursos do cobre do

Chile vai para a Defesa. Então, penso que não temos uma contradição no foco. Tenho um projeto de lei que já trabalha – eu o apresentei em 2008 – a destinação do pré-sal. E falo em Defesa, falo em Ciência e Tecnologia, mas não falo da cultura. Falo também de renda mínima, de educação básica. No meu projeto de lei, faço um foco na educação básica, destaco a educação básica. E eu estava ouvindo o Senador Cristovam que diz: a prioridade é educação. Respeito essas opiniões. Agora, considero que estamos superando. Na educação, precisamos avançar muito. Agora mesmo, V. Ex^a, com certeza, não participou aqui, mas acompanha o debate do piso nacional para o professor. Meu Deus! Cinco Governadores de Estado, com renda *per capita* diferenciada, questionaram na Justiça. Cinco Governadores! Então, precisamos fazer um debate sobre educação e superar essas resistências em relação à prioridade a estratégia e educação. Não temos acordo ainda sobre piso; não temos acordo ainda sobre o foco do pré-sal. Agora, penso que vamos avançar, estamos avançando; a proposta do Governo é muito importante. Participei da reunião do Conselho Político – o PDT estava presente – e ouvi uma defesa do Ministro da Educação. Ele chamou a atenção do Presidente e dos membros do Conselho Político. Ele disse: Presidente, este é um País que não tem teatro; este é um País que não tem cinema. E isso é tão importante quanto as prioridades já colocadas para o Fundo Social. E o Ministro da Cultura sensibilizou a todos. E foi ali que fez despertar isso, e está aqui no projeto como prioridade do Fundo Social focar também na cultura. O País pode dar prioridade para educação, para ciência e tecnologia, mas o Ministro foi enfático e convenceu a todos que a cultura entrasse como prioridade, ou seja, precisamos, então, fazer o debate. E sou daqueles que pensam que a maior fatia pode ser para a educação – não tenho nada contra o argumento. Acho que podemos fazer uma divisão; e não faço a avaliação de que a riqueza está diluída. Acho que a riqueza do pré-sal está reservada para setores fundamentais da vida, da cidadania, da qualidade de vida do povo brasileiro. Parabéns pelo pronunciamento de V. Ex^a!

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE) – Senador João Pedro, o debate é bom porque permite que esclareçamos aquilo que pode ter ficado mal compreendido. Longe de mim dizer que a cultura não é uma coisa importante para o País ou que a ciência e tecnologia, de onde venho – passei minha vida praticando ciência e tecnologia na universidade –, não são importantes. O que eu quis dizer – e acredito que é o que o Senador Cristovam quis dizer; foi o que ele materializou no projeto dele – é que o País está caminhando, o País melhorou, o País está fazendo teatros, o País está fa-

zendo escolas, o País melhorou o dinheiro do FNDCT para ciência e tecnologia, o País melhorou as universidades. Ainda não é o bastante, mas melhorou.

Senador Mozarildo, esse desequilíbrio de que se falou de um terço para o ensino fundamental e de dois terços para a universidade, isso não pode ser medido com essa relação. Para colocarmos mais de um terço para o ensino fundamental, não temos que tirar da universidade. A universidade não está esbanjando dinheiro. Temos que aumentar os recursos; não temos que colocar um contra o outro, porque um não existe sem o outro. Não tem sentido o sistema educacional ser capenga em nenhuma das bandas.

Então, Senador João Pedro, longe da mim dizer que cultura não é importante. Pelo contrário, somos pessoas da Casa de Cultura.

E o que queremos dizer é que, aparentemente, o Brasil ia viver sem o pré-sal, certo? Se não tivéssemos descoberto uma coisa que está a sete mil metros de profundidade, íamos passar por cima dele – quem sabe estamos passando por cima de outras coisas que existem no subsolo e que desconhecemos –, e o País estaria caminhando, melhorando, afinando suas instituições. Vem de repente uma coisa nova, que pode ser um dinheiro extra para o orçamento do País, e o que estamos propondo é: façamos agora essa transformação no País. Vamos botar o dinheiro num lugar onde possamos medir. Porque, na hora em que diluo o dinheiro... Não estou dizendo que as coisas não são importantes, mas não posso mais fazer essa medida. Não posso mais eleger este marco: a partir desse dinheiro do pré-sal, o País se transformou.

Se pegarmos, nos bairros pobres, 500 crianças – vamos pegar a concepção dos Cieps – e as tirarmos da rua o dia inteiro, trazendo-as de manhã para assistir às aulas; ao meio-dia, colocando-as para tomar um banho; depois, para fazer o dever, com um tutor, uma professora para ensinar; depois para fazer um esporte; outro banho; um lanche e, em seguida, elas forem para casa, onde estará o homem que transporta a maconha? Onde estará o menino que assiste ao bandido dar festa, que mira o bandido como seu ídolo, porque é uma pessoa que saiu dali, com dinheiro sei lá de onde? Então, este País se transformaria na segurança, porque não teria mais marginal. A questão de segurança não é de polícia, porque temos uma fábrica de bandidos, permitida pelo Estado, que está chegando no crime.

Então, não queremos dizer que essas coisas não são importantes; queremos dizer que temos uma bela oportunidade de instituir um marco na história brasileira. A partir desse dinheiro aplicado, transformamos o País.

Senador Cristovam.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Acho bom esta sexta-feira tranquila, porque a gente se permite fazer um debate mais aberto. Então, peço um segundo aparte. Senador João Pedro, veja bem: o que está em jogo, e isso está implícito no discurso do Senador Flávio, é se a gente quer colocar o dinheiro para continuar este Brasil ou colocar o dinheiro para revolucionar o Brasil. E defendo que seja para uma revolução. Quando o Chile coloca dinheiro do cobre para os militares, não está fazendo uma revolução, está dando segurança ao País, que é, claro, como diz o Senador Flávio, é muito importante, mas é o Chile que está aí. E, segundo, Senador João Pedro, a decisão de colocar dinheiro do cobre no Exército, nas Forças Armadas, foi uma decisão do General Pinochet. Não foi uma decisão democrática; foi uma decisão do Pinochet. Quando a Noruega coloca parte dos recursos do petróleo na aposentadoria, é porque, há cinquenta anos, já fez a revolução educacional. Na Noruega, os filhos, os príncipes da Casa Real estudam em escola pública; os filhos da Família Real estudam em escola pública. Eles já fizeram essa revolução. Eles não esperaram pelo petróleo do Mar do Norte. Aliás, o que defendo é que a gente não espere pelo pré-sal, porque, hoje, tenho um medo imenso desse pré-sal, de dizerem a todo mundo no Brasil: calma, daqui a dez anos, a gente vai começar a investir em educação. É o que está passando hoje. O que está passando hoje é: calma, o pré-sal vai resolver a educação. Mesmo que seja com todo o dinheiro, como defendo. Não podemos esperar dez anos, porque o período de estudo de uma criança é onze, doze anos. Então, estaremos sacrificando uma geração inteira. A grande pergunta é: esse dinheiro vem para fazer uma revolução, mudar a cara do Brasil, ou esse dinheiro vem para dar apoio e suporte ao Brasil como ele é? Tomemos cultura, que é um setor fundamental. A melhor maneira de investir em cultura é investir na educação das crianças. Um povo educado não precisa nem que o governo coloque dinheiro em cultura. Por que, no Brasil, todo cineasta precisa de dinheiro público? Porque não existe público que vá ao cinema. Se todo mundo neste País se acostumassem a ir ao cinema desde a escola – que é um projeto meu aqui –, desde a educação de base, quando fosse adulto, tanta gente iria ao cinema, que cinema viraria uma atividade autônoma, sem necessidade de dinheiro público. O mesmo vale para teatro. Agora, mesmo assim, acho que deve ir dinheiro para a cultura, mas, sabe como? Dentro da expectativa da educação. Não há uma boa educação se não houver cultura. Então, você subordina a cultura para esse dinheiro do pré-sal à educação; você tem que subordinar à educação. A cultura de fora da educação, para

os que já são educados – nós vamos ao cinema e ao teatro –, esses já têm seus recursos. É pouco? É. Há a Lei Rouanet, já há outros financiamentos. A Petrobras coloca dinheiro para caramba nisso! Ou seja, não precisou de *royalty*. Aqui surgiu uma boa lembrança, João Pedro. Não precisou de *royalty* para a Petrobras colocar dinheiro na cultura. Agora, para a educação, vai precisar de *royalty*? Por que não começamos a botar dinheiro da Petrobras na educação cinquenta anos atrás? Na cultura já faz pelo menos quinze anos que estamos colocando dinheiro da Petrobras, que não deixa de ser *royalty*. Para a cultura, vai; para outras coisas, temos dinheiro indo; para a educação, não. Está na hora de respondermos. Queremos investir esse dinheiro para financiar a continuidade do Brasil atual ou queremos usar esse dinheiro para fazer a revolução? Primeira pergunta.

(Interrupção do som.)

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – F) – Segunda: devemos esperar esse dinheiro ou devemos começar a revolução já? Acho que a educação não deve esperar esse dinheiro. E aí vem um assunto... Desculpe, Senador Flávio, mas acho que a generosidade do Mão Santa vai lhe dar todo o tempo de que precisar nesta manhã. Desculpe, mas o problema do piso salarial é porque não quisemos ainda nacionalizar o salário do professor. Deixamos para o Governador pagar. Por que universidade é o Governo Federal que paga, e a professorinha das crianças, que um dia vão para a universidade, é o prefeito que paga? Abandonamos as crianças. Um dos primeiros gestos de um Presidente sério neste Brasil é dizer: “Nacionalizamos as crianças. A partir de hoje, as crianças são preocupação do Presidente da República.” Sabe que não é, né? Só virei brasileiro depois dos dezoito anos. Até aí, eu era só pernambucano. Você só vira brasileiro depois que entra na universidade pública. A ideia do piso é nacionalizar, mas ainda deixamos os Governadores pagarem.

(Interrupção do som.)

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Se você entra no Exército ou vai para uma universidade pública. Pode entrar aos quinze anos, se entrar numa escola técnica, mas, na educação, você é municipal, você é estadual. É preciso nacionalizar as crianças. Quando nasce uma criança, primeiro ela é brasileira; depois, ela é pernambucana, brasiliense, cearense, amazense. Primeiro, ela é brasileira. Qual é a maneira? A nacionalização. Como? O pré-sal pode ser um recurso para daqui a alguns anos ser usado, mas não podemos esperar pelo pré-sal. É um crime contra o Brasil começar a dizer: “vamos esperar o pré-sal”, supondo que ele existe, supondo que a quantidade dele é cor-

reta, supondo que o preço não vai cair – há uma grande probabilidade de que caia –, supondo que um dia vamos parar... Ontem, o Presidente Sarkozy colocou um imposto violento sobre o uso de combustível fóssil. Imposto violento. Por quê? Porque não dá mais para continuar queimando combustível na proporção que a gente faz. A gente já queima as florestas, a gente queima os céus, e vai queimar o petróleo. O Brasil está-se transformando em um grande incinerador. Vamos, pelo menos, queimar fazendo a revolução de que o Brasil precisa, que é por meio da educação, a revolução doce de que a gente falou tanto em 2006.

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE) – Muito obrigado.

Quando o Presidente Mão Santa começa a conceder um minuto, está querendo parar o debate. Mas, Sr. Presidente, não posso deixar de atender a um pedido de aparte da única Senadora presente. Então, o senhor vai ser um pouco mais paciente e conceder pouco mais de um minuto para a gente.

Senadora Fátima Cleide.

A Sra. Fátima Cleide (Bloco/PT – RO) – Senador Flávio Torres, eu não poderia deixar de participar deste debate com V. Ex^a. Quero primeiramente parabenizá-lo pelo tema e pela preocupação com a educação. Nós, aqui, há alguns anos, assinamos um manifesto dos 81 Senadores pela educação numa grande mobilização. Eu vinha escutando os apartes, Senador Mão Santa, e fiquei muito feliz. Como disse o Senador Cristovam, é muito importante que, nas manhãs de sexta-feira, paulemos, no Senado Federal, a discussão da educação. Tenho muita afinidade com o que pensa e com o que fala o Senador Cristovam. Mas, neste caso, penso um pouco diferente, porque acho que, graças a Deus, Senador Cristovam, o Brasil não está mais esperando o pré-sal. Estamos apenas discutindo a utilização do fundo nacional, que é preciso. Precisamos de mais recursos para a educação, para a saúde, para a cultura, para a ciência e a tecnologia. Mas o Brasil não está apenas esperando o pré-sal. O Brasil tem feito um investimento em educação que saltou aos olhos nos últimos anos. É claro que ainda precisamos de mais.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Um minuto.

A Sra. Fátima Cleide (Bloco/PT – RO) – Dê-me três minutinhos, Senador Mão Santa.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu dou, mas Cristo, só lembrando, em um minuto fez o Pai Nosso.

A Sra. Fátima Cleide (Bloco/PT – RO) – É, mas essa questão da educação aqui é tão pouco pautada, por isso eu estou querendo dizer aqui, Senador,...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Por isso mesmo V. Ex^a é a única profissional que é chamada de mestre, igual a Cristo. É professora.

A Sra. Fátima Cleide (Bloco/PT – RO) – E nem sou mestra, na realidade eu sou uma funcionária de escola, diferente do Senador Flávio Torres, do Senador Cristovam, que já são professores universitários.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Também está na Bíblia: “Pedi, e dar-se-vos-á”. Estão aí os três minutos.

A Sra. Fátima Cleide (Bloco/PT – RO) – Eu sou só funcionária; sou trabalhadora. Mas olhe, veja bem, o que eu estou querendo colocar é que é muito oportuna esta discussão, e que neste momento está acontecendo um grande movimento neste País, e nós precisamos estar imersos nele, que é a Conferência Nacional de Educação. A I Conferência Nacional de Educação deste País vai discutir desde a pré-escola até o pós-doutorado, Senador Flávio Torres. E essa conferência não é um evento, é um processo que já vem mobilizando o País desde o ano passado. E está sendo muito bonito – eu participei de várias conferências municipais – ver pais, alunos de primeiro grau, da educação básica, da educação superior, professores, gestores municipais, estaduais, federais, discutindo o quê? Discutindo a construção de um sistema nacional articulado de educação, que vai ao encontro do pensamento do Senador Cristovam, que é a federalização da educação, principalmente da educação básica. Mas nós estamos juntando todos os setores que querem discutir a educação neste País, neste grande processo de mobilização. Só na minha cidade, Senador Cristovam, a cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, nós reunimos mais de dez mil pessoas, desde as escolas, discutindo o texto referência que penso deve ser de conhecimento de todos os Senadores, e também quero pedir, neste momento, o envolvimento de todos. Agora, em outubro e novembro, acontecerão as etapas estaduais desse processo nacional de mobilização. Em 2010, acontecerá a grande conferência nacional, e penso que é nesse momento, lá, com os pais, com os alunos, que temos que discutir a importância de destinar os recursos do pré-sal para a educação, para que possamos atingir o nosso sonho, que é a educação integral. Acho que os passos estão sendo dados, mas ainda precisamos construir mais escolas, construir creches. Neste momento, o ponto principal de preocupação no Ministério da Educação é a construção das escolas infantis para garantir que as nossas crianças tenham a oportunidade de acessar

uma escola de qualidade durante a pré-escola. Senador Flávio Torres, parabéns por trazer esta discussão, este debate para o Plenário do Senado Federal, pelo envolvimento que faz com que todos venham aqui se posicionar. Fico muito feliz em saber que V. Ex^a chega também para, junto conosco, reforçar essa luta que eu, o Senador Cristovam, o Senador João Pedro, o Senador Mozarildo, o Senador Augusto Botelho, o Senador Sérgio Zambiasi aqui presente também, estamos fazendo pela implementação da valorização profissional. Sem professor não teremos escolas e, do jeito como está indo a educação brasileira, com Governadores que se negam a colocar a riqueza do Estado para pagar um salário digno e decente para professores, não teremos daqui a uns dias, crianças, jovens que queiram fazer licenciatura. Aliás, os jovens que fazem licenciatura hoje não querem ir para o magistério. Eles preferem fazer concurso público em qualquer outro setor, menos na educação. Isso está nos preocupando. Parabéns, Senador Flávio Torres. Muito bem colocada a sua ideia de alocar recursos para a educação integral.

O SR. FLÁVIO TORRES (PDT – CE) – Muito bem, Senadora. Assino embaixo o que a senhora disse.

Sr. Presidente, concluindo, quando conversamos com amigos sobre o Senado, é muito frequente, Senador João Pedro, ouvirmos que, na política, todo mundo tem o seu preço. Eu vim aqui declarar o meu preço. Se o pré-sal tem questões a discutir, como *royalties* para os Estados, se se abre uma estatal nova ou não, eu vim declarar o meu preço: dê dinheiro para a educação que eu assino embaixo.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Cumprimos, pelo pronunciamento que suscitou um dos mais importantes debates sobre a educação deste País, o Senador Flávio Torres, que representa o Ceará e o PDT.

Agora, convidamos o Sérgio Zambiasi, ele que representa o Rio Grande do Sul e o PTB de Vargas.

E quero lhe dizer que lamento V. Ex^a não ser candidato a Senador. V. Ex^a tem um objetivo definido. Está aqui a lei do triunfo. Ele diz o que Sêneca dizia: se V. Ex^a não sabe para onde vai, ventos nenhuns lhe ajudarão. Então, um objetivo definido é a coisa mais importante, segundo o melhor livro do Napoleão, este aqui que foi feito – pode dar para os filhos de vocês – em 25 anos. E V. Ex^a tem um objetivo definido e está bem perto. V. Ex^a já conseguiu ser o mais simpático jornalista da atualidade e radialista de Porto Alegre. Digo isso porque tenho uma filha que foi para lá, morro de saudades, mas ela foi fazer uma residência médica na Santa Casa, de dermatologia. E trocamos telefonemas, e ela me disse o quanto V. Ex^a é querido e estimado.

Então, por essa informação que tenho, quero até um dia encontrar V. Ex^a para aprender o chimarrão, que você tem que me ensinar. Eu gosto do churrasco, do vinho, do arroz carreteiro. Mas quero dizer a V. Ex^a que acredito que V. Ex^a será o próximo prefeito ou próximo deputado estadual de Porto Alegre.

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente Mão Santa. E que bom que sua filha esteja em Porto Alegre, levando a sua contribuição como médica, trabalhando no mais importante hospital do Rio Grande do Sul e mais popular, que é a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, e o mais antigo.

Senador Mão Santa, pelo último levantamento que me foi encaminhado pelo Dr. Júlio, que é o Diretor Administrativo da Santa Casa, o Rio Grande do Sul possui 496 municípios, e o registro desses últimos seis meses deste ano indica que a Santa Casa recebeu cidadãos e cidadãs de 424 municípios do Rio Grande do Sul, de 22 Estados brasileiros; foram feitos mais de cinco milhões de procedimentos do SUS. Esse é um pequeno retrato desse hospital que é uma referência de saúde para o Brasil, a Santa Casa de Misericórdia, que recebe a contribuição da sua filha, como médica dermatologista. Tenho certeza de que ela já está fazendo um trabalho muito importante lá, está nos ajudando. Também sairá de lá com uma experiência muito importante e talvez – quem sabe? – faça opção de permanecer lá, no Rio Grande do Sul. Espero que ela possa, pois já está plenamente adaptada aos nossos costumes, à nossa cultura e também ao nosso clima. Há duas semanas, estávamos com 30°C; hoje, com 12°C, 13°C; amanhã, talvez com 15°C ou 16°C; e domingo talvez baixe para 10°C. É um fenômeno sobre o qual costumo dizer que o Rio Grande do Sul, às vezes, tem as quatro estações em um dia.

Vi o Senador Jefferson Praia falar hoje de manhã sobre as suas preocupações em relação às questões do ambiente, do clima, como também eu tenho falado constantemente aqui. O Rio Grande do Sul é o Estado brasileiro mais próximo da Antártica. Nós, Senador Botelho, tivemos o privilégio de estarmos na Antártica e lá ouvir os nossos cientistas, na nossa base, falar que as mudanças na Amazônia influem diretamente no gelo antártico. Eles inclusive nos mostraram fuligens de queimadas do norte brasileiro que as correntes de ar levam para a Antártica. É realmente algo impressionante e impactante. É algo que deve ser trazido, sim, aqui à tribuna do Senado, comentado e alertado, porque, como bem diz o Senador Cristovam, educação é tudo, e ambiente é educação.

Então, é importante falar muito sobre ambiente, é preciso ter quase como uma obrigação o tema ambiente nas escolas, é necessário fazer com que a criança, já

nos seus primeiros passos, tenha consciência do planeta em que ela vive, pois nós poderemos salvar o que ainda é possível a partir exatamente da escola.

E a minha manifestação de hoje, Senador Cristovam, vai ao encontro de algumas proposições suas aqui na Casa, que devem seguramente enriquecer um projeto que ontem avançou bastante na Câmara, que é a questão do novo Fies. Eu tenho dito e repetido aqui, Presidente Mão Santa, que não pode haver novo Fies sem resolver o velho Fies. Eu comentei isso com o Ministro Haddad. Há poucos dias, estivemos no seu gabinete, e ele anunciava a decisão do Conselho Monetário Nacional, junto com o Presidente Lula, de reduzir para 3,5% os juros do financiamento estudantil. E se comentava ali: “Muito bem, parabéns, maravilha!” Só que esses 3,5% são para os novos contratos. E os velhos contratos? Como é que ficam? E os antigos contratos? Como é que ficam?

O Senador Cristovam apresentou uma proposta para que se adotem para os antigos financiamentos do Fies os mesmos critérios usados para a regularização das dívidas agrícolas, as dívidas fundiárias. Eu acho justo, eu acho que tem que haver esse equilíbrio, esse parâmetro. Nada contra, em absoluto, os descontos da regularização da dívida rural e fundiária. Nós entendemos que o Governo precisa ser sensível com isso, porque o alimento vem dali, da ação desses homens e mulheres lá no campo. O Governo foi justo, agiu adequadamente, mas será justo e agirá adequadamente também quando equilibrar essa questão do juro do Fies. Não é possível que um estudante e seus fiadores entrem para o SPC porque não estão conseguindo pagar as dívidas do financiamento da escola onde estudaram para adquirir o seu diploma de nível superior.

E o que é o Fies? O Programa de Financiamento Estudantil é destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/Creduc, o Fies tem registrado uma participação cada vez maior das instituições de ensino superior – IES e dos estudantes do País. Em 2007, foram 1.046 mantenedoras, 1.459 instituições de ensino superior, 2.080 *campi* em todo o Brasil. Desde 1999, já são mais de 500 mil estudantes brasileiros beneficiados, com aplicação de recursos da ordem de R\$4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do Programa. Esses R\$4,6 bilhões, Senador Mozarildo, não chegam ao desconto do IPI para segurar a crise que se abateu sobre o mundo

agora, nesses últimos meses. Nesse tempo todo, esse financiamento utilizou – vamos arredondar – R\$5 bilhões, pois os descontos oferecidos no IPI foram superiores a R\$5 bilhões em questão de meses.

Mais uma vez, é uma questão do critério utilizado. Esse critério deve ser adotado para resolver esse problema, porque, todos os dias, eu creio que todos os gabinetes recebem depoimentos comoventes, emocionados, de gente que quer continuar estudando ou de gente que se formou e está enfrentando gravíssimo problema, porque a cobrança está ali, já está em escritórios de cobrança, já estão recebendo em casa a comunicação de que estão indo para o SPC, já estão com problema os fiadores, que já estão em crise com aqueles a quem ofereceram a sua assinatura para garantir esse financiamento.

Semana passada, eu falava com uma família, uma jovem que utilizou o crédito educativo e solicitou a um familiar que fosse seu avalista no Fies, e ela não está conseguindo pagar. E ela disse: “Olha, Zambiasi, há uma crise familiar, porque o meu avalista está entrando para o SPC junto comigo e está me acusando, quando, na realidade, o Programa, a forma como ele foi montado, que foi um sucesso no começo, andou à deriva em função dos juros que chegam a quase 10% ao ano e fica insuportável, realmente, para o estudante”.

Então, o Programa tem sido utilizado exatamente pelos estudantes que sonham em concluir o nível superior, porém enfrentam esses graves problemas na hora de quitar a sua dívida. Um dos principais fatores da inadimplência é exatamente a alta taxa de juros aplicada aos contratos antigos, que, por serem capitalizados, podem chegar a quase 10% ao ano. O problema é que a Caixa Econômica Federal cobra juros sobre juros desde o período em que o financiamento é concedido até o momento em que o aluno começar a pagar, depois de formado, o que praticamente dobra, triplica o valor do financiamento, Senador Mozarildo Cavalcanti.

As parcelas aumentam exponencialmente, impossibilitando na maioria dos casos a quitação da dívida, uma vez que grande parte dos estudantes não consegue de imediato um emprego, uma colocação no mercado de trabalho. O estudante que conseguiu o crédito passou a dever um montante que, pela utilização do sistema de amortização crescente, que é a tabela Price, torna esta dívida impagável, comprometendo a viabilidade econômica desse estudante e dos seus fiadores. Sem contar, é claro, com a negativação dos nomes dos estudantes, como falei, e de seus fiadores nos órgãos de proteção ao crédito.

A situação chegou a um ponto alarmante e é preciso ser feito algo. A Câmara votou ontem, ela avançou nesta questão, mas nós precisamos apressar esta análise.

Vejo com otimismo essas últimas manifestações. Como disse, há poucos dias estivemos no gabinete do Ministro Haddad e ele nos antecipou a decisão do Conselho Monetário Internacional que oficializou a redução dos juros oficiais dos contratos do Fies para 3,5%, obedecendo à determinação do Presidente Lula. Mas, como dizia, apenas para os novos contratos.

E como ficam os milhares e milhares de alunos, seja lá na Roraima dos nossos queridos colegas Augusto Botelho e Mozarildo Cavalcanti; seja aqui na Brasília, do nosso Senador Cristovam; no Ceará, do Senador Flávio; no Amazonas, do Senador João Pedro; lá no nosso Rio Grande do Sul. Enfim, em todo o Brasil, Senador Mozarildo.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Pois não.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Zambiasi, fico muito feliz de estar aqui neste dia e ouvir o pronunciamento de V. Ex^a, que faz uma análise, e tocou em dois pontos: o primeiro do meio ambiente, que é muito importante. E eu quero dizer a V. Ex^a que eu acho que nós temos de sair desse debate emocional da dicotomia entre ruralista e ambientalista. Temos de discutir essa questão do ponto de vista científico, sem nenhum tipo de viés ideológico, mas dentro de uma realidade prática. Agora, o mais importante do seu pronunciamento é justamente a questão do financiamento para os estudantes do ensino superior. Eu fico pasmo. V. Ex^a disse aí que é algo em torno de um bilhão, mais ou menos.

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Quatro bilhões e meio de reais é o valor total financiado até agora.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Ao ano?

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Não, nesses últimos anos.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – A dívida toda?

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – É.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Imagine, Senador Zambiasi. O *Correio Braziliense* fez uma matéria, e só a estrutura que serve ao Presidente da República gasta um bilhão por ano; e, para educação, essa dívida chega a quatro bilhões ao longo do tempo. Eu nem sei se V. Ex^a tem o valor anual. E cobrar três e pouco por cento que seja, mesmo baixando, eu acho um absurdo. Devia ser um juro simbólico, apenas que corrigisse minimamente o dinheiro empregado. E, mais ainda, devia ter uma cláusula que a pessoa só passasse a pagar quando de fato tivesse rendimento após formado. Então, eu entendo, como disse o Senador Au-

gusto há pouco em um aparte, que falar em educação sem ter orçamento não adianta; e falar em educação sem valorizar o professor também não adianta. Mas eu acho que esse tema que V. Ex^a trouxe é realmente muito apropriado e precisa ser refletido. E eu espero que o Governo não entenda – e V. Ex^a é uma pessoa aliada do Governo – isso como crítica, mas como uma constatação construtiva para que isso se corrija.

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti.

Realmente, na condição de aliados do Governo, temos essa obrigação. Eu e todos aqueles que entendem que o Presidente Lula já provocou uma revolução muito positiva no Brasil, e a educação avançou muito, mas ainda tem muito para avançar, há muitas coisas a serem feitas. A Senadora Fátima Cleide sabe. Ouvi muito e prestei atenção a sua manifestação como funcionária de escola. Uma boa escola precisa ter, sim, toda essa base, precisa ter toda essa atenção a partir da funcionária de escola, da servidora, da secretária, que oferece o apoio necessário aos professores, para que esses educadores ofereçam realmente o melhor de si e, assim, avançarmos no fundamental, que é o conhecimento.

E a questão do Fies tem chegado com muita intensidade a todos nós, tanto que o Governo finalmente encaminhou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 5.413, de 2009, do Poder Executivo, que ajusta as regras do Fies, passando o FNDE a ser o seu agente operador e cria permissão legal para amortização do saldo devedor do estudante financiado.

O projeto já está pronto para apreciação no Plenário. Parece que ontem avançou na última comissão, a Comissão de Seguridade Social da Câmara, e o Deputado Jofran Frejat, seu relator, acrescentou algumas emendas, aperfeiçoou, ofereceu algumas alterações ao projeto do Fies.

Pelo relatório do Deputado Jofran Frejat e pelo texto aprovado ontem na Câmara dos Deputados, será concedida aos graduados em Direito a possibilidade de abater 1% ao mês do saldo devedor consolidado, a cada mês efetivamente trabalhado na Defensoria Pública da União, dos Estados e do Distrito Federal, mediante contratação ou prestação de serviços voluntários.

Na área da educação, a proposta aprovada estabelece que o Fies abaterá mensalmente 2,5% do saldo devedor consolidado, incluídos os juros devidos no período e independentemente da data da contratação do financiamento dos estudantes graduados em licenciatura que exercerem a profissão de professor em efetivo exercício na rede pública de educação básica, com jornada mínima de 20 horas semanais.

Na área da saúde, a proposta estabelece que o Fies perdoará o saldo devedor consolidado, de res-

pensabilidade do mutuário graduado em Ciências de Saúde, que exerça sua profissão em Municípios onde haja carência de profissionais e serviços básicos de saúde por no mínimo dois anos, com vínculo empregatício com instituição pública de saúde. A proposta estabelece proporções inclusive: 50% do abatimento do saldo devedor para quem se estabelecer nas regiões Norte e Nordeste, Senadora Fátima, Senador Augusto; 25% para quem se estabelecer na região Centro-Oeste, Senador Osvaldo Sobrinho, no nosso Mato Grosso, de tantos gaúchos e gaúchas também; e 12,5% para quem se estabelecer nas regiões Sul e Sudeste.

Os critérios para escolha dos Municípios serão estabelecidos pelo Ministério da Saúde, ouvindo o Ministério da Educação, as Secretarias Estaduais de Saúde, o Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira.

O substitutivo, que foi votado ontem, na Comissão de Segurança Social da Câmara, e portanto oferecendo já condições para o Plenário da Câmara, na próxima semana, para – espero – rapidamente, chegar aqui ao Senado Federal...O substitutivo cria um seguro, acertado por todos os mutuários do Fies, específico para cobrir o saldo das anistias na área da saúde. Dessa forma, o benefício não interfere no Orçamento da União e não poderá no futuro ser contingenciado pelos governos.

O relator Jofran Frejat destaca que as propostas buscam oferecer maior facilidade para quitação do saldo devido ao final do curso e também estimulam a fixação de profissionais da área da saúde e da educação também, das diversas áreas, em Municípios de regiões carentes do Brasil.

Esperamos que, na próxima semana, a Câmara aprove em plenário, para que o Senado também se manifeste favoravelmente e aperfeiçoe o que faltou fazer na Câmara, dê a sua contribuição também, e possamos, assim, o mais rapidamente possível, oferecer um instrumento legal que possibilite maior segurança para os nossos estudantes na concretização desse sonho do diploma de nível superior.

Neste momento, também, quero aproveitar para destacar a importante atuação do Movimento “Fies Justo”, coordenado pela jovem Daniela Pellegrini. Juntamente com milhares de outros estudantes, beneficiários do Fies, o movimento tem, de forma organizada e maciça, conseguido apoio e voz dentro do Congresso Nacional. Todos os gabinetes, seguramente, foram visitados pelos integrantes do Fies Justo, assim como aconteceu comigo.

Ainda nesta semana, mais precisamente na última terça-feira, a discussão sobre o Fies foi tema de audiência pública da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do meu Estado, o Rio Grande do Sul. O encontro ocorreu por iniciativa do Deputado

Frederico Antunes, que é um dos apoiadores do Movimento “Fies Justo” no Rio Grande do Sul e contou com a presença de vários Deputados estaduais, além do coordenador estadual do Movimento “Fies Justo”, Luiz Noé Souza, e do gerente regional de negócios da Caixa Econômica Federal, Rubem Pickrodt.

Quero, ao concluir, Senador Mão Santa, dizer da minha convicção de que a melhoria da qualidade da educação brasileira passa necessariamente pela oferta de condições dignas de estudo para os nossos jovens.

Por isso, a nossa luta é para que os benefícios anunciados pelo Governo sejam estendidos a esses contratos antigos do Fies. Não é justo, realmente, que milhares e milhares de estudantes estejam submetidos ao constrangimento de receberem um aviso do SPC ou os seus fiadores e, com isso, sejam prejudicados em sua vida privada e em sua vida pessoal.

Senador Augusto Botelho, pois não.

O Sr. Augusto Botelho (Bloco/PT – RR) – Senador Zambiasi, nós devemos considerar a situação em que o País está, de dificuldade de emprego, de trabalho. Tudo tem que ser considerado. Esse projeto tem que melhorar as condições dos devedores do Fies. Agora, eu observo uma coisa: quando é na agricultura – tanto familiar quanto empresarial – o Governo geralmente perdoa uma parte dos juros, das multas e tal. No projeto não há nada nesse sentido para pegar os anteriores? Será que não poderia haver um perdão dos juros, para que ficassem iguais aos juros atuais de 3,5% para poder melhorar? Aqui no Senado, nós vamos tentar fazer uma coisa desse jeito para melhorar. Sei que V. Ex^a é um lutador pelo ensino superior. Inclusive...

(Interrupção do som.)

O Sr. Augusto Botelho (Bloco/PT – RR) – Já participei de várias reuniões com V. Ex^a a respeito do assunto. Deixei de ir à última agora, porque tinha um compromisso na mesma hora. Vamos trabalhar juntos. V. Ex^a vive preocupado com isso e tem estudado isso com profundidade. Sugiro a V. Ex^a que pense nessa possibilidade, ou seja, que os juros de contratos anteriores sejam adequados aos atuais. Não se trata de dispensar dos juros, mas, sim, estabelecer em 3,5%, pelo menos, valor atual dos juros por ano; nem cobrar juros sobre juros. Acho que isso não é justo em lugar nenhum do mundo. Os bancos, aqui no Brasil, qualquer que seja ele, seja privado ou público, faz isso. Então, temos de trabalhar nesse sentido. Damos anistia até para banqueiro! Anistia total da dívida, porque, quando eles pagam ao Fies, o dinheiro é repassado para outros alunos. Se sumirmos com esse dinheiro, não daremos oportunidade para outras gerações de também fazerem

uso desse dinheiro. Este Fundo é usado sempre para financiar a educação dos alunos do Fies.

(Interrupção do som.)

O Sr. Augusto Botelho (Bloco/PR – RR) – Nós queremos mudanças para esses empréstimos, porque, como V. Ex^a falou, todo mundo toma esse empréstimo desde o Caburaí até o Chuí. Filhos de amigos meus fizeram esse empréstimo. Quero me referir a um outro assunto: o ProUni, outro avanço no Governo do Presidente Lula, que é um homem preocupado e que tem sentimento com os pequenos e com os pobres. Senador, temos de resolver o problema do Fies para trás e dar oportunidade a todos daqui para a frente, porque algumas faculdades não estão se incluindo no ProUni. Vejam: quando há apenas uma faculdade naquela cidade, a pessoa quer estudar naquela faculdade. Em muitas cidades, principalmente no interior do meu Estado, essa é a situação. Parabéns a V. Ex^a por trazer esse assunto à baila. Sei que V. Ex^a é preocupado com isso, inclusive já conversamos várias vezes, até participei de várias reuniões, faltei à última, e apresento minhas desculpas, mas conte conosco para modificarmos toda essa situação.

(Interrupção do som.)

O Sr. Augusto Botelho (Bloco/PR – RR) – Vamos tentar modificar essa questão dos juros antigos. Por lei, podemos fazer isso.

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Com certeza. Foi muito boa também a observação em relação à questão do ProUni.

Com a compreensão do Senador Mão Santa, apenas por mais um minuto, concedo o aparte ao Senador Osvaldo Sobrinho.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – Senador Zambiasi, do glorioso Partido Trabalhista Brasileiro, quero dizer a V. Ex^a que acredito que tantas isenções foram dadas neste País, tantos incentivos foram dados a outras pessoas e a outras áreas, por que não dá-lo à educação também? Não vejo necessidade nem o porquê de, no investimento que se faz na pessoa humana, cobrar juros sobre juros, e aviltar essa dívida de um jovem, contraída para melhorar o potencial e o patrimônio do País, que são os nossos profissionais. Temos de lutar para que esses juros saiam; se saem da agricultura, da indústria, dos bancos, por que não sair daqueles profissionais que querem dedicar-se à educação?

(Interrupção do som.)

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – Portanto, eu acredito que esse projeto trará um alívio para esses profissionais que, indiscutivelmente, vão ao interior prestar grandes serviços à Nação. É necessário que o

Senado, que assegura e segura o pacto federativo, siga por esse caminho para que possamos dar um “sim” aos profissionais, às inteligências e às competências deste País. Muito obrigado. Parabenizo V. Ex^a.

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Obrigado, Senador Osvaldo Sobrinho. Realmente, espero que, na próxima semana, a Câmara possa concluir seu trabalho de análise e aprovação do Projeto do Fies.

Concedo o aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Mão Santa, para encerrar.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador Zambiasi, em primeiro lugar, muito obrigado pela lembrança do projeto que apresentei. Mas creio que o seu tem muito melhor substância, apresenta uma saída muito melhor do que a que eu fiz, do que o meu projeto. O Senador Azeredo está com meu projeto para relatar. Acho que se pudermos agregar as suas ideias ou substituir o meu por suas ideias, que não sei ainda se estão sob a forma de projeto de lei ou não... Estão?

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Não, ainda não.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Não. Eu acho que se o senhor coloca, eu acho que ele deveria substituir o meu, porque o senhor diz exatamente uma maneira de tirar proveito da formação desses jovens, dizendo para onde devem ir e restringindo a um setor. Agora, esses jovens não deveriam nem ter pago para estudar. Se eles vão estudar para a área de saúde, educação, não deviam nem ter pago. Pagaram e agora estão pagando com juros de volta, e alguns estão sofrendo muito, muito, e estão fazendo sofrer os avalistas. Temos que resolver esse assunto, não custa muito, e o senhor trouxe uma proposta que, a meu ver, melhora muito a proposta que eu fiz, de tratá-los como tratamos os grandes latifundiários deste País: perdando a dívida.

O SR. SÉRGIO ZAMBIASI (PTB – RS) – Obrigado, Senador Cristovam, a sua experiência como educador sempre é muito importante na construção dessas propostas que estamos trazendo aqui para o Congresso brasileiro. Tenho convicção de que, concluída a votação na Câmara, o Senado saberá ampliar as soluções necessárias para que esse programa de financiamento estudantil atinja efetivamente os seus objetivos e também elimine um terrível constrangimento que estudantes, familiares, amigos – muitas vezes são esses os seus fiadores – passam em função da inadimplência provocada pelas prestações muito altas e fruto, muitas vezes, do desemprego que esses jovens enfrentam logo após a aquisição do seu sonho, que é o diploma de um curso superior.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – O Senador Sérgio Zambiasi mostrou as suas preocupações com os créditos para estudantes universitários.

Convidamos o Professor Cristovam Buarque a ir até a chapelaria para receber uns manifestantes.

Convidamos o Senador João Pedro para ir à tribuna; após a fala do Senador João Pedro, que é sintético, V. Ex^a usará a tribuna.

Professor Cristovam, pediria a V. Ex^a para representar o Senado da República, e também V. Ex^a, Senador Osvaldo Sobrinho, na manifestação em defesa do bioma do cerrado.

Senador João Pedro, V. Ex^a vai substituir o Cristovam na tribuna, que falará em seguida. O Senador João Pedro representa o Estado do Amazonas e é do Partido dos Trabalhadores. S. Ex^a é um dos mais influentes Senadores da República. Sob sua batuta e liderança está a CPI mais séria do País: a da Petrobras. Tenho a certeza de que, pelo menos, ele conseguirá abaixar os preços dos combustíveis.

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, trago da Amazônia um assunto que, também, é do gosto de todo o Brasil. Trata-se da música, a música que engrandece a nossa alma, a nossa brasilidade e nos faz presente no mundo. Presentes com certo orgulho por termos uma compreensão plural da importância da música no nosso cotidiano. Deleitamo-nos com os nossos clássicos eruditos Villa-Lobos, Cláudio Santoro; deleitamo-nos e nos envolvemos com o samba, com Cartola, Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Chico da Silva – um amazonense –, com Candinho e Inês e tantos outros músicos que interpretam o Brasil.

No último domingo, tive a honra e a felicidade de assistir ao 25º Festival da Canção de Itacoatiara – cidade importante no Estado do Amazonas –, conhecido no Brasil e nos países da panamazônia pela sigla Fecani. O festival é denominado como Fecani.

Itacoatiara, com mais de 100 mil habitantes, localiza-se na margem do rio Amazonas, a 280 quilômetros de Manaus. A cidade é interligada a Manaus pela estrada AM-010. Durante o festival, que ocorreu entre os dias 3 e 7 de setembro, a cidade recebeu centenas de visitantes, na sua grande maioria, moradores das demais cidades amazônicas.

Eu mesmo sou um dos que acompanham essa festa como expectador, torcedor e incentivador ao longo desses 25 anos.

O Fecani, em razão da qualidade musical, da regularidade e do profissionalismo dos seus organizadores, conquistou lugar de destaque entre os eventos amazônicos com potencial turístico, como o Círio de

Belém e o Festival Folclórico de Parintins. A competição musical agregou outras atividades, como exposições de artes plásticas, saraus e torneios esportivos.

A consolidação e visibilidade do festival atraem competidores profissionais de todo o Brasil e dos países amazônicos vizinhos, como Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia. A disputa dos prêmios entre profissionais de alto nível qualifica o Fecani como referência de festival em nível internacional. Isso é muito importante para o Amazonas, para a Amazônia e para música latino-americana.

A música possibilita a Itacoatiara a visibilidade que muitas cidades não conseguem com poder político e econômico. Precisamos, no entanto, utilizar essa exposição para atrair investimentos, serviços e equipamentos públicos e privados para a cidade.

Digo isso, porque Itacoatiara tem um produto turístico singular, que pode estimular setores econômicos correlatos e gerar emprego e renda. Com a atividade econômica, combateremos a desigualdade social. Estou certo de que o Prefeito Antônio Peixoto, que é do meu Partido, age para transformar Itacoatiara em mais um polo cultural do Amazonas e da Amazônia.

O desenvolvimento de atividades culturais na Amazônia contribui com a sustentabilidade da região. Não só porque se trata de evento voltado para o turismo de entretenimento, cujo impacto ambiental é mínimo e que pode ser controlado, mas, sobretudo, porque a música sempre foi aliada de primeira hora da educação ambiental. E o Fecani tem efeito o seu apelo em favor da preservação da Amazônia.

Sr. Presidente, peço que dê como lido o meu pronunciamento. Quero destacar a importância desse festival para o Amazonas, para a juventude de Itacoatiara.

Vou encaminhar este discurso à Mesa, para que ele seja considerado lido na sua totalidade.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador João Pedro, permita-me um aparte?

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Concedo. Mas devo dizer que terei que me ausentar.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Só para me solidarizar com V. Ex^a, com o festival, que, como V. Ex^a frisou muito bem, já não é um patrimônio só de Itacoatiara e do Amazonas; é do Brasil. E nós lá de Roraima, vizinhos do seu Estado, temos acompanhado esse evento. Muita gente de Roraima vai participar desse festival, porque realmente é um algo muito lindo. Acho que essa cultura da Amazônia, genuinamente da Amazônia, que V. Ex^a ressaltava, tem de ser mais conhecida pelo Brasil. Parabéns!

O SR. JOÃO PEDRO (Bloco/PT – AM) – Obrigada, Sr. Presidente.

SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO SR. SENADOR JOÃO PEDRO.

O SR. JOÃO PEDRO (PT – AM. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, trago da Amazônia um assunto que também é do gosto de todo o Brasil. Trata-se da música. A música que engrandece a nossa alma, a nossa brasilidade e nos faz presente no mundo. Presentes com certo orgulho por termos uma compreensão plural da importância da música no nosso cotidiano: deleitamo-nos com os nossos clássicos eruditos, Villa-Lobos, Cláudio Santoro; deleitamo-nos e nos envolvemos com o samba, com Cartola, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Chico da Silva, com Candinho e Inês e tantos outros músicos que interpretam o Brasil.

No último domingo, tive a honra e a felicidade de assistir ao 25.º Festival da Canção de Itacoatiara, conhecido no Brasil e nos países da Panamazônia pela sigla Fecani.

Itacoatiara, com mais de 100 mil habitantes, localiza-se na margem do rio Amazonas, a 280 quilômetros de Manaus. A cidade é interligada a Manaus pela estrada AM-010. Durante o festival, que ocorreu entre os dias 3 a 7 de setembro, a cidade recebeu centenas de visitantes, na sua grande maioria moradores das demais cidades amazônicas.

Eu mesmo sou um dos que acompanham essa festa como expectador, torcedor e incentivador ao longo desses 25 anos.

O Fecani, em razão da qualidade musical, da regularidade e do profissionalismo dos seus organizadores, conquistou lugar de destaque entre os eventos amazônicos com potencial turístico, como o “Círio de Belém” e o “Festival Folclórico de Parintins”. A competição musical agregou outras atividades, como exposições de artes plásticas, saraus e torneios esportivos. A consolidação e visibilidade do festival atraem competidores profissionais de todo o Brasil e dos países amazônicos vizinhos, como Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia. A disputa dos prêmios entre profissionais de alto nível qualifica o Fecani como referência de festival em nível internacional. Isso é muito importante para o Amazonas, para a Amazônia e para a música latino-americana.

A música possibilita a Itacoatiara a visibilidade que muitas cidades não conseguem com poder político e econômico. Precisamos, no entanto, utilizar essa exposição para atrair investimentos, serviços e equipamentos públicos e privados para a cidade. Digo isso porque Itacoatiara tem um produto turístico singular, que pode estimular setores econômicos correlatos e gerar emprego e renda. Com a atividade econômica, combateremos a desigualdade social. Estou certo de que o prefeito Antônio Peixoto, que é do meu partido,

age para transformar Itacoatiara em mais um pólo cultural do Amazonas e da Amazônia.

O desenvolvimento de atividades culturais na Amazônia contribui com a sustentabilidade da região. Não só porque se trata de evento voltado para o turismo de entretenimento, cujo impacto ambiental é mínimo e que pode ser controlado, mas, sobretudo, porque a música sempre foi aliada de primeira hora da educação ambiental. E o Fecani tem feito o seu apelo em favor da preservação da Amazônia.

O Poder Público e a iniciativa privada precisam compreender as manifestações e os eventos culturais e artísticos como parceiros no aperfeiçoamento das relações humanas; e, na Amazônia, esse entendimento deve se ampliar para preservação da diversidade social e biológica que hoje mobiliza opiniões e interesses em escala planetária.

Engana-se quem pensa que o turismo ecológico movimenta-se apenas pela contemplação da floresta e de animais raros e exóticos. Os museus, monumentos históricos e mitológicos, festas comunitárias e festivais folclóricos e de música também se incluem no interesse das pessoas comprometidas com a melhoria da qualidade de vida no planeta. O entrelaçamento cultura e natureza, na Amazônia, é mais denso, mais visível e mais necessário. Esse aspecto é ressaltado tanto no cotidiano quanto nas manifestações culturais sazonais e que atraem pessoas do Brasil e de outros países.

Não poderia ser diferente, pois estamos nos referindo a uma região que se constitui, historicamente, da troca de experiências entre vários povos locais e externos, desde os colonizadores aos migrantes e turistas de hoje. A Amazônia abriga esse caldeirão cultural manifestado pelas populações das metrópoles, das grandes cidades, das pequenas cidades, dos lugarejos e dos povos tradicionais da floresta. As festas comunitárias, religiosas e artísticas abrigam e expõem essa riqueza cultural. O Fecani, a meu ver, amplia a visibilidade da diversidade cultural amazônica e também funciona como um corredor de intercâmbio cultural.

Eventos como o Fecani ajudam-nos a compreender e ser compreendidos por outros povos. Eles representam a celebração da cooperação econômica, cultural e política interétnica. É no momento da festa que reforçamos os laços de amizade e apelamos em favor do respeito mútuo e da solidariedade.

Por isso, é meu desejo contribuir para que Itacoatiara fortaleça o seu festival de música e se torne, logo, um pólo formador de profissionais e platéias de atividades artísticas que constam e que venham a constar da programação do Fecani. É importante que o festival, na medida em que se fortaleça, apoie, também, por meio da sua visibilidade e peso político, iniciativas de

outros segmentos das culturas locais. Aliás, trata-se de estratégia bastante utilizada em cidades e regiões onde as manifestações culturais se consolidaram como produtos turísticos.

Tenho convicção de que as festas populares e tradicionais têm papel relevante na atração de investimentos, direta ou indiretamente, que contribuam para que se estabeleça na região uma economia menos perversa e mais adequada à necessidade de preservação da diversidade social e biológica da Amazônia. Meu desejo é contribuir com esse processo, seja aqui, no Senado, ou na militância política do dia-a-dia do meu partido.

Por isso, assumo o compromisso de reivindicar à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que instale, em Itacoatiara, um curso de música e artes para atender aos jovens que aspiram à carreira artística. O curso, certamente, atenderá estudantes de Itacoatiara e de municípios vizinhos, como Urucurituba, Itapiranga, Silves e São Sebastião do Uatumã.

A formação superior em música dará mais ânimo, qualificação e competência técnica aos artistas locais, para que o Fecani tenha longa duração e se aperfeiçoe a cada dia. Farei esse apelo à reitora Marilene Correa e sei que ela atenderá a essa demanda dos moradores de Itacoatiara.

Estou certo de que a escola de música representará uma nova etapa na história de Itacoatiara e do Fecani. É justo ressaltar, todavia, que esse festival é resultado de experiências que tiveram início no âmbito da Igreja Católica e que se aprimoraram na Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus (AIRMA). O Fecani é hoje, como eu disse anteriormente, uma competição de profissionais da música com credibilidade internacional.

Neste ano, os organizadores reuniram as 24 músicas premiadas em primeiro lugar nos anos anteriores, mais a vencedora de 2009, e realizaram, no domingo, o festival dos festivais. Tive a honra de assisti-lo, e senti orgulho da beleza e do profissionalismo dos músicos, dos organizadores e dos concorrentes.

Aproveito a oportunidade para divulgar os nomes das músicas vencedoras da categoria festival dos festivais e de músicas inéditas, e parabenizar seus compositores e interpretes.

Festival dos festivais.

Melhor música:

- “Dança”, de Sidney Rezende,
- “Oriente Amazônico”, de Zé Beto Corrêa, e

– “Faróis”, de Candinho.

Melhor música por voto popular:

- “Língua Brasileira”, de Ademir Pedrosa Araújo e José Miguel de Souza.

Melhor arranjo:
– “Ciranda de Sonho”, de Zeca Torres e Anibal Beça.
Melhor intérprete: Márcia Siqueira
Melhor letra:
– “Ciranda de sonho”, de Zeca Torres e Anibal Beça.
Melhor torcida: “Ciranda de Sonho”.
Categoria músicas inéditas
Melhor música:
– “Imensurável”, de Roberto Azis;
– “Navegança”, Roth Celestes Iglesias; e
– “Canto da cidade”, de Marcelo Sirotheua.
Melhor arranjo:
– “Sonho”, de Clodoaldo Ferreira;
Melhor letra:
– “Imensurável”, de Roberto Azis.
Melhor intérprete: Ninah Joh, com “Imensurável”.

Por fim, quero reafirmar o meu apelo ao poder público, à iniciativa privada e ao terceiro setor para que entendam as manifestações culturais do Brasil, e particularmente da Amazônia, como fundamentais para a formação da cidadania, que é o ponto de partida para conquistas sociais que se revertam em melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex^a será atendido.

Senador João Pedro, parabéns antecipado pelo dia 14 de setembro. Quero saber onde vai ser a comemoração. Vai ser em todo o Amazonas, ou em todo o Brasil? (*Pausa.*)

Convidamos para usar da palavra agora o Senador Cristovam Buarque, que deveria ter falado anteriormente, mas lhe pedi que fosse cumprir a missão, em nome da Casa, de atender alguns manifestantes.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores presentes, vim falar sobre duas posições tomadas pelo Presidente Lula que, a meu ver, dão certo alívio e certa tranquilidade ao processo político brasileiro.

A primeira foi a decisão dele de acabar com o pedido de regime de urgência para a discussão dos projetos relacionados com o pré-sal. Creio que foi uma decisão do Presidente que merece todo o nosso elogio.

A segundo, Senador Pedro Simon, pelo menos é o que está nos jornais de hoje, especialmente em *O Globo*, é a afirmativa do Presidente Lula de que vê com satisfação outras candidaturas do Bloco de Apoio ao

Governo à Presidência da República, chegando a dizer que será uma beleza o Brasil ver um debate em que esteja Ciro Gomes, Marina Silva e Dilma Rousseff.

Creio que é a primeira vez que a gente vê uma referência da parte do Presidente e do próprio Partido dos Trabalhadores a essa abertura e que candidatos de outros partidos podem representar, sim, um avanço igual ao de um do próprio PT. Essas duas posições do Presidente merecem todo o nosso reconhecimento. E se a gente for olhar melhor, tem até uma variável mais importante ainda, é o fato de que a própria Ministra Dilma não é uma militante do Partido dos Trabalhadores desde a origem desse Partido.

Então, quero felicitar o Presidente diante dessa abertura, ao reconhecer que um debate entre candidatos diferentes do Bloco de Apoio pode significar algo positivo para a democracia e que a vitória de outro nome não significará necessariamente retrocesso.

Ao mesmo tempo, quero deixar claro aqui que a meu ver não se trata, Senador Pedro Simon, mais uma vez, de querer apenas continuidade no Governo Lula. O que a gente deve procurar, aqueles que representam, ou pensam representar, como eu, um avanço, como nós, aqueles que nós costumávamos chamar da esquerda, dos progressistas, o que a gente deve buscar é mais do que continuidade; é avanço. Nós não queremos um retrocesso para os tempos de antes. O Presidente Lula é um avanço em relação ao que acontecia no passado, mas a meu ver é um avanço insuficiente. E nós precisamos fazer com que esse avanço, que houve até aqui, vá mais a frente. É nesse sentido que eu acho que não apenas esses candidatos mas outros devem surgir. Candidatos que não cheguem aqui apenas para falar em aceleração do crescimento, mas para falar em mudar a cara do Brasil.

Dos candidatos que estão presentes, eu creio que, até o momento, apenas a ex-Ministra Marina Silva traz uma ideia de mudar a cara do Brasil. Ela traz a ideia não apenas de avançar. Ela traz uma dimensão nova ao processo de desenvolvimento, que é o meio ambiente.

Creio que a gente precisa colocar mais candidatos que tragam a ideia de uma nova cara para o Brasil. Não basta a cara do desenvolvimento. Ficou demonstrado que o desenvolvimento traz riqueza, mas traz concentração; traz produção, mas traz depredação ecológica; traz urbanização, mas ela vem com violência. Nós precisamos mudar a cara do Brasil. Nós precisamos de um projeto que não seja mais o puro e simples desenvolvimento econômico, mas também não seja mais a ideia da promessa do sonho do socialismo, como se defendia antes. Nós precisamos de um novo projeto, um novo projeto que represente um avanço em relação ao Governo Lula, que traga pós-Lula e não a continuação do Lula. Em entrevista,

o ex-Ministro José Dirceu disse com a maior clareza: “A Dilma será o terceiro mandato do Lula”. Logo, não será nenhum avanço em relação ao Lula; será pura e simples continuidade. A gente tem que ir além do que o Lula ofereceu e até mesmo do que fez neste País.

Eu tenho chamado essa ideia de um Brasil limpo. Não é apenas um Brasil desenvolvido, não é apenas um Brasil rico; é um Brasil limpo. Limpo nos seus diversos setores, limpo, por exemplo, na economia. O que é uma economia limpa? É uma economia que cresce. A economia estagnada não é limpa, mas não basta crescer. Economia limpa, Senador Flávio, é a economia que, além de crescer, cresce convivendo com a natureza de maneira equilibrada, é a economia casada com a ecologia. A economia limpa é a economia que, além de crescer, cresce baseada sobretudo no conhecimento e não apenas na produção industrial mecânica, como a gente está acostumada a ver, e não apenas na exportação de bens primários. Economia limpa é uma economia que começa a exportar para o mundo inteiro produtos da ciência, do conhecimento, da tecnologia, da inteligência brasileira. A economia limpa é a economia que, além de crescer, distribui a renda, mas não aquela que distribui a renda intermediada pelo governo, como hoje acontece com o Bolsa Família. Essa não é a distribuição da economia.

No Brasil, quem distribui renda não é a economia. A economia, ao contrário, concentra renda e exige concentração de renda para vender os caros produtos da nossa indústria mecânica. Aí surgiu – e esse é um avanço do Presidente Lula – o Bolsa Família no tamanho que ele fez. É até um retrocesso no conceito, porque, no começo do Governo Fernando Henrique, o Bolsa Escola tinha um conteúdo educacional; no Governo Lula, tem um conteúdo assistencial, mas não deixa de ser um avanço do ponto de vista da generosidade do Estado brasileiro com a população pobre desse País. Mas não é uma distribuição da economia; é uma distribuição do setor público.

Nós precisamos fazer com que a economia brasileira tenha, dentro dela, as estruturas de distribuição do seu produto e da sua renda. Essa seria uma economia limpa: a economia equilibrada com o meio ambiente, a economia produzindo os produtos da inteligência, a economia distributiva dentro dela, fazendo com que a maneira como ela produz leve à distribuição. É completamente diferente essa ideia da economia distributiva da atual distribuição de renda permeada e intermediada pelo Estado, pelo Governo. A economia produz concentrando. Agora, o Governo pega uma parte desse dinheiro da economia que vem dos impostos e envia para as camadas mais pobres. É a distribuição pelo Estado, não pela economia.

É preciso fazer com que a cara nova do Brasil tenha as suas cidades com as ruas limpas. Limpas, por exemplo, da violência que temos hoje, caracterizada e mostrada todas as noites pela televisão de uma maneira que nos envergonha. A cidade limpa é a cidade onde as crianças estão na escola e não nos sinais de trânsito pedindo esmola. A cidade limpa é a cidade onde os adultos estão trabalhando e não como nós vimos hoje: muitos deles na informalidade, trabalhando sim, mas de uma maneira que não permite garantir um sistema que a gente chame de plena limpeza. Essa é uma proposta de avanço além do Governo Lula e não a continuidade do Governo Lula.

O Brasil precisa ter uma cara em que a sua saúde, a saúde de seu povo seja limpa, e uma saúde limpa é não apenas uma saúde eficiente, mas uma saúde para todos. Uma saúde limpa é aquela em que não há fila nos hospitais para serem atendidos, até porque ela é tão limpa que, lá atrás, antes de precisar ir para o hospital, haverá um sistema de prevenção para evitar que se chegue à necessidade de um hospital.

O Brasil precisa de uma saúde limpa. E uma saúde limpa é uma saúde eficiente, em que os profissionais ganhem bem, em que os profissionais sejam bem-preparados, bem-formados, e em que os profissionais trabalhem servindo ao público.

O Brasil precisa de uma democracia limpa, Senador Flávio. E hoje a nossa democracia não está limpa. Democracia limpa é a democracia com ética na política; senão ela não é limpa; pode até ser democrática, mas não é limpa.

E ontem estudos mostraram como, no Brasil, nós estamos atrasados em relação à democracia, se comparados com os outros Países. Estamos, se não me engano, em 56ª posição. Não é porque aqui não se pratica a democracia no voto. Essa, nós temos boa. Mas é porque nós não praticamos o complemento da democracia, para que ela seja limpa. A democracia da participação, nós não a temos. Nós temos toda a liberdade de escrever, mas não temos a liberdade de ler. Não porque haja censura, mas porque as pessoas não sabem ler. Que democracia é essa em que 14 milhões de habitantes são incapazes de ler um jornal, porque são analfabetos? Em que 50 milhões são incapazes de entender o que está nos jornais, mesmo sabendo ler o que ali está escrito?

Nós não temos uma democracia limpa, porque a nossa democracia não é plena de liberdade, porque nós não fomos capazes de fazer com que o povo participasse, com que o povo entendesse. Uma democracia limpa é uma democracia sem analfabetismo, é uma democracia com a plena educação de todos.

Nós precisamos de uma energia limpa neste País; nós precisamos de uma energia que seja casada com

o meio ambiente, que não destrua a natureza, que não elimine espécies de animais, como muitas vezes algumas das grandes reservas de água para hidrelétrica, que deveria ser plenamente limpa, terminam extinguindo espécies de animais, destruindo valores culturais que ficam submersos na água. Precisamos de uma previdência limpa. Previdência limpa é aquela em que os nossos aposentados não sofrem porque, a cada ano, têm que perguntar qual vai ser o reajuste para compensar as perdas. Agora, previdência limpa também é aquela que é eficiente do ponto de vista financeiro. Não é limpa a previdência que dá aumento de salários aos aposentados, sabendo que isso vai ser pago com um buraco no orçamento público, tirando recursos de algum outro setor. Precisamos de uma previdência limpa na solidez financeira e no atendimento das necessidades.

Precisamos de uma infraestrutura limpa na eficiência, mas também no respeito à natureza. Precisamos de um Brasil limpo. Essa é uma visão diferente daquela que está hoje nos discursos dos candidatos a Presidente. Precisamos de um Brasil que vá além do desenvolvimento, além da aceleração do crescimento que o Presidente Lula está tentando.

E esse Brasil limpo tem um vetor fundamental, Senador Flávio, aquele sobre o qual o senhor falou mais cedo: a revolução na educação. Não é que a educação possa fazer tudo, mas é que a educação é o único caminho capaz de transformar, de fazer uma revolução. O resto é bom e necessário até para que a educação aconteça. Mas o resto mantém o mesmo rumo. A educação é que dobra; é a educação que permitirá dobrar.

Até alguns anos atrás, imaginava-se que não era na educação, mas que era na economia que estava a capacidade de dobrar o País. Era a idéia de que, estatizando, a gente faria a revolução. Ficou provado que a estatização não faz uma boa revolução. Não faz uma boa revolução porque tira a criatividade do setor empresarial, que é fundamental para fazer a economia crescer.

A estatização não consegue conviver com as liberdades individuais. Não é a estatização que faz dobrar em direção a um bom caminho. Não é a economia que faz dobrar, porque ela apenas continua o rumo. O que faz um País dobrar o seu rumo hoje, como antes foi a abolição da escravidão, como antes foi a ideia do desenvolvimento, é uma revolução na educação de base deste País. Até porque, quando houver uma educação de base com alta qualidade e para todos, aproveitando todos os cérebros deste País, não tenho dúvida de que a universidade ficará boa automaticamente e surgirão centros importantes de ciência e tecnologia, porque a mãe do conhecimento é a escola.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Sim, só um momento, Senador.

É essa a mudança que falta ainda aparecer nos discursos dos candidatos a Presidente. E volto a insistir na minha satisfação de ver o Presidente Lula recebendo bem novos candidatos do seu Bloco de Apoio. Até pouco tempo atrás, e comigo mesmo, ele disse que deveríamos ter uma eleição plebiscitária, onde todos do Bloco de Apoio estariam juntos com a candidata Dilma e, do outro lado, estaria o candidato do PSDB. Hoje, pelo que eu vi no jornal *O Globo*, ele percebeu que esse plebiscito não levará a um avanço, não levará a uma inflexão. Poderá até levar a uma aceleração do mesmo rumo. É nesse sentido que eu, ao mesmo tempo que felicito o surgimento desses novos candidatos como Ciro Gomes e, muito especialmente, não nego, a Marina Silva, porque ela traz a dimensão do novo, eu creio que nós precisamos que o meu Partido, Partido do Senador Flávio, tenha candidato a Presidente. Em 2006, eu carreguei essa bandeira. Se o meu Partido quiser, estou pronto para carregar de novo. Mas não precisa ser eu, em absoluto.

Podemos escolher outro, mas precisamos ter um candidato a Presidente da República, porque, se não, o Partido vira pura e simplesmente um apêndice do Partido do Governo – ou de outro Partido, se migrarmos para aprovar o candidato de outro Partido. Precisamos ter um candidato. E um candidato que traga a idéia revolucionária, a dimensão transformadora, e não o continuísmo, e muito menos o retrocesso que os candidatos das forças conservadoras apresentarão.

Quero hoje dizer que felicito o Presidente por essa abertura e trago para o meu Partido, Senador Flávio, e para o Brasil a idéia de que precisamos ter um candidato próprio. Um candidato que traga mudança, transformação. Não importa quantos votos vai ter. Não importa se será viável ou não do ponto de vista eleitoral. Não importa se chegará ou não ao segundo turno. Mas deixará a sua marca de um Brasil diferente, a sua marca de não apenas dizer que vai continuar o Governo Lula, como Ciro Gomes e como Dilma Rousseff se propõem, como se fosse, nas palavras do ex-Ministro José Dirceu, o terceiro mandato do Lula. Mas que traga, sim, mais do que isso, uma esperança nova, uma proposta alternativa, uma visão de um Brasil diferente, uma inflexão na nossa história.

Creio que é preciso que o PDT, Senador Flávio, tenha um candidato próprio e que os outros Partidos também, se possível, tenham candidatos próprios, para que o grande debate nacional se faça neste momento sublime do processo eleitoral que é quando se discute para onde vai o País a partir do ano seguinte.

Antes de encerrar, Senador Mão Santa, quero passar a palavra a três que pedem aparte.

Passo a palavra, Senador, por favor.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – Eu agradeço a oportunidade e quero dizer que ouvir V. Ex^a é, acima de tudo, um privilégio, não só para nós Senadores que aqui estamos, mas um privilégio para o Brasil também, pelas suas palavras abalizadas, pelo conhecimento, pela visão de educador que tem, uma visão futurista, uma visão de Brasil novo, uma visão de mundo novo. Aliás, não seria diferente para um homem que dedicou a sua vida à educação como V. Ex^a, como reitor, como professor e como homem que sempre cultuou o que há de melhor na educação deste País. Portanto, quero me congratular e aqui dizer que é realmente importante que o País tenha várias opções para mostrar aos brasileiros que nós não temos uma via só, só duas vias; nós temos várias vias, cada um voltado para aquilo que sabe e para aquilo que pode propor. E, na verdade, eu acredito que o País só será decente de verdade quando tiver essa revolução educacional, que não é pelas armas, mas é uma revolução através das ideias, através de procedimentos, através de formulações políticas, através de projetos implantados, através de homens que possam pensar e executar. E V. Ex^a é um homem que honra a história deste Brasil, honra a educação. Sou educador. Desde os 16 anos de idade, eu sou educador lá do interior do Brasil, do meu Mato Grosso, mas a gente acompanha e gosta. Sou um dos homens que acham que só há uma saída para o País, não há outra, nem duas, nem três, nem quatro, só uma: é o processo educacional, é a educação. Sem ela, nós estaremos fadados a ficar nos países de Terceiro Mundo mesmo. A educação que vai nos redimir, que vai nos elevar, que vai nos dar condições ...

(Interrupção do som.)

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – Portanto, quero parabenizar V. Ex^a não só pelo pronunciamento sobre a educação, mas também pela proposição que faz aqui da sua possível candidatura a Presidente da República. É realmente uma grande opção para o Brasil. É, na verdade, uma porta que se abre para aqueles que querem ouvir todas as tendências deste País e para todos aqueles que podem oferecer alguma coisa no exercício do poder. Parabéns a V. Ex^a por esse pronunciamento.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Obrigado, Senador Osvaldo Sobrinho, a quem dou as boas-vindas por estar aqui conosco agora.

Quero dizer que estou dizendo que aceitarei de bom grado ser o candidato do meu Partido, mas não tenho nenhum outro caminho a não ser se for escolhido pelo meu Partido, o PDT, que, de fato, creio que está precisando de

uma voz que traga transformação, que traga mudança, e não apenas continuidade ou, pior ainda, retrocesso.

Senador Mozarildo.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Logicamente, Senador Cristovam, sem nenhum compromisso com a sua candidatura, quero dizer, de antemão, que fico muito feliz de ver uma pessoa decente se dispor a ir para o debate político e tratar prioritariamente de um tema fundamental para o País, que é a educação. Portanto, espero que o seu Partido realmente decida lançar candidato e escolha V. Ex^a, porque realmente o Brasil só terá a ganhar. Como disse V. Ex^a, independentemente do resultado, o debate, a luta e o esclarecimento das ideias colocarão a disputa presidencial em outro patamar. Portanto, manifesto o meu entusiasmo pela candidatura de V. Ex^a.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Senador Mozarildo, esse entusiasmo vale mais até do que o voto, por causa das circunstâncias partidárias que nós todos temos. Mas o senhor percebeu qual é a ideia: a ideia de que é preciso debater qual é o progresso, e não apenas como progredir.

(Interrupção do som.)

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Aí é que está, Senador João Pedro, a falha do debate sobre o pré-sal hoje. A proposta que está sendo feita é a de onde colocar para continuar o mesmo progresso. O debate deveria começar com qual progresso queremos.

O Presidente Lula pediu corretamente que todas as pessoas pressionassem o Congresso para aprovar os quatro projetos que ele enviou. Acho que ele tem todo o direito disso. Eu reclamei quando ele interferiu no Senado da parte dele, mas não quando ele pede que o povo interfira aqui. Acho até que ele usou pouco o povo para nos pressionar. Com o carisma e a popularidade dele, se tivesse usado mais o povo para nos pressionar, o Senado e o Congresso talvez estivessem melhor hoje.

Mas ele não pediu ao povo para debater qual progresso queremos. Ele tinha de ter pedido aos universitários brasileiros para discutirem o desenvolvimento que queremos. Ele não pediu aos professores, aos servidores das escolas, aos donos de casa e aos empresários qual progresso queremos, porque é partir de então que a gente discute o que fazer com o pré-sal e em que não podemos esperar pelo pré-sal, porque é urgente demais.

Então, agradeço, Senador Mozarildo. Mas tenho ainda dois apartes: o Senador Flávio e o Senador Pedro Simon. Não sei até que ponto o Senador Mão Santa terá paciência para atender a todos apartes que temos. Mas, da minha parte, não quero deixar de conceder o aparte ao Senador Flávio, que certamente, pelo que vai expor, enriquece minha fala.

O Sr. Flávio Torres (PDT – CE) – Senador Cristovam, eu, como membro do PDT, não poderia, neste momento, deixar de apoiar sua sugestão, porque sou daqueles que acham que, quando criamos o sistema político brasileiro com eleição para Presidente em dois turnos, foi para que os partidos políticos, no primeiro turno, apresentassem as suas bandeiras. Nós não nos fundimos a nenhum Partido. O PDT continua com a sua identidade, com os seus programas, com as suas prioridades. E time que não participa de campeonato tende a desaparecer. Então, nós temos que participar desse campeonato, eu sou um entusiasta de uma candidatura no primeiro turno. Se não for para o segundo, não interessa, mas as bandeiras do Partido estarão colocadas para o povo brasileiro. E aí o segundo turno é para isso. O segundo turno é para sentarmos e vermos qual é a candidatura que mais se aproxima daquilo que nós pregamos durante a eleição, e compormos. E é assim que se faz política. Então, o senhor tem aqui o meu compromisso. É isso que eu defendo no Partido. E vou defender que nós tenhamos uma candidatura no primeiro turno. Naturalmente, a pessoa que se destaca e que seria o candidato natural seria V. Ex^a, Senador. Muito obrigado.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Senador Flávio, eu agradeço, porque o senhor trouxe algo que eu não tinha nem ao menos lembrado de colocar aqui, que é a ideia dos dois turnos. A sabedoria das constituições que têm dois turnos é exatamente para que não haja coalizão antes do primeiro turno. O primeiro turno é para votarmos naquele mais próximo da gente; o segundo é para votarmos no menos distante de nós, porque, se não houvesse dois turnos de fato, eu acho que eu não estaria aqui defendendo essa pulverização de candidaturas, com medo do retrocesso. Mas nós temos a certeza de que podemos estar juntos no segundo turno. Então, retrocesso não haverá por causa de muitas candidaturas, porque qualquer que seja desse bloco fará parte dos mais próximos, um deles, e dos menos distantes, algum deles também. Então, agradeço a sua lembrança. Os dois turnos são feitos para que se possam lançar candidatos sem medo de, com isso, estar servindo às forças reacionárias do País; senão estaríamos prestando um serviço a elas.

Senador Pedro Simon, eu lhe dou o aparte se o Senador...

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Olha, Senador, em primeiro lugar, não sei se V. Ex^a concorda: que belo pronunciamento o da Senadora Marina ontem na televisão! Eu fiquei emocionado. Eu fiquei emocionado, porque aquele negócio de dizer “Santa Marina” é meio correto. Ela é uma santa. Aquela origem dela, aos 16 anos, analfabeta... Mas o que me emocionou foi a pureza do pronunciamento dela. Ela não saiu com

mágoa do PT, fez referências positivas. Ela é de um pronunciamento igual ao seu. Igual. V. Ex^as falam absolutamente a mesma coisa, mas é uma demonstração de como podemos chegar lá. O Lula está dizendo hoje no jornal que o bicho vai pegar em 2010 e que só tem uma saída: ou ganha o candidato dele, ou vão parar todas as obras. Não é bem assim. Eu acho que o Lula está exagerando. O Lula tem um lado positivo hoje: ele resolveu abrir mão da urgência. Eu acho que houve um gesto de entendimento – vamos fazer justiça – do Presidente da Câmara dos Deputados, e nós vamos equacionar essa questão. Nem 45 dias para votar, que é ridículo, nem deixar para o ano que vem. Se for possível, vamos votar este ano. Uma outra coisa que achei muito positiva e que está nas manchetes é que o Lula e o Serra fizeram um entendimento de que a questão dos *royalties* vai ficar para o próximo Governo. Acho isso de uma correção absoluta! Não vamos discutir essa questão agora, com quem é que vai ficar, com quem não vai ficar. Não sabemos nem quanto é que vai ter, quanto é que vai ser, se vai dar certo ou se vai dar errado. Vamos fazer toda a discussão, deixando essa questão para depois. Então, veja como há coisas que são positivas e que podem ser feitas. Entendo o espírito de V. Ex^a: V. Ex^a quer uma campanha que seja... Por amor de Deus, não vamos ficar numa campanha PSDB e PT pela terceira vez! “Então, vamos fazer uma rinha de galo: a primeira ganhou o Fernando Henrique, a segunda ganhou o Fernando Henrique, a terceira ganhou o Lula, a quarta ganhou o Lula. Agora, é a negra!” Não é por aí, até porque, cá entre nós, vamos falar com toda a sinceridade, e tenho dito e repetido: nada mais igual ao Governo do PSDB do Fernando Henrique do que o Governo do PT do Lula. Tanto que a simbiose disso tudo é o Jucá. Está aí o grande Líder. Foi o grande Líder do Governo do Fernando Henrique. Foi o grande Líder do Governo Fernando Henrique! Um dos grandes nomes do Governo Fernando Henrique foi o Jucá. E é o grande Líder do Governo do Lula! É o Jucá! E há uma qualidade no Jucá, sou sincero: o Jucá não mudou. Pegue V. Ex^a os discursos do Jucá, defendendo o Governo do Fernando Henrique, e pegue os discursos do Jucá, defendendo o Governo do Lula. O Jucá é o mesmo! O Lula mudou. O Fernando Henrique também mudou, mas o Jucá é o homem! O Brasil não merece isso. Vou ser muito sincero com V. Ex^a: gosto da Dilma. Acho que o Lula está fazendo mal para a Dilma. O Lula não podia, lá na África, recebendo homenagem, mandar a Dilma à casa do Sarney dizer para ele não renunciar, para ele ficar na Presidência. Foi uma maldade o que ele fez. Foi uma maldade o que ele fez! Então, o Lula está judiando, com toda a sinceridade, da Dilma. Nesses últimos tempos, a Dilma

está caindo por causa do Lula, porque o Lula tem um problema muito sério, que é a soberba. Olha, o pecado capital da soberba é muito grave, muito grave! Aliás, quanto à soberba, até que foi uma piada gostosa, mas meio fruto da soberba, quando ele diz: “Daqui a pouco, vou ganhar os aviões de presente!”

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – É verdade.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – “Vou ganhar os aviões de presente, pois já está o americano oferecendo a mesma coisa que a França!” Soberba é um problema delicado. E ele está, não nego a V. Ex^a. Repare que hoje o Lula está numa posição... Quer dizer, o Obama está numa situação mais difícil que o Lula. Que situação dramática do Obama lá no Congresso! Nunca tinha acontecido aquilo na vida do Congresso americano. Ele está fazendo um discurso corajoso. O problema lá é de uma gravidade total. O país mais rico do mundo tem 40 milhões de cidadãos que não têm saúde, que não têm chance nenhuma. Se ele não tem dinheiro para ter... Quer dizer, como é que o país mais rico do mundo... A Inglaterra tem um plano de saúde, a França tem um plano de saúde, o Brasil tem um plano de saúde – mixuruca, mas tem –, e o americano não tem. O Presidente democrata quis fazer isso, a mulher dele perdeu a convenção por causa do plano de saúde e do marido dela. E agora o desgaste que ele está tendo...

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Está falando o Presidente Obama, fazendo um discurso à nação, e um Deputado americano diz aos berros: “Você está mentindo!” Ele se levanta e grita: “Você está mentindo!” Reparem que coisa fantástica! Nem no Congresso brasileiro acontece isso. Aconteceu lá. E Obama, num gesto de grandeza, perdoou ele. “Eu o perdoo.” Mas teve um discurso corajoso, enérgico, dizendo que vai fazer alguma coisa. É uma questão dramática essa. Mas o que quero dizer é o seguinte: com esse desgaste, e o Obama já está baixando, o Lula é um grande nome em nível internacional; é um grande nome em nível internacional. Eu já disse a V. Ex^a, sou homem de muita fé. Tem um ditado árabe, minha ascendência, que diz: *maktub*, está escrito. O que tem que ser será. Então, acho que o Lula, que tem mil qualidades... Acho que Deus ...

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS. *Fora do microfone.*) – ...fez esse calcanhar de aquiles nele porque, se o Lula não tivesse essa vaidade, não tivesse essa petulância; se o Lula tivesse a humildade de reconhecer os equívocos; se o Lula fosse o velho Lula, que perdeu a primeira para o Collor... Perdeu injustamente. Foi um absurdo o que a Globo fez, as acusações. O Collor tinha

que ganhar aquela eleição. Eu era Governador e estava no palanque do Lula. Perdeu com categoria. Perdeu duas para o Fernando Henrique. Perdeu com categoria. Ganhou a primeira eleição com categoria, sem dinheiro de multinacional, sem fazer concessão a quem quer que seja. De repente, ele está aí! Não é mais o mesmo Lula. No momento em que o Waldomiro apareceu na televisão pegando dinheiro e fazendo as negociações de quantos por cento... E o Lula deixou, e o Lula não deixou criar a CPI aqui. Ele e o amigão dele, o Sarney ...

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – E, por isso, quando saiu a candidatura do Sarney à Presidência, ele disse: “Esse é da minha confiança, porque confio; estive ao meu lado nas horas difíceis.” A hora difícil foi essa, quando eles não quiseram criar a CPI, e tivemos de entrar no Supremo. E o Supremo mandou criar. Se o Lula não fosse isso, se o Lula fosse o Lula, acho que hoje estaríamos numa situação muito complicada, porque hoje ele era deus. Hoje, ele estaria numa posição em que não adiantava V. Ex^a, não adiantava eu. É o Lula, é o Lula, é o Lula! Por causa disso, ele fica no estágio em que está. Ele não se aventura a ser concorrente pela terceira vez. Mas, uma candidatura que nem a de V. Ex^a, por exemplo, à Presidência da República... Uma candidatura que nem a de V. Ex^a à Presidência da República não tem explicação.

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Pela bandeira, pelo conteúdo, pela profundidade. V. Ex^a vai marcar época porque não tem Darcy Ribeiro, não tem ninguém. V. Ex^a, nesta Casa... A causa da educação é antes e depois de V. Ex^a Parlamentar nesta Casa.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Obrigado, Senador!

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Está certo que o Darcy criou a Universidade de Brasília; está certo que o Darcy Ribeiro, lá no Rio de Janeiro, criou o Cieps, do Brizola. Tudo certo. Mas V. Ex^a, não. É a causa da sua alma, do seu sentimento, do dia a dia: a causa da educação. V. Ex^a diz: não adianta o Brasil crescer, progredir, avançar, ter índice de desenvolvimento na lua, se não cuidar da inteligência, não cuidar do cérebro, não tiver educação; o povo não vai, não vamos chegar lá. Uma candidatura que nem a de V. Ex^a gabarita, porque V. Ex^a vai obrigar todos a ir a esse debate.

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Em vez de ser uma discussão entre Serra...

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – ... e Dilma, neste sentido: “não, eu fiz tantas escolas, eu fiz tantas fábricas, eu aumentei não sei o quê, eu estou fazendo isso, eu estou fazendo aquilo, se não ganhar, a Dilma vai parar”; aí o Serra responde: “não, não vai parar porque vou continuar, não sei o quê”. Com V. Ex^a, o debate não vai ser esse. Com a Marina o debate não vai ser esse. O debate vai ser de estilo da sociedade brasileira, de como devemos fazer. Não há como deixar de reconhecer: o Brasil cresceu. O Brasil hoje é uma grande Nação. Isso não é por causa do Lula nem por causa do Fernando Henrique. É porque o Brasil é. As maiores terras, as maiores reservas de terras agricultáveis do mundo estão no Brasil, queira ou não queira. A grande potencialidade neste século está no Brasil, queira ou não queira. As maiores reservas de água potenciais estão no Brasil.

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – O que não pode é isso que nem agora, por exemplo. O pré-sal é um grande projeto, mas, de repente, o Lula quer transformá-lo em uma bandeira. Parece que, semana que vem... Aqui nem houve reunião, aí se levanta um prefeito e faz a seguinte pergunta: “Eu gostaria de saber se já posso botar a verba do pré-sal para o Orçamento do ano que vem.” Sim, porque a discussão estava de tal maneira, que parece que amanhã vamos começar a ganhar o dinheiro! Então, o prefeito: “Estou às vésperas de mandar o Orçamento para a Câmara de Vereadores. Quero saber se já posso botar a receita do pré-sal para o ano que vem.” Por isso que eu lhe felicito. V. Ex^a está aqui, sexta-feira, sem ninguém, segunda-feira, com gente, sem gente. É verdade que nós assistimos V. Ex^a. Eu não sei se os líderes do MDB, do PSDB ...

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – ... eu não sei se alguém ouve os pronunciamentos de V. Ex^a. Eu não sei. Sinceramente, eu não sei, porque o Presidente da República, o que eu sinto é o seguinte: ele está naquela fase que a assessoria leva pra ele a síntese, as coisas que são boas. As coisas que são ruins, o pessoal deve dizer: nem leva isso, ninguém está dando bola. Eu, quando fui governador, quando fui ministro e quando fui líder do governo, a minha assessoria me trazia – e era minha exigência – as coisas graves que se falavam, contra mim e contra o governo, que eram essas que me interessavam. Essas é que eu queria responder. Mas o Lula, o Governo do Lula... o Congresso é o Congresso, ele faz do Congresso o que quer. Mandou com o prazo de 45 dias, porque quis, de repente resolver liberar, liberou.

(Interrupção do som.)

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Foi um gesto, foi o Presidente da Câmara que foi lá e exigiu que não pode ficar em 45 dias, vai ter um entendimento. Não, o Lula resolveu, o Lula aceitou. E está certo. É ele que manda, é ele que decide e nós somos uma Casa de assessoramento. Eu lhe felicito, e uma das razões que eu tenho ficado aqui na sexta-feira é para ouvir o pronunciamento de V. Ex^a.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Muito obrigado, Senador.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Acho que V. Ex^a está no caminho e talvez um dia o Congresso e o Senado cheguem à altura de poder participar do trabalho de V. Ex^a.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Obrigado, Senador Pedro Simon. O pronunciamento de V. Ex^a obviamente enriquece muito a fala.

Quero fazer dois comentários. Um é que eu creio que ninguém do governo, mesmo as lideranças da Oposição, ouve os nossos discursos aqui. A própria mídia só ouve quando há denúncias, mas o povo está ouvindo. Fica sempre alguma coisa. E isso é que é importante.

Quero dizer que o Presidente Obama pode até hoje estar com menos popularidade, apesar de ter seis meses de governo, do que o Presidente Lula, mas ele está tentando uma revolução. O que ele está fazendo na saúde é uma revolução, não é uma evolução em relação aos governos anteriores, nem mesmo do governo do partido dele, o Clinton.

Segundo, em relação à saúde.

O Sr. Pedro Simon (PMDB – RS) – Aceitou enfrentar a oposição, aceitou enfrentar o Congresso e diz que vai fazer independente de ter ou de não ter apoio do Congresso e do Partido Republicano.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Ele está fazendo uma revolução diante do conservadorismo americano. Segundo, na educação ele está conseguindo fazer algo que aqui o Presidente Lula não está. É colocar a educação na pauta, como uma necessidade. Durante seis anos, Senador João Pedro, todos os anos, eu mando um documento ao Presidente Lula sugerindo que na abertura do ano escolar ele fale, em cadeia nacional, sobre a importância da volta às aulas. No primeiro ano e no segundo eu ainda estava no governo, eu levei isso para ele e para o Ministro Gushiken que cuidava da parte de comunicação, e acharam que isso não merecia cadeia nacional.

Eu faço questão de todo ano mandar. O Presidente Obama, no primeiro momento dele, na semana passada, na volta às aulas, foi a uma escola e fez um discurso sobre a importância da educação na vida dessas crianças.

Imagine o Lula, com o carisma dele, que é muito maior do que o do Obama, falar isso para as crianças brasileiras; falar para os pais que não deixem suas crianças na escola sem irem conversar com os diretores; dizer para os pobres do Brasil que os professores estão aí para servir as suas crianças, dos pobres.

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Professor Cristovam, realmente nunca houve, no Senado, um pronunciamento como esse.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Eu peço desculpas.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas são os outros que...

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Não foi tão brilhante.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –....estão com viagem marcada.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Eu sei. Eu cumpri o meu prazozinho. Agora, os apartes são muito bons. Tem o Senador João Pedro, a quem eu quero dar; e, no fim, vou precisar de um ou dois minutos, no máximo, só para encerrar, pois eu passei os apartes já no final do meu discurso. Mas eu não deixar de passar para o Senador João Pedro, se o Senhor permitir, é claro.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –....Está permitido.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – E vamos dar a ele mais do que os 29 segundos que estão aí, por favor.

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – Senador Cristovam, V. Ex^a fala de dois assuntos. Primeiro, discutir o pré-sal, a destinação dessa riqueza. E V. Ex^a destaca a questão da educação. E nós já conversamos um pouco, já dialogamos aqui, para todo mundo ver, assistir. O Senado tem mais tempo que a Câmara mas o Presidente Lula mudou a sua posição, tirou a urgência. Quem ganha é o Congresso, a nação. Agora, nós não podemos – esta é a minha opinião, e eu gostaria de ouvir V. Ex^a sobre isto – deixar esse debate para 2011. Acho que é pauta desse Congresso. Os deputados federais todos vão disputar as eleições. Então, acho que é uma contribuição dessa legislatura discutir o pré-sal, a sua destinação, a aplicabilidade da sua riqueza. Enfim, acho que é hora de assumirmos isso. Temos tempo para fazê-lo. Penso que o ano ideal é este. Mas, aí acabou que V. Ex^a também falou da sucessão, de ter mais candidatos. Tenho minhas preocupações e quero confessar publicamente.

(Interrupção do som.)

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – ...do bloco da Esquerda, mesmo com dois turnos, nós nos dividirmos. O Bloco PSDB e PFL estão juntos. Falta definir ali, existem dois candidatos fortíssimos, o Aécio e o Serra, mas, eles estão ali juntos e esse bloco popular de esquerda com vários candidatos. Tenho minha preocupação e gostaria que V. Ex^a sinalizasse. Agora, não são 45 milhões de americanos que não têm plano de saúde, são 70 milhões. Quarenta e cinco não tem nenhum plano; 25 têm um plano de saúde precário. Veja V. Ex^a como um debate expõe um país. O país mais rico, o país mais militarizado, uma referência que são os Estados Unidos, maltratando uma parte da sua população. Penso que, se tem mérito o Presidente Obama, que é de uma geração que vem nesta onda de Lula, de Evo Morales, dessa mudança aqui nas Américas... Nas regras americanas Obama não deveria ser Presidente. E foi. Com métodos novos, a internet, o discurso. Então, enfim, e eu espero e eu desejo que Obama tenha sucesso com essa pauta que o elegeu, que ele cumpra essa pauta. E está encarando um debate que expõe uma chaga, uma ferida na sociedade americana, que é parte da sua população que não tem plano de saúde. Mas V. Ex^a poderia tocar como um setor da mídia, como esta Casa encara o terceiro mandato aqui na Colômbia: um silêncio, uma concordância. Quando alguém falava de terceiro mandato para Lula, e esse é o gesto de Lula...

(Interrupção do som.)

O Sr. João Pedro (Bloco/PT – AM) – ...esse é o Lula, que faz uma pauta com Sarkozy, com a França, e pensa do ponto de vista do Estado; esse é o Lula, que não aceitou o terceiro mandato, mas há um silêncio, uma concordância com a Colômbia, que me assusta ver tanta hipocrisia com o terceiro mandato. O Hugo Chávez não pode de forma alguma. Evo Morales? Que é isso? Lula nem pensar! Há uma concordância com esse silêncio que me assusta. Então, V. Ex^a está de parabéns quando faz em seu pronunciamento essas duas grandes reflexões: uma sucessão transparente, democrática, mas eu tenho minhas preocupações com o bloco popular de esquerda e a destinação da riqueza que é o pré-sal. Parabéns pelo pronunciamento.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Presidente Mão Santa, são três perguntas que eu preciso responder em um minuto, e mais um para encerrar. Pelo menos. Três perguntas. Primeiro sobre o Presidente da Colômbia: eu estou de acordo com o senhor, a mídia está com dois pesos e duas medidas. Demonizaram o Presidente Chávez...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Não, vamos falar em Cristo, que em um minuto fez o Pai-Nosso, o melhor discurso, ainda repetindo.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Eu gostaria que o senhor também falasse feito um Padre-Nosso, Senador Mão Santa. O senhor não aprendeu não.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu sei. Ainda lembro aquele que está lá na Bíblia, um negócio de um Santo Estevão, falou muito aí.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Então, descontamos esse pedacinho da sua fala.

Senador, demonizaram o Presidente Chávez, tentaram demonizar o Presidente Lula, e ele teve a grandeza, a sensibilidade de não fazer, e agora estão de cara fechada.

Segundo, sobre o pré-sal, estou de acordo com o senhor, a gente não pode esperar 2011, até por uma razão: se esperarmos, os grupos corporativos vão abocanhar os *royalties*, e o Presidente Lula trouxe, pelo menos, a idéia do Fundo Social e de que os *royalties* não pertencem apenas ao Estado e ao Município, mas à Nação brasileira. Então, temos que discutir. Sou contra a urgência

Agora, sobre a outra parte, vejam bem: se há risco de a divisão da Esquerda enfraquecer o candidato da Esquerda, o Presidente Lula deveria ter chamado a gente para discutir quem seria o candidato do Bloco. Mas o Presidente Lula não consultou, a meu ver, nem o PT, já escolheu a sua candidata. Agora vai ter que correr o risco de termos mais de um candidato. Se tivesse feito uma prévia, que é o que acontece nos Estados Unidos... porque o Partido Democrata é uma quantidade de partidos ali dentro, o Partido Republicano é uma quantidade de partidos, eles fazem a prévia. O Presidente Lula não fez prévia. Deveria ter feito uma prévia com todos os partidos do Bloco de Apoio. Aí, sairia até um nome só, porque já teria havido, antes dos dois turnos, um turno anterior aos dois turnos, que seriam as prévias. Por isso eu acho que, agora, vamos ter que ter muitos candidatos, sim, já que não ouvimos os outros partidos antes de escolher o candidato.

E agora, Presidente, eu vou encerrar minha fala, obviamente com um tempo curto, dizendo que o que eu trouxe aqui hoje foi a necessidade do meu Partido, o PDT, Partido do Senador Flávio Torres, lançar um candidato a Presidente.

Não podemos ficar diluídos.

Em 2006, quando o Presidente Lula era candidato, nós lançamos um e corremos um risco de sairmos sozinhos. Apresentamos um programa de governo completo, que virou um livro inteiro. Não foi um programa sobre educação, foi um programa sobre todos os aspectos. Aqui há 56 – se não me engano – ou 46 capítulos, enfrentando um por um dos problemas brasileiros. Agora, a ideia é de que a educação é a revolução, como agora o Presidente Lula diz que é o pré-sal. Só que o pré-sal é apenas uma fonte de dinheiro, se der certo.

Eu acho que o meu Partido deve apresentar um candidato. Nós temos propostas, não podemos nos diluir e eu espero que o Partido tenha a sensibilidade para isso. Qual será o candidato? Não é o fundamental. Temos muitos nomes, mas que tenhamos um candidato que defenda uma proposta não apenas de acelerar o rumo em que estamos, mas de desviar esse rumo para um Brasil diferente, um Brasil com uma cara diferente, um Brasil mais do que desenvolvido, um Brasil limpo. É isso que eu defendo.

Durante o discurso do Sr. Cristovam Buarque, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Augusto Botelho.

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Muito obrigado, Senador Cristovam Buarque.

Com a palavra, por permuta comigo, o Senador Mão Santa. (Pausa.)

S. Ex^a passou a palavra para o Mozarildo. Está bom.

Tem a palavra o Senador Mozarildo Cavalcanti.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Augusto Botelho, que preside esta sessão, Srs. Senadores, Sr^{as} Senadoras, eu não poderia começar meu pronunciamento hoje, já que amanhã não há sessão, lembrando aqui que, amanhã, Juscelino Kubitschek estaria completando 107 anos de vida se já não tivesse ido para o oriente eterno.

Mas é bom lembrar Juscelino, porque, no momento em que o Presidente Lula ora se compara com Juscelino ora se compara com Getúlio, é importante realmente pensarmos em Juscelino. Posso citar algumas de suas obras, como a interiorização da Capital do Brasil, como a ligação terrestre desta Capital com Belém, que era a capital da Amazônia. Portanto, bastaria a interiorização do País para já fazer um diferencial em relação ao Brasil antes de Juscelino e o Brasil depois de Juscelino. Mas há ene obras de Juscelino. Eram 50 metas. Eram realmente 50 anos em 5, e foram. O Brasil era um antes de Juscelino e passou a ser outro depois dele. Para a minha felicidade, Senador Augusto, para a nossa felicidade, ele era médico. Portanto, tinha a sensibilidade realmente de olhar o futuro das pessoas e não o imediatismo das eleições.

Mas o objetivo maior deste meu pronunciamento hoje, não desmerecendo o registro do aniversário de Juscelino Kubitschek, é comentar a viagem que o Presidente Lula deverá fazer, na segunda-feira, ao meu Estado, a primeira viagem do Presidente Lula ao meu Estado no penúltimo ano do seu segundo mandato.

E recebi, Senador Augusto Botelho, do Cerimonial da Presidência da República, a agenda que o Presidente deve cumprir no meu Estado. Às 10h30, vai descerrar uma placa comemorativa da inauguração do terminal de passageiros do Aeroporto de Boa Vista.

Não é uma inauguração. Ele vai inaugurar uma reforma do Aeroporto de Boa Vista, feita com recursos de quem viaja, de quem paga a taxa para a Infraero. Mas aqui está dito que ele vai fazer a inauguração do terminal de passageiros. Não é uma inauguração. É apenas uma reforma que ele vai inaugurar. Por sinal, ficou uma reforma bem feita. Ficou bonito e funcional o aeroporto. Mas deveriam dizer que ele vai inaugurar a reforma do terminal de passageiros.

Às 12h30, ele vai fazer uma reunião bilateral e a assinatura de atos com o Presidente da Guiana. Aqui, pelo menos, Senador Augusto Botelho, está uma verdade, porque os jornais estavam anunciando que ele inauguraria a ponte sobre o Rio Itacutu, que liga o Brasil com a Guiana. A ponte já foi inaugurada duas vezes. Na primeira vez, poucos dias antes da eleição suplementar que houve no Município do Bonfim, onde fica a ponte, pelo Líder do Governo, sem nenhuma autoridade guianense; e a Guiana não liberou para o tráfego. Meses depois, fez-se outra inauguração, aí com o representante da Guiana, para que fosse feita, então, a liberação da ponte. O Presidente vai lá. Felizmente, o programa oficial está dizendo que é apenas assinatura de atos com o Presidente da Guiana. Não é, portanto, a terceira inauguração da ponte, não. Aliás, foi uma ponte cuja construção começou no Governo de Fernando Henrique Cardoso e do Governo do Governador Neudo Campos.

Às 14h00... Olha, eu já estava dizendo uma coisa aqui e vou ter de retificar, Senador Augusto: às 14h00, ele vai inaugurar a ponte. Pelo item anterior, eu estava dizendo que seria só assinatura de atos bilaterais.

Mas não, ele vai inaugurar de novo. Vai inaugurar de novo a ponte – a terceira inauguração! É pensar que nós somos imbecis. Não é possível que o Presidente Lula se preste a esse tipo de trabalho.

Às 17h30 ele vai participar de uma cerimônia de assinatura de atos do Governo Federal com o Governo do Estado e com os Municípios de Roraima. Eu quero ver depois esses atos e ver quanto significam de benefício para o Estado.

Mas, Senador Augusto Botelho, V. Ex^a acompanhou comigo a nossa grande luta desde o meu primeiro ano de mandato, em 99. V. Ex^a chegou quatro anos depois e nos engajamos na mesma luta, que é o quê? A devolução das terras para o Estado de Roraima, a não demarcação da forma como foi demarcada a reserva indígena Raposa Serra do Sol. Nós queríamos,

como foi proposto pela Comissão Temporária Externa do Senado, uma demarcação que não fosse excludente, não fosse expulsória, como foi feito, expulsando-se mais de quatro centenas de famílias daquela região, famílias, que, como V. Ex^a conhece tanto quanto eu, vinham desde os bisavós, que moravam lá. E, pior, eu hoje recebi um telefonema da Vila Surumu, Senador Augusto, nós que fomos lá tantas vezes atender, naquele hospital, as pessoas, principalmente os indígenas daquela região. Surumu, hoje, é como se fosse uma cidade arrasada, vazia, e os que estão lá estão fazendo de conta que estão lá, porque nem moravam lá.

Mas eu não quero, portanto, fazer os comentários com as minhas palavras, ou melhor, não só com as minhas palavras do que eu acho da ida do Presidente Lula a Roraima.

Portanto, eu queria pedir para ler três artigos do jornalista J. R. Rodrigues. No primeiro, escrito há muitos meses, quando o Presidente Lula anunciou que iria a Roraima, ele fez um artigo com o seguinte título: *“Não venha senhor presidente, o senhor não é bem vindo aqui”*.

Ele diz:

Não me envergonho de ter acompanhado, igualzinho um fã atordoado, o candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva toda vez, que nesta condição esteve aqui nas caravanas da cidadania. [Não como candidato, porque, como candidato, ele nunca foi lá.]

Eu não acompanhava um popstar e sim o líder político em cuja pessoa eu acreditava que pudesse de fato mudar o meu país. Tenho algumas fotos, nelas aparecem Vivi, Titonho e outros petistas e o incrível é que a maioria deles hoje tem vergonha de serem petistas, de – igualzinho a mim – ter sido fã e torcedor de Lula.

Sobraram Titonho e alguns outros heróis idealistas, que também não mudaram e que continuam acreditando que o mundo não é feito só de utopias, idéias, ações, etc., mas – essencialmente – de pessoas que tiram do imaginário essas coisas abstratas e as transformam em realidade.

Como presidente eleito Lula comportou-se como aquela criança que com muita sede anda quilômetros até o riacho mais próximo e que – quando se aproxima dele – em vez de beber água limpa, pula, faz cambalhotas até acabar a euforia e se lembrar que sua missão naquele riacho não era taldar a água e sim matar sua sede.

A impressão que temos é que Lula – como acontece no filme *Homens de Preto*, possui um dispositivo que o faz esquecer tudo de tempo em tempo. Assim, ele não tem mesmo como se lembrar de nada.

Lula é uma pessoa decepcionante, a ponto de seu ex-pupilo o delegado da PF, Protógenes Queiróz, que serviu à máfia petista com suas operações de outros mundos, ter dito que se sofresse impeachment o Brasil cresceria 100 anos.

Lula destruiu instituições quase sagradas como os Correios, Petrobras, só para citar algumas. Fez da corrupção sua bíblia e de más companhias um exército de destruição em massa para acabar com o país e com as esperanças de seu povo.

Enquanto o mundo crescia a 10% ao ano, o Brasil engatinhava a zero vírgula alguma coisa e agora que o mundo parou ele diz que é só uma marolinha. [Na época em que ele escreveu, o Presidente Lula tinha acabado de dizer que a crise realmente era uma marolinha.]

Mais uma vez perdemos o bonde da história, mais uma vez demos a chave da nossa casa para o vizinho mafioso. Por todos os males que fez com o Brasil, Lula merece um lugar de destaque na galeria do esquecimento e por todos os crimes cometidos e acobertados ele merece estar na relação dos maiores desastres políticos do mundo.

Por tudo isso, senhor presidente, não venha a Roraima, aqui o senhor nunca será bem vindo. Tudo que podia ter sido feito de mal para o Estado foram acentuados nesses quase sete anos de domínio petista. Espero que ele não venha [nem naquele dia que estava previsto], nem nunca. Que risque Roraima de sua memória, que deixe a imagem daquela liderança que percorreu as ruas de Boa Vista [na época das caravanas, não nas campanhas políticas. Ele não foi lá pedir, porque ele sempre considerou que Roraima tinha poucos votos], acompanhado de pessoas que sonhavam em vê-lo presidente e mudar para melhor e não banalizar a corrupção, institucionalizar o mau caráter.

Mesmo que Lula um dia venha a Roraima não irá mudar a impressão que o povo desse Estado tem dele. Afinal, o povo de Roraima não quer saber apenas dos milhões que aqui chegam e que – quase sempre tem uma

aplicação duvidosa – sonha em ter o mínimo de respeito, coisa que o senhor presidente já perdeu há muito tempo. [sic]

E aí um outro artigo do mesmo jornalista, de ontem, Senador Augusto Botelho, “Lula, o anjo do mal vem mesmo à Roraima?”

A relação do presidente Lula com Roraima pode ser comparada com aquele médico macabro que envenenou e matou o paciente e em seguida, embora tenha faltado ao seu funeral, teve a cara de pau de ir para a missa de sétimo dia. Roraima foi brutalmente espancada por Lula e seus asseclas, sob o nosso olhar covarde e complacente. As poucas reações às ações nefastas que o Lula produziu contra Roraima [não foram levadas em conta].

Nunca na história do Brasil, nem um presidente foi tão debochado, esnobe e cruel com uma unidade da federação. Para Roraima, da parte de Lula sobrou apenas o desprezo e decisões cruéis, que só não afetarão o futuro do Estado e até do país por que no futuro alguém mais ajuizado irá corrigir as lambanças que ele fez.

A exemplo do que fez com o Brasil, transformado pelo veneno petista num enorme circo onde o palhaço principal também é ilusionista, Roraima receberá Lula como o anjo do mal, em meio a uma série de factóides, inaugura uma ponte que já está inaugurada sem nunca ter sido inaugurada, cria uma secretaria (já em funcionamento) para cuidar da saúde indígena, etc. Mas o ato de maior simbolismo de sua nefasta visita será a possível dormida no Lago Caracaranã tirado por Lula das mãos e patrimônio de uma centenária família. [Lá na Raposa Serra do Sol] Lula não só virá a missa de sétimo dia de Roraima, mas dormirá na cama da viúva.

As outras ações de Lula são meros factóides, falar das ALC's que nunca tiveram apoio nem terão apoio de seu governo para sair do papel e da ZPE, que foi aprovada apenas como uma medida de compensação positiva em meio ao desmonte que a quadrilha petista fazia com Roraima.

O midiático presidente Lula até tem uma popularidade maior hoje em Roraima, ao contrário de suas duas eleições onde foi vergonhosa e justamente derrotado. Se dependesse do eleitor de Roraima Lula nunca teria passado de um simples pé inchado [aqui até peço des-

culpas porque é um termo meio pesado, com o qual não concordo plenamente, mas são as palavras dele.], não teria sido o pinguço que chegou a presidência.

Mas felizmente esse presidente que ameaça vir a Roraima no próximo dia 14.09, é um presidente mais fraco, com a aprovação pela opinião em baixa, tendo que depor no STF como testemunha do mensalão, um presidente que vem sofrendo sucessivas derrotas no Congresso, que depois da lambança que fez com o Projeto do Pré-sal, teve que voltar atrás e retirar o pedido de urgência.

Lula também é o presidente nocivo ao país pelas traquinagens que faz com os recursos públicos, não só deixando seus milhares de fanáticos roubar, como também tomando decisões presidenciais em detrimento do bem do país.

Foi assim com os bilhões de dólares que ele deixou o maconheiro Evo Morales roubar do Brasil, com os milhões dados criminosamente para seu amigo Fernando Lugo, [aquele, segundo as palavras do jornalista] o padre tarado do Paraguai, e pode ser agora quando compra sucatas francesas por o triplo do que oferecem os EUA e a Suécia.

Novamente Lula sofre um revés e tem que voltar atrás depois de afirmar que a compra de aviões caças obsoletos da França estava definida. Lula está se desmanchando e é até bom que venha a Roraima ainda presidente, por que no futuro, quem sabe, saberemos notícias dele como o mais corrupto presidente que o Brasil já teve e aí, se o Brasil tiver avançado moralmente, ele poderá tranquilamente ser processado, condenado e até preso. Boa sorte em Roraima, senhor presidente. [sic.]

Então, Senador Augusto Botelho, eu fiz questão de ler esses dois artigos do jornalista J. R. Rodrigues, que, como ele diz, já foi um petista fanático, já foi um seguidor absolutamente cego do Presidente Lula e que hoje escreve essas palavras duras.

E eu quero dizer que, embora sejam escritas com certa dureza, são muito verdadeiras, são muito verdadeiras mesmo, porque a grande maioria do povo de Roraima, em 2006, aliás, a maioria absoluta do povo de Roraima, em 2006, derrotou o Presidente Lula no primeiro e no segundo turno.

Por isso ele dizer que se o Brasil tivesse agido como Roraima, a realidade seria outra.

Por fim, Sr. Presidente, vou ler desta tribuna, em primeira mão, mensagem que vou enviar ao Presidente Lula:

Mensagem do Senador Mozarildo ao Presidente Lula

Roraima não é quintal do Brasil, e seu povo merece respeito!

Às maldades feitas por Vossa Excelência, já as respondemos com a sua derrota em 2006. Mas Vossa Excelência sempre fez pouco caso do eleitorado roraimense (são poucos para Vossa Excelência).

Agora, o senhor vem a Roraima tentar garantir a reeleição do seu Líder no Senado, pois, sem os nossos votos (que Vossa Excelência não valoriza), ele não voltará ao Senado.

Mas nós sabemos pensar e reagir!

Lamentamos que Vossa Excelência ache que somos “imbecis” [entre aspas, porque quem usou essa palavra “imbecil” contra pessoas foi ele].

Consideramos a sua visita um deboche para conosco.

Boa Vista, 14 de setembro de 2009. [Está datado 14 de setembro, porque estou antecipando a leitura aqui.]

Senador Mozarildo Cavalcanti.

Essa é a minha mensagem.

Recebi a comunicação da visita do Presidente Lula, mas tenho muita vergonha de, realmente, estar ao lado do Presidente, muito menos visitando a minha terra ao lado dele. Não posso cancelar. Não acho que política se faça com concessões ao rei e com o esquecimento das coisas erradas que o rei faz. Por isso, eu não vou a Roraima com o Presidente Lula e, por isso, a minha mensagem vai ficar registrada nos Anais do Senado. A minha posição é essa.

Lamento que ele pense que o povo vai esquecer e que a presença dele lá vá garantir a reeleição do seu Líder para continuar aqui no Senado, defendendo com unhas e dentes, sob qualquer forma, o Governo do Presidente Lula.

Eu fui eleito pelos eleitores que votaram contra o Lula, portanto, quero ser fiel a esses eleitores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Peço a transcrição nos Anais dos documentos aqui mencionados.

(DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.)

(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.)

Artigo: Não venha senhor presidente, o senhor não é bem vindo aqui - J. R. Rodrigues

Não venha senhor presidente, o senhor não é bem vindo aqui

J. R. Rodrigues (*)

Não me envergonho de ter acompanhado, igualzinho um fã atordoado, o candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva toda vez, que nesta condição ele esteve aqui nas caravanas da cidadania.

Eu não acompanhava um pop star e sim o líder político em cuja pessoa eu acreditava que pudesse mudar o meu país. Tenho algumas fotos, nelas aparecem Wivi, Titorinho e outros petistas e o incrível é que a maioria deles hoje tem vergonha de serem petistas, de - igualzinho a mim - ter sido fã e torcedor de Lula.

Sobramen Titorinho e alguns outros heróis idealistas, que também não mudaram e que continuam acreditando que o mundo não é feito só de utopias, idéias, ações, etc., mas - essencialmente - de pessoas que tiram do imaginário essas coisas abstratas e as transformam em realidade.

Como presidente eleito Lula comportou como aquela criança que com muita sede anda quilômetros até o riacho mais próximo e que - quando se aproxima dele - em vez de beber água limpa, pura, faz campalhotas até acabar a euforia e se lembrar que sua missão naquele riacho não era beber a água e sim matar sua sede.

A impressão que temos é que Lula - como acontece no filme Homens de Preto, possui um dispositivo que o faz esquecer tudo de tempo em tempo. Assim, ele não tem mesmo, como se lembrar de nada.

Lula é uma pessoa decepcionante, a ponto de seu ex-pupilo o delegado da PF, Protógenes Queiróz, que serviu a máfia petista com suas operações de outros mundos, ter dito que se ele sofresse impeachment o Brasil cresceria 100 anos.

Lula destruiu instituições quase sagradas como os Correios, Petrobrás, só para citar algumas. Fez da corrupção sua bíblia e das más companhias um exército de destruição em massa para acabar com o país e com as esperanças de seu povo.

Enquanto o mundo cresce a 10% ao ano, o Brasil engatinhava a zero vírgula alguma coisa e agora que o mundo parou ele diz que é só uma manolinha.

Mais uma vez perdemos o bode da história, mais uma vez damos a chave da nossa casa para o vizinho malicioso. Por todos os males que fez como Brasil Lula merece um lugar de destaque na galeria do esquecimento e por todos os crimes cometidos e acobertados ele merece está na relação dos maiores desastres políticos do mundo.

Por tudo isso, senhor presidente, não venha a Roraima, aqui o senhor nunca será bem vindo. Tudo que podia ser feito de mal para o Estado foram acentuados nesses quase sete anos de domínio petista. Espero que ele não venha dia, 27, nem nunca. Que risque Roraima de sua memória, que deixe a imagem daquela liderança que percorreu as ruas de Boa Vista, acompanhado de pessoas que sonhavam em vê-lo presidente e mudar o país para melhor e não banalizar a corrupção, institucionalizar o mau caráter.

Mesmo que Lula um dia venha a Roraima não irá mudar a impressão que o povo desse Estado tem dele. Afinal o povo de Roraima não quer saber apenas dos milhões que aqui chegam e que - quase sempre tem uma aplicação duvidosa - sonha em ter o mínimo de respeito, coisa que o senhor presidente já perdeu há muito tempo.

(*) Jornalista

jetar@teclust.com.br

CBS, 16 DE SETEMBRO DE 2009 14:32

Artigo: Lula, o anjo do mal vem mesmo a Roraima? - J. R. Rodrigues

A relação do presidente Lula com Roraima pode ser comparada com aquele médico macabro que envenenou e matou o paciente e em seguida, embora tenha lutado ao seu favor, teve a cara de pau de ir para sua missa de sétimo dia. Roraima foi brutalmente espoliado por Lula e seus associados, sob o manto oitavo covarde e complacente. As poucas respostas às ações nefastas que Lula produziu contra Roraima foram atabalhoadas, incoerentes e desorganizadas.

Nunca na história do Brasil, nem um presidente foi tão desleixado, esnobe e cruel com uma unidade da Federação. Para Roraima, da parte de Lula sobrou apenas o desprezo e decisões cruéis, que só não afetaram o futuro do Estado e até do país por que no futuro alguém mais ajudado irá corrigir as lambanças que ele fez.

A exemplo de que fez com o Brasil, transformado pelo vesoso petista num enorme circo onde o pinguço principal também é brasileiro, Roraima receberá Lula como o anjo do mal, em meio a uma série de facilidades, inaugura uma ponte que já está inaugurada sem nunca ter sido inaugurada, cria uma secretaria (já em funcionamento) para cuidar da saúde indígena, etc. Mas o ato de mais simbolismo de sua nefasta visita será a possível doação no Lago Cavacaranã ilhada por Lula das raízes e patrimônio de uma centenária família. Lula não só virá a missa de sétimo de Roraima, mas dormirá na cama da vítima.

As outras ações de Lula são meras facilidades, falar das ALC's que nunca tiveram apoio nem terço apoio de seu governo para sair do papel e da ZPE, que foi aprovada apenas como uma medida de compensação positiva em meio ao desmoronamento que o quadrinho petista fazia com Roraima.

O maléfico presidente Lula até tem uma popularidade maior hoje em Roraima, ao contrário de suas duas eleições onde foi vergenhosa e justamente derrotado. Se dependesse do eleitor de Roraima Lula nunca teria passado de um simples pé inchado, não teria sido o pinguço que chegou a presidência.

Mas lamentavelmente esse presidente que ameaça vir a Roraima na próxima dia 14.09, é um presidente mais fraco, com a aprovação pela espíndula em baixo, tendo que depor no STF como testemunha do mensalão, um presidente que vem sobressaído sucessivas derrotas no Congresso, que depois da lambança que fez com o Projeto do Pré-sal, teve que voltar atrás e retirar o pedido de urgência.

Lula também é o presidente noivo ao país pelas trapalhagens que faz com os recursos públicos, não só desbotando seus milhares de famílias reais, como também tornando decisões profiláticas em detrimento do bem do país.

Foi assim com os bilhões de dólares que ele levou o macanheiro Evo Morales realiar do Brasil, com os milhões dados orientosamente para seu amigo Fernando Lugo, o padre laido do Paraguai e pode ser agora quando compra sacolas francesas por o triplo do que ofereciam os EUA e a Suécia.

Novamente Lula sofre um revés e tem que voltar atrás depois de afirmar que a compra de aviões caças alibetados da França estava definida. Lula está se desmanchando e é até bom que venha a Roraima ainda presidente, por que no futuro, que sabe, sabermos notícias dele como o mais corrupto presidente que o Brasil já teve e aí, se o Brasil tiver avançado moralmente, ele poderá tranquilamente ser processado, condenado e até preso. Boa sorte em Roraima, senhor presidente.

[*] J. R. Rodrigues é jornalista e advogado – jotar@technet.com.br

MENSAGEM DO SENADOR MOZARILDO
AO PRESIDENTE LULA

RORAIMA NÃO É QUINTAL DO BRASIL E SEU POVO MERECE RESPEITO!

ÀS MALDADES FEITAS POR V.EXA., RESPONDEMOS COM SUA DERROTA EM 2006. MAS, V.EXA. SEMPRE FEZ POUCO CASO DO ELEITORADO RORAIMENSE (SÃO POUCOS PARA V.EXA.).

AGORA, O SENHOR VEM A RORAIMA TENTAR GARANTIR A REELEIÇÃO DO SEU LÍDER NO SENADO, POIS, SEM OS NOSSOS VOTOS (QUE V. EXA. NÃO VALORIZA) ELE NÃO VOLTARÁ AO SENADO.

NÓS SABEMOS PENSAR E REAGIR!

LAMENTAMOS QUE V.EXA. ACHE QUE SOMOS "IMBECÍS"!

CONSIDERAMOS A SUA VISITA UM DEBOCHE PARA CONOSCO.

BOA VISTA, 14 DE SETEMBRO DE 2009



SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – V. Ex^a será atendido, de acordo com o Regimento Interno.

Com a palavra o Senador Mão Santa, do PMDB do Piauí; a seguir, falará o Senador Osvaldo Sobrinho.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Augusto Botelho, que preside esta sessão de sexta-feira; Parlamentares na Casa; brasileiras e brasileiros aqui no plenário do Senado e que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado, Senador Mozarildo Cavalcanti, nunca fale depois de um grande orador. Cícero, grande orador e grande Senador da Roma, dizia: “O Senado e o povo de Roma”. Sentimos o que o Mozarildo falou, e ele pode falar: “O Senado e o povo bravo e sofrido de Roraima, rico em esperanças”.

Mas eu queria dizer que a nossa experiência com o PT no Piauí – o Pedro Simon já viveu isso – foi uma desgraceira. E eu ajudei, e eu votei no Lula e no Governador em 1994. Mas Pedro, Pedro, quero dizer, primeiro, ô Augusto Botelho, que é médico, eu cheguei à conclusão de que arrependimento não mata, porque assim eu já tinha morrido. E eu já pedi perdão ao povo do Piauí.

Mas aqui está. Falou-se muito em educação. Pedro Simon, olhe para cá, a maior obra de educação no Brasil foi feita no meu Governo, no Brasil. O maior desenvolvimento universitário do Brasil: a Uespi. Pedro Simon, Deus me permitiu criar 400 faculdades no Piauí, 36 *campus* avançados. O Palácio do Governo, majestoso, eu o entreguei ao Reitor e fui governar no pequeninho, o histórico.

Pedro Simon, em 1990, este País, o MEC anunciou: das 10 melhores universidades deste País – atentai bem a gravidade, Luiz Inácio; eu aqui estou, eu sou o pai da Pátria, e o Senado só tem esse significado –, 7 eram do Governo e 3 eram privadas. Meditai! Ô Pedro Simon, quando nós votamos e assumimos o Governo, ele queria o apoio e eu disse: “Basta indicar Pedro Simon Ministro, que este Partido, o PMDB, de vergonha, estará bem representado”. Não pela quantidade, mas pela história e pela qualidade. Está aí, o Mercadante, testemunho como foi a minha opinião. Mas quero lhe dizer que das 10 melhores – ô Senador Osvaldo Sobrinho –, 7 eram do Governo; 3, privadas. Dez anos depois, em 2000, quando eu governava o Piauí – olha a gravidade, Mozarildo –: das 10 melhores, 7 eram privadas; 3, do Governo. E, a do Piauí, a Uespi, era uma dessas três melhores universidades do Governo. Está ouvindo, Pedro Simon?

Esta é a verdade sobre a desgraceira deste Partido no Piauí. Está aqui: 65 mil estudantes brasileiros iam tentar vestibular no Piauí, e nós oferecíamos 13

mil vagas. Treze mil! Hoje, reduziu-se para um quarto. Fechou-se.

Xavier Neto é o Presidente do PR, Deputado Estadual, foi Secretário de Segurança no período Alberto Silva, é um bravo Deputado da base aliada: “Xavier pede intervenção na Uespi e ataca Valéria Madeira”. Não sou eu, não.

Ô Luiz Inácio, não adianta comprar a mídia. Isso não sai nos jornais oficiais, nos órgãos de comunicação. Mas, nós, Luiz Inácio, estamos vivendo – e eu já sabia disso. Em 1980, naquele tempo, eu li o livro *A Terceira Onda*, de Alvin Toffler. Primeira onda: a agricultura – dez mil anos; segunda onda: período industrial – foram morar nas cidades pelo emprego nas indústrias, há 400 anos. E viria essa onda da desmassificação do sistema de comunicação. Eu já sabia, Luiz Inácio! Estou aqui, não sei se V. Ex^a chegará; estou aqui calçando o meu espaço, acreditando em Deus, no amor, no estudo e no trabalho.

O Deputado Xavier Neto (PR) pediu intervenção do Governo estadual na Uespi (Universidade Estadual do Piauí), pelo fato de seus cursos terem recebido as piores avaliações do último exame do Enade.

Xavier Neto defendeu também que os reitores sejam escolhidos pelo Governo, citando o exemplo da Secretaria de Educação... O Deputado afirmou que a reitora Valéria Madeira [indicada aí pelo Governo do PT] é “arrogante e autoritária”.

De acordo com Xavier Neto, os cursos da Uespi são de fácil administração, como pedagogia, e por isso não se justifica que a avaliação seja a pior do Brasil. Considerou os resultados da última avaliação humilhantes para o Estado e desestimulantes para os pais de alunos.

Olha aí, ô Pedro Simon. Eu sei que estou aqui para ensinar o Luiz Inácio. Só tem um culpado disso aqui, é o Governador do PT, Luiz Inácio. Ô Pedro Simon, está na cara que o dinheiro é pouco, mas o Governador sabe onde há dinheiro. Eu pegava e ia lá. Coloquei um vice-Reitor de assuntos de saúde. Pedro Simon, faltava dinheiro para a saúde, para a Faculdade de Odontologia, a de Medicina, que eu criei, a de Fisioterapia e tal. Faltava. Eu dava direto ao Vice-Reitor da saúde. Francisco Ramos está aí, é um médico de 80 anos, ilibado, idôneo, três vezes diretor do Hospital Getúlio Vargas, professor idôneo. Ele ia lá, não tinha... O Governador precisa ter sensibilidade, saber onde há dinheiro. Era no Detran. Agora lá está cheio de aloprado, tirando dinheiro para fazer campanha, essa roubalheira e essa imoralidade. Eu tirava e dava mesmo. Está faltando para

a Faculdade de Medicina? Está aqui. Dr. Eurípedes, diretor da Faculdade de Medicina, e Dr. Valdir Aragão, lá das unidades do norte do Piauí, iam direto ao Governador do Estado. Senador Mozarildo, é isso que o Luiz Inácio não sabe. Se eu perguntar onde é que há dinheiro... É no Detran, e é muito. Agora é que estão roubando. É o emplantamento mais caro do Brasil. É que se multa muito, com aquele bichinho no meio das estradas; é a maior indústria de multa. O povo está tirando placa de moto, de carro, tudo, no Maranhão. No meu tempo, não existia essa roubalheira, e o dinheiro que tinha – eu digo – eu o tirava e mandava dar e estava dado. Está aí, a autoridade é moral. Entendeu, Mozarildo? Está aqui.

E mais, Pedro Simon, sei a grandeza do Estado de V. Ex^a, mas o maior jornalista da história do Brasil é do Piauí: Carlos Castello Branco, Castelinho. Na ditadura, fechado o Congresso, era a trincheira onde se falava das liberdades democráticas. E, lá, no Piauí, existe um – está ouvindo, Pedro Simon? –, que é o Zózimo Tavares, da Academia de Letras, intelectual, talvez o melhor do Brasil. Eu digo isso porque conheço Zózimo Tavares, que é independente. Basta isso, Luiz Inácio. Tu podes botar essa mídia todinha aí, comprada, paga, mas só esta manchete de Zózimo Tavares aqui é a verdade. Como Cristo eu digo: “Em verdade, em verdade, eu vos digo”. Aqui é Zózimo Tavares. Pode botar todo o sistema pago do Governo, mas isto aqui é a verdade.

Ô Sobrinho, lá, o cabra macho do Piauí, o caboclo do Piauí diz: “É mais fácil tapar o sol com uma peneira do que esconder a verdade”. Só esta manchete de Zózimo Tavares: “Entenda a desenfreada política de desmonte da Uespi”...

Bota isso; não vou ler não. Aqui existe moral, dignidade; não adianta. Você pode comprar e pagar, governadorzinho, toda a imprensa, mas este aqui não tem, porque este jornalista tem história, tem moral, tem vergonha e tem credibilidade. Pronto, não fui eu; está aqui!

Aí, ele vai analisando e compara com o Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia do Piauí, que foi vangloriado. Outro dia, nós tivemos aqui as escolas primárias privadas, laureadas. “No governo Mão Santa, a Universidade Estadual conseguiu um alto quantitativo esplendoroso.” Basta isso, Mozarildo. Lá nas entrelinhas, o reconhecimento. Na análise do desmonte da Uespi: “No governo Mão Santa, a Universidade Estadual conseguiu um alto quantitativo esplendoroso. Mas o atual Governo, desde o seu início, deu andamento a um projeto para encolher a instituição”. Pronto! Esse é o atestado, é o carimbo que me faz re-

petir aqui aquela minha reza: só uma coisa a gente faz uma vez na vida: nascer, morrer e votar no PT.

O Cristovam já saiu ali, já está ligando, vibrando com isso.

Mas o Padre Antônio Vieira disse: “Um bem é sempre acompanhado de outro bem”. Mas, Mozarildo, o inverso é: uma desgraça é sempre acompanhada de outra desgraça. Não deixe esse... Ó Mozarildo, vá e tome aquele governo. Não deixe esse micróbio invadir Roraima. V. Ex^a, como médico, faça a vacina, e a vacina é o seu próprio nome para governar aquele Estado.

Outra desgraça. Recebi um *e-mail*. Essa é a terceira onda, Senador Osvaldo Sobrinho. Olha aqui: “Piauí vai jogar 50.000 sacos de feijão no mato”.

Recebi o seguinte e-mail:

Caro Senador espero contar com seu apoio nessa tribuna, em defesa dos produtores rurais do sul do Piauí, que estão prestes a perder sua safra de feijão, pois a Conab reluta em comprar no preço mínimo, mais ou menos como fez as declarações do Senador Alvaro Dias [foi o Osmar Dias] ontem em defesa dos produtores do Estado de origem.

Para mais fico ao seu dispor.

Amanhã estarei em Brasília se o senhor quiser mais informações estarei aí por volta das 13 horas. [Que dia é hoje? (*Pausa.*) É dia 11].

Agradecemos desde já seu apoio.

Joaquim Caldas. [sic.]

E olha a manchete do jornal: “Sul do Piauí pode ter safra de feijão perdida”. O Governo não viabiliza. Tudo “lascado”. Vão perder 50 mil.

Olha, Mozarildo, não deixe esse povo invadir o seu Estado. É lá que começa o Brasil. Não é mais do Oiapoque ao Arroio Chuí, não. Como é o nome? É de Caburaí ao Chuí. Lá começa a esperança da alternância no poder neste País.

Mas olhem aí. Olhem o Piauí lascado aqui! Dois. Pior: Delta – Cooperativa Agropecuária do Baixo Parnaíba Ltda. Está aqui. É um documento grande, grande, grande. Olhem aqui. É o seguinte: essa Delta é uma bacia leiteira e foi criada no tempo dos militares – Alberto Silva era Governador e João Paulo Reis Velloso... Investi.

Não consigo emagrecer, porque os produtos são bons. É a melhor manteiga que conheço no Brasil. É o melhor doce de leite. Há o queijo, o leite. Eles fazem tudo. Como em tudo tem dificuldade, eles também tiveram e têm. Conheço a causa, porque, quando Governador, eu os ajudei. O Governo do Estado tinha uma companhia de laticínio desativada, e eu aprovei no Legislativo a doação dos imóveis, dos terrenos e dos maquinários. Eles tomaram fôlego. Determinei – Mozarildo, aprenda isto, porque já fui um extraordiná-

rio Governador – a Herbert Silva, sobrinho de Alberto Silva, filho do honrado... Eu dava – não era negócio de municipalização, não – escolarização da merenda escolar, Mozarildo. Eu dava à diretora porque diretora não rouba, não. São todas direitas e honestas. Eu as orientava e dizia-lhes que comprassem para a merenda escolar o produto da região. Coloquei lá um fiscal para orientá-las para que comprassem leite, alimento ideal, e fortaleci indiretamente... Herbert Silva. Botei ele, só para isso, no meu Governo: para fiscalizar todas as professoras da região da bacia leiteira do norte do Piauí, para que a merenda escolar tivesse como sua prioridade o leite. E assim foi feito e ela fortaleceu. Agora, com dificuldade, vai lá o Governo...

Eu só criei uma Secretaria, foi a de Meio Ambiente, para facilitar, para orientar e tudo. E agora está a perseguir e fechando aquela estrutura – que eu peguei de última hora – e o Piauí que está tendo dificuldade.

Funcionário da Secretaria de Meio Ambiente. Ô Osmar Júnior, V. Ex^a foi meu Vice-Governador, um homem de sensibilidade, que indicou esse secretário. V. Ex^a tem juízo e tem sensibilidade. Quem criou essa secretaria fui eu, e só essa, para orientar, facilitar e fazer crescer e evitar ingerências de burocratas de Brasília, que chegam lá criando dificuldade, para receber propina. Essa é a verdade.

Ô Sr. Osmar Júnior, pois veja lá esses seus pupilos, olhe a besteira que estão fazendo... Foram com policiais (vinte) e seis fiscais. Não tem policial para pegar os bandidos que andam assaltando no meio da rua, sequestrando os comerciantes. Vão numa firma idônea. Eles precisam de orientação e de apoio. Orientar sobretudo os milhares e milhares de produtores, fazendeiros na higiene: como é que se coleta o lixo que vai para a empresa Delta.

Então, nós queremos aqui o seguinte: só emprego direto ela dá 125; indiretos, produtores, 900; a rede de revenda é de 30 mil; produz 25 mil de leite. Chega lá com polícia. Isso é para orientar, para facilitar. Ô Osmar Júnior. Osmar Júnior, não caia no meu conceito de estar junto com esses aloprados. V. Ex^a que é o responsável e que indicou. A minha inspiração de criar essa secretaria para ajudar os piauienses, orientar e formar a higienização, principalmente na fonte de origem dos leites. Isso é que é importante.

Eles conseguiram – ainda há juízes em Parnaíba – uma liminar, mas foram lá com a polícia e com tudo. Queremos, então, defender. É lógico que ninguém mais do que eu defende a higiene pela minha própria formação de médico, mas queria que essa secretaria tivesse, sobretudo, uma capacidade de orientação.

Este Senado é tão importante, Mozarildo, que ganhei este livro: *A Bíblia, seus mistérios, história e lenda. Um olhar sob a bíblia 2100 anos depois*. Primei-

ro Volume de Adão a Sansão. É de Erivaldo Jarbas. Ele manda aqui uma carta, um e-mail. Estou gostando muito e até muito oportuno. Eu sou bíblico. Diz: “Não vos inquieteis com o amanhã. Vivei o hoje”. Está vendo, ô Augusto Botelho, as preocupações do passado, do presente e do futuro são um peso muito grande. Então, vivo o hoje. “Não vos inquieteis... Sob os céus, há um tempo e um propósito para cada fim”.

Então, eu quero dizer que é muito oportuno. Um caricaturista fez até uma caricatura. Está aqui, é um gatinho, o Mão Santa engolindo um peixe. O peixe é o símbolo do PSC.

Então, isso é muito importante, porque esse Partido, que eu estou namorando, eu não quero... Ô Fátima, você já deixou um partido? Rapaz, isso é complicado. Deixe não! Isso é como largar mulher. Eu nunca larguei a minha Adalgizinha não, mas é complicado. Não é bom não e não quero não. Você já largou, Augusto Botelho? Já largou. É complicado. Eu faço com o coração partido. Mas é que o meu foi cooptado pelo poder. Poder não me encanta. Porta larga, como está na Bíblia. Então, eu não tenho chance. E aqui já tem a crítica.

Então, é muito útil, porque se realmente eu ingressar nesse Partido – ô Mozarildo, desligue o seu telefone, vamos embora aqui em sintonia aqui conosco –, que tem como símbolo esse peixe aqui, que nós estamos aqui, olha aí, que simboliza o Cristianismo. Ele tem como programa a promoção do homem e como doutrina a doutrina cristã. Nada melhor na história do nosso mundo do que a doutrina de Cristo.

Então, eu faço minhas as palavras daquele maior líder que disse, e posso dizer: “Estou percorrendo o meu caminho, pregando minha fé e combatendo o bom combate”.

Com a palavra o Mozarildo.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Mão Santa, V. Ex^a fez um pronunciamento com muitas denúncias e ao final está mostrando essa charge aí que ilustra o namoro que V. Ex^a já está desenvolvendo com o Partido Social Cristão.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Eu botei a charge aqui.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – E eu lamento, já disse isso na tribuna um dia desse, que o PMDB não tenha a sensibilidade para, digamos assim, ver a importância que tem V. Ex^a como político, tendo sido Prefeito, Governador, Senador atuante, e que só porque V. Ex^a tem uma posição independente, o Partido faz pouco caso e até não lhe quer. Espero que isso sirva até para refletir, para que a Justiça Eleitoral possa melhor regulamentar essa questão da fidelidade partidária. A fidelidade, como disse o Senador Flávio Arns, não é uma coisa de mão única, não é só filiado

que tem que ter para com o partido, o partido tem que ter para com o filiado. Então, acho que V. Ex^a faz muito bem, se não encontra dentro do seu Partido o apoio e o reconhecimento que merece, de realmente buscar outro partido. E o Partido Social Cristão, como disse V. Ex^a, tem uma doutrina muito importante, que é a doutrina humanista, da preocupação realmente com a parte social e com o ensinamento cristão. Parabéns, portanto, por isso. Mas eu queria aproveitar, Senador Mão Santa, para trazer um pedido dos funcionários da Casa mais antigos. Eles estão com problemas para justificar com suas esposas o que eles estavam fazendo aqui às segundas e sextas-feiras, porque V. Ex^a disse que só agora, recentemente, começou a funcionar o Senado às segundas e sextas-feiras. E eles já vêm aqui há muito tempo. E as esposas estão perguntando: “O que vocês estão fazendo segundas e sextas-feiras, se não tinha sessão no Senado?” Então, é bom que V. Ex^a pegue essa informação, porque os funcionários estão preocupados com isso.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Não, os funcionários são exemplares. Eles vinham. Nós Senadores é que não vínhamos. E nós corrigimos essa nódoa no funcionamento desta Casa. Fomos nós.

Pedro Simon, eu entendo, Deus escreve certo por linhas tortas. A maior instituição que entendo é a família, tanto é que Deus, o poderoso, pegou o filho dele e não desgarrou. Colocou-o em uma família, na Sagrada Família – Jesus, Maria e José. O amor é o cimento dessa família. Se até na família há momentos de necessidade de liberdade – graças a Deus, na minha não, e não quero que tenha isso, quero morrer com a minha Adalgizinha –; se até na família, eu vejo aí, se dissolve, como é que vem essa palhaçada aí que não tem juízo de que não se tem o direito de sair do partido? Quem disse isso? Se a maior instituição é a família, como é? Quando... Oferecem a minha cabeça, como Herodes à bailarina, a Salomé, que dançava e disse que queria a cabeça de João Batista. Herodes entregou. Querem entregar a minha cabeça para o Governador do Estado facilitar a vida. Então, não é justo. Então, saio convicto com a consciência e tudo.

Acho que um grupelho não pode decidir se mereço ser ou não Senador. Não é um grupelho. O povo é soberano. O povo é que decide. Então, sempre cantei no Piauí que o povo é o poder. Essa decisão de ser ou não ser, de votar... Mas o que me estimulou foi um Deputado brilhante, um dos mais novos do Piauí. Ele assumiu com a morte de Mussa Demes. Foi Prefeito várias vezes. É o Mainha, um dos mais brilhantes. Ele um dia me convidou para o Partido dele, que ele preside. Na reunião ele disse: “Aqui está o Mão Santa. A minha

missão de Deputado me fez andar pelo Brasil. Eu ando e ando e o Brasil quer o Mão Santa Senador”.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Então entendendo que o Piauí não pode decepcionar o Brasil. O Partido Democratas, lá, me saúda assim e o meu não, não está direita essa história.

Com a palavra esse mais novel Senador, que tem uma missão muito difícil: substituir Jayme Campos. É difícil, foi como Pelé, contundiu-se, perdemos, está acabado, aí veio o Amarildo, e fez os gols. É como V. Ex^a, está um verdadeiro Amarildo aqui, suando a camisa e elevando o Estado de Mato Grosso.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – Agradeço e concordo com V. Ex^a. Na verdade, não é uma missão fácil substituir o Senador e Governador Jayme Campos. Aliás, eu fui Vice-Governador de Jayme Campos e aprendi a gostar dele porque é uma pessoa certa, uma pessoa correta, uma pessoa séria, decente, leal, amigo, companheiro e amigo de todas as horas. Portanto, deu-me esse privilégio de aqui vir representá-lo e representar o povo de Mato Grosso, evidentemente. Mas eu quero dizer a V. Ex^a que é um prazer ouvi-lo, não só eu como o Brasil todo, ouvir o pronunciamento de V. Ex^a. V. Ex^a é um intelectual, um literato, um poeta, um homem que compõe aqui para este Senado, com as suas luzes, com as suas verdades, com a sua experiência, com a sua inteligência, com o seu preparo intelectual. E quero dizer que qualquer partido que recebê-lo vai ser um partido feliz, um partido que vai aumentar o seu patrimônio moral, porque V. Ex^a é um homem que faz por merecer o voto do povo de sua terra, é um homem que dedica a sua alma, a sua vida, o seu trabalho às suas convicções; é um homem que não tergiversa com a verdade, é um homem que aqui sempre está colocando aquilo que pensa e aquilo em que acredita. E feliz do homem que pode colocar aquilo em que acredita, que pode falar aquilo que pensa e aquilo, na verdade, que norteia a sua vida e o seu ideal. Portanto, quero parabenizar V. Ex^a e dizer que não importa o partido. O que importa são as suas convicções. O que importa é que V. Ex^a é o veículo que transmite as ideias para a construção de um partido, para a construção de uma família, para a construção das coisas boas que norteiam o País. E Deus me deu esse prazer, essa felicidade de estar aqui hoje para falar isso para o senhor. Aliás, quando eu falo aqui, eu já tinha recomendação de alguns amigos, como, por exemplo, o Prefeito Wilson Santos, da capital Cuiabá, do PSDB. E ele fala: olha, quando você for lá, escuta o Mão Santa. Ele é a sabedoria ambulante. É o homem que, na verdade, convence a todos nós. Jayme

Campos também tinha falado a mesma coisa. E eu, como bom ouvidor, ouvi V. Ex^a e confirmo. Na verdade, é muito bom estar aqui, numa sexta-feira, ouvindo palavras sábias, competentes, honradas de um homem que tem uma vida pública dedicada a este País. Parabéns a V. Ex^a!

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Eu agradeço e quero dizer que eu já conhecia, porque conheci lá o Prefeito e o irmão dele, que é Vice-Prefeito de Chapada dos Guimarães, com os quais convivi e agradeço a convivência. Então, essas são as nossas palavras.

E do PMDB grandes recordações. Ulysses, a história de grandeza dele foi em 1974. Mozarildo, em 1972, eu liderava com Elias Ximenes do Prado e tomava a Prefeitura da maior cidade do Piauí, Parnaíba, das mãos do Governo da Revolução. Então, a nossa história é longa, insinuada e de agradecimentos à grandeza do PMDB, ao qual eu sou muito agradecido, porque me fez governar o Piauí por duas vezes e hoje Senador da República.

Mas é de coração partido. E Deus escreve certo por linhas tortas. E aprendi do Livro de Deus: fazes por ti e eu te ajudarei. E o Apóstolo Paulo, maior líder, que maior tempo pregou o Cristianismo, disse, e eu posso fazer disso as minhas palavras: “Percorri o meu caminho, preguei a minha fé e combati o bom combate”.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Com a palavra o Senador Osvaldo Sobrinho.

O SR. OSVALDO SOBRINHO (PTB – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Presidente desta sessão do Senado da República, homem que representa a Amazônia aqui nesta Casa, Sr^{as} Senadoras, Srs. Senadores, a manhã de hoje foi, na verdade, uma dedicação que este Senado Federal fez à análise da educação neste País. Por essa tribuna passaram vários Senadores que apresentaram as suas visões, os seus sonhos, as suas utopias quanto àquilo que querem construir, que querem fazer pela educação do nosso País.

Portanto, não poderia, de maneira alguma, como educador, deixar também de aqui estar para fazer o meu depoimento, a minha profissão de fé com relação à educação do meu País. Aliás, digo e repito: a profissão que escolhi, desde os meus 16 anos de idade, para professar e, ao longo desta minha vida toda, todas as minhas atividades foram dedicadas ou à sala de aula, ou na formação educacional, ou na direção de órgãos educacionais, como delegado de educação, como secretário de educação de estado, como criador de universidades, como elemento que verdadeiramente acredita que a revolução só poderá ser feita através do processo educacional. Não temos outra saída para este País.

Não é possível se pensar em fazer um Brasil novo, um Brasil de justiça social, um Brasil que possa

contornar os seus obstáculos sem pensar em investimentos maciços na educação. Ainda bem, graças ao bom Deus, que nós aqui encontramos vários Senadores que pensam da mesma forma, que aqui trazem o seu pensamento, a sua instrução, a sua experiência para dizer ao Brasil que nem tudo está perdido, que querem fazer o melhor das suas ideias neste Congresso, para que se possa verdadeiramente fazer educação de qualidade para o Brasil que nós almejamos.

Se analisarmos o Brasil dos anos 30 ou o Brasil depois da queda da monarquia, veremos que o País engatinhou por muitos anos, fazendo tudo que poderia fazer menos aquilo que deveria fazer. O Brasil, que era um Estado capitalista, e, no entanto, o Estado mais socialista do mundo, porque abarcava tudo, fazia tudo que não precisava fazer, mas não fazia aquilo que era necessário fazer. Construiu hidrelétricas, construiu siderúrgicas, construiu grandes estradas, mas se esqueceu da finalidade básica do Estado, que o Estado foi criado para pequenas coisas, a educação, saúde, segurança e dar ao cidadão estabilidade para que ele possa trabalhar. O Estado que eu digo é aquele que veio para proteger o cidadão, para dar a ele tranquilidade para viver. Mas este Estado lastimavelmente nós não vemos hoje, nós não temos hoje.

Hoje, se faltar o Estado, alguém perguntará para que ele existe. Na verdade, não está dando conta da educação, não está dando conta da segurança, não está dando conta da saúde. É um Estado perdulário, gastador, pesado, paquidêmico; um Estado que, lastimavelmente, não atende àqueles que, na verdade, acreditam que ele exista.

Portanto, nós não queremos voltar ao Estado natural, mas também não queremos somente estar em um Estado positivista, que esquece o cidadão, não dando a ele as condições mínimas para que ele possa ter a paz social e edificar oportunidades de crescimento, não só da riqueza humana, mas também da distribuição dela.

É por isso que eu digo que tivemos aqui uma manhã feliz, uma manhã contente, porque todos os Senadores que passaram pela tribuna falaram na preocupação da educação deste País. E a pedra de toque tem de ser essa, porque eu não acredito que se possa fazer nada, se ela não estiver presente. Mas a educação não como gasto; educação como investimento, educação que se possa dizer está fazendo uma revolução interna neste País, dando oportunidade a essa juventude que aí está, para que se possa aprimorar. Quantos e quantos hoje não podem adentrar uma universidade, porque não têm condições de pagar? As públicas são poucas. E poucas vagas são oferecidas. As particulares cobram, porque são empresas, e muitos poucos podem pagar as universidades.

Portanto, é necessário que o Congresso Nacional, e principalmente o Senado Federal, que garante o pacto federativo, que está aqui para dizer que existe – e é por isto que há três Senadores para cada Estado: para haver igualdade, e todos falarem de igualdade – é por isso que nós dos Estados mais pobres, com mais dificuldades, dos Estados emergentes, precisamos falar que, sem educação, nós não vamos quebrar os grandes paradigmas que nós temos no nosso território.

É por isso que, aqui, neste Senado Federal, por onde já passaram tão grandes educadores, como João Calmon e outros – não vou citar, porque foram muitos que passaram por aqui e pela Câmara também –, todos eles falaram, todos eles brigaram e lutaram. Muita coisa foi conseguida, mas muito mais precisa ser conseguido ainda. E no meu Estado, principalmente. Hoje, temos uma universidade federal em Mato Grosso, que faz um grande trabalho pela educação. Temos uma universidade estadual que, por sinal, foi criada no Governo do Senador Jayme Campos, quando eu era Secretário de Educação e Vice-Governador. Fizemos um mutirão e criamos uma universidade estadual, que hoje está em doze polos em Mato Grosso, com mais de dezoito mil alunos e mais de duzentos cursos.

Veja a vida como é: o Senador Jayme Campos é um homem que não tem curso superior, mas foi um dos que mais se preocuparam com a educação de Mato Grosso. Um homem que foi levar a educação aos mais distantes rincões daquele Estado. Naquele tempo, para se formar um professor, eles faziam licenciaturas vagas lá pelo interior de São Paulo, interior de Mato Grosso do Sul e iam buscar, no fim de semana, um curso de graduação. O Senador Jayme Campos, como Governador, sentindo esse problema, autorizou que fizéssemos um acerto com o Conselho Estadual de Educação e transformamos o Instituto de Educação em universidade estadual.

Frutos espetaculares está dando essa universidade para Mato Grosso! Ela é voltada mais do interior para o interior. O assento dela é no Município de Cáceres, mas tem formado grandes professores, grandes mestres; e hoje é uma das universidades que mais tem mestres e doutores no seu corpo docente.

Isso chama-se gostar de educação; isso chama-se prestar atenção de que nada se fará neste País se não tivermos, primeiramente, educação à frente. E precisamos melhorar muito mais.

Naquele tempo, também, criamos a primeira universidade à distância. Fomos buscar tecnologia no Canadá, em convênio com a universidade federal, com a universidade estadual e com a Secretaria de Estado de Educação. Fomos à Quebec, no Canadá, e de lá trouxemos tecnologia para dar condições a Estados como o nosso de extensões territoriais muito grandes e sem oportunidade.

Instalamos um curso de 3º Grau à distância, no Município de Colíder. O embrião, primeiro, foi para 374 alunos; e hoje espalhou-se por Mato Grosso todo, Brasil todo e América do Sul toda. Uma experiência espetacular, positiva. Uma experiência que, na verdade, deu-nos condições de oferecer muitos cursos superiores, principalmente para professor, e pós-graduação também.

Naquela época, também utilizamos a Fundação Roquette Pinto, do Rio de Janeiro, para, por meio das aulas que mandava, via satélite, aproveitarmos também com o percentual de aulas presenciais e ali fazer pós-graduação. Mais de duas mil pós-graduações tivemos oportunidade de oferecer naquele quadriênio do Governo Jayme Campos, quando fui Vice e também Secretário de Estado.

Portanto, tentamos investir na educação. Um Estado pobre, com dificuldades, que vinha endividado, um Estado que caminhava cambaleando pelas pernas, mesmo assim, fizemos da educação prioridade daquela administração, o que valeu a pena, Senador Mozarildo.

Concedo um aparte a V. Ex^a, que tenho certeza de que muito engrandecerá meu pronunciamento.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Osvaldo Sobrinho, conheço V. Ex^a desde a Câmara dos Deputados. Portanto, sei da competência, do brilhantismo e da dedicação de V. Ex^a. Fico muito feliz de tê-lo agora aqui, no Senado, mesmo que eventualmente seja por pouco tempo, mas acho que será por muito, porque tudo indica que nosso Senador Jayme Campos será o próximo Governador do Mato Grosso, e V. Ex^a, portanto, continuará Senador aqui. Mas quero dizer que fiquei muito feliz com o pronunciamento de V. Ex^a. Aliás, esta semana foi rica em pronunciamentos e propostas referentes à educação. Eu mesmo tive oportunidade, ontem, de fazer um pronunciamento, analisando um documento do Unicef sobre a questão da educação fundamental no País; e, lamentavelmente, os números não são bons. Mas fiquei feliz com a história que V. Ex^a contou sobre educação no seu Estado, porque também tenho a felicidade de, no meu Estado, por exemplo, a Universidade Federal e hoje o Instituto Federal de Ensino Tecnológico, que, na verdade, foi criado como escola técnica, depois Cefet e, agora, já é um Instituto Federal, foram leis de minha autoria, leis autorizativas, mas que, graças a Deus, tinha na Presidência o Presidente Sarney, que, como nordestino, teve a sensibilidade de decidir a implantação da nossa universidade federal e da Escola Técnica Federal naquela época. E, hoje, já temos também uma universidade estadual e uma universidade virtual e estadual. Lembro-me que a universidade estadual, inclusive, Senador Osvaldo, foi fruto de uma conversa, num jantar de campanha, do então Governador Ottomar Pinto com o ex-reitor que implantou a Universidade Federal

de Roraima. Eu estava conversando com o reitor, e ele perguntou: “Senador, por que não pensamos numa universidade estadual?” E, prontamente, conversei com o Governador junto com ele, e o Governador disse: “Está autorizado a fazer o projeto.” O reitor começou a fazer e, hoje, temos uma universidade estadual nova, mas que está em todos os Municípios do Estado. Está fazendo, vamos dizer assim, um reajuste, mas é uma universidade importante, porque tem como foco, como V. Ex^a falou, muito mais os Municípios do interior do que a capital, e a universidade federal tem muito mais o foco na capital, e já tem 29 cursos superiores, já formou mais de cinco mil pessoas, tem quatro mil e tantos alunos no curso de graduação e já tem curso de pós-graduação. Então, entendo que essa revolução silenciosa que estamos fazendo nos Estados... Se V. Ex^a diz que seu Estado é pobre, imagine o meu! Imagine o meu! De qualquer forma, sempre tenho dito: é muito melhor, como disse V. Ex^a, investirmos na educação do que pensarmos em gastar, por exemplo, com segurança, com recuperação, depois, de jovens etc..E também quero dizer que estou aqui lutando para que o projeto já aprovado no Senado seja aprovado na Câmara; projeto também autorizativo, que cria um colégio militar em Roraima, em Boa Vista, e outro lá no Acre, para que possamos ter a formação de militares lá na Amazônia, uma área estratégica para o País, porque só temos colégio militar em Manaus. Então, quero parabenizar V. Ex^a, que, com seu conhecimento de professor, de homem da educação, realmente está abordando um tema em que, quando efetivamente os dirigentes deste País deixarem de ter o discurso da educação e passarem a ter a ação pela educação, realmente, ninguém vai segurar este País.

O SR. OSVALDO SOBRINHO (PTB – MT) – Muito obrigado, Senador. Agradeço e incorporo seu aparte ao meu pronunciamento, porque, verdadeiramente, contribui, e muito, e tenho certeza de que vai enriquecê-lo.

Inclusive, sou testemunha clara do seu trabalho quando Deputado Federal no sentido de criar a universidade do seu Estado. Aliás, foi quando se criou o Estado. Éramos constituintes e trabalhamos nesse sentido. V. Ex^a teve um papel proeminente. Aliás, praticamente cantava sozinho essa melodia. Fez um trabalho sério, competente e honrado.

Na verdade, todos aqueles territórios que foram criados tiveram oportunidade. E o seu, com mais pujança, porque tinha V. Ex^a, que gosta de educação, faz educação com amor e, logicamente, deu oportunidade aos filhos da sua terra de presenciarem essa tranquilidade de ter uma universidade para que eles pudessem se formar.

Parabéns a V. Ex^a por isso.

Eu queria também falar da felicidade que tenho de participar de alguns eventos. Nesses dias, participei de um evento da prefeitura da capital. Quando Prefeito – e de uma prefeitura difícil, complicada, sem recursos –, resolveu, em vez de receber recursos das universidades por meio dos impostos, transformar esses recursos em bolsas de estudo. E o Prefeito de Cuiabá fez um convênio com a Universidade Estadual, a Unic, de Cuiabá – a Universidade de Cuiabá –, e com a Uni-Rondon também, no sentido de receber impostos em bolsas de estudo para jovens carentes que não têm condições de pagar a universidade. E 504 bolsas de estudo foram dadas no mês passado. Fizeram um vestibular especial para professores, deixando a quota de negros, a quota de estudantes de escola pública. Realmente, um verdadeiro ato de civismo, de patriotismo, de visão do futuro, de quem investe em educação, de quem gosta de educação. Aliás, o Prefeito da capital, Wilson Santos, também é um educador, professor de sala de aula, um homem também que faz educação com carinho e com amor. Ouvi lá o depoimento de uma aluna que recebeu a bolsa para fazer o curso de Medicina. E ela falava: “Se não fosse essa medida do Prefeito Wilson Santos, eu jamais teria oportunidade de fazer Medicina. Jamais! Porque meu pai é pedreiro, meu pai é pobre e não tem condições de pagar.”

São essas atitudes, são esses atos e fatos que fazem com que possamos acreditar que o Brasil pode ser uma grande potência, desde que abra as portas das suas universidades ou abra mais universidades, cursos técnicos também, para formar profissionais, técnicos, pessoas que, na verdade, venham avolumar o capital social, o capital intelectual deste País.

Quero também dizer aqui da minha intranquilidade, da minha tristeza, quando vejo várias universidades federais e particulares também, com todo um cabedal de professores, técnicos da melhor competência, intelectuais, que se fecham, muitas vezes, Senador Quintanilha, para abrir cursos de pós-graduação, de mestrado e de doutorado. Às vezes, numa universidade federal, há cinco ou seis estudantes fazendo mestrado, fazendo doutorado. E falo isso porque já passei por esse crivo também. Já de idade, depois dos meus 48 anos, 50 anos, voltei à universidade para fazer um curso superior. Depois fiz duas pós-graduações, fiz mestrado e estou terminando um doutorado.

E isso a passos difíceis, porque são duas ou três vagas que abrem em cada universidade. É muito pouco o que o Brasil abre para seus filhos para fazer a elite pensante deste País.

É necessário que se preocupe este País em também formar aqueles que vão fazer a cabeça da universidade, que vão voltar às salas de aula, trabalhar e

lutar para que ela melhore a educação. É necessário que abram mais cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado com qualidade evidentemente, ou que mandem nossos filhos a outros países onde houver a especialidade que eles queiram fazer.

O projeto do Mercosul abre-se muito bem para isso. E o Presidente Lula teve uma visão espetacular quando fez um decreto regularizando os diplomas de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado feitos nas universidades do Mercosul. Eles são válidos para cá também, mas há algumas universidades que ainda resistem em receber isso, porque acham que somente este País tem conhecimento, que só aqui sabemos ensinar e receber.

Não. Temos de abrir as portas da universidade para também professores de outras cátedras, oficinas, instituições e academias. Acredito que o Mercosul só vai valer de verdade quando houver uma ajuda mútua dos países que estão nele para fazer uma educação integrada, voltada para os países do nosso continente, formando gente para os problemas nossos. Aí, sim, teremos condições, avançar, evoluir e dizer que estão fazendo educação para o Cone Sul.

Fico muito feliz de saber que há gente que pensa em educação e tenho certeza que quer fazer mais educação para este País. Analisar, Senador Buarque, a questão da educação no Mercosul, além do Brasil, é também uma preocupação que tem de ser de todos nós. Afinal de contas, estamos com os mesmos problemas, quase iguais aos desse país que também é nosso vizinho. É necessária essa integração cultural e educacional para que possamos ser grandes com eles também.

Quero, neste momento, dizer que a educação não é monopólio de partidos.

Portanto, aqui nesta Casa, nós temos que juntar, que reunir todos os educadores, todos aqueles que acreditam nessa mensagem, nessa missão, a fim de que possamos, verdadeiramente, tentar fazer o bloco da educação, suprapartidário, e com ele fazer valer as ideias daqueles que querem um Brasil melhor, um Brasil mais forte, um Brasil que esteja à altura dos novos tempos, de novas realidades.

Concedo um aparte ao Senador Botelho.

O Sr. Augusto Botelho (Bloco/PT – RR) – Senador Osvaldo Sobrinho, fico feliz de ver que V. Ex^a é um preocupado com a educação também. E V. Ex^a tocou num ponto que me preocupa desde que cheguei nesta Casa, que é a pós-graduação. Nós estamos preocupados com a graduação. Meu Estado, graças a Deus, sem querer diminuir os outros Estados, é o Estado que, proporcionalmente, tem mais pessoas dentro da universidade no Brasil, em virtude da Universidade Federal de Roraima, criada pelo Mozarildo, das outras universidades que surgiram, e das faculdades. Mas quando

eu entrei aqui na Casa, nós não tínhamos mestrado em Roraima. Aí eu chamei o Cefet – antigamente era Cefet –, chamei a Universidade Federal de Roraima e chamei a Fesur (Fundação Educacional de Roraima), que depois virou universidade estadual. Nós nos sentamos os três, discutimos e fomos querer fazer um mestrado. Achávamos que era fácil. Foi complicado fazer. Nós não tínhamos acervo, não tínhamos material e tal. Tínhamos já doutores lá, nas universidades, no Cefet e na Federal, e daria para fazer, na Fesur. Mas não tínhamos uma base. Então, fizemos primeiro um curso de especialização, para comprar os materiais, fazer o acervo, e começamos a fazer mestrado. O primeiro que fizemos lá foram os de Química e Física. Os nossos mestrados são focalizados mais na área da educação, para elevarmos o nível de educação do nosso Estado. A LDB queria que, em 2010, todos os professores do Brasil tivessem um curso de formação superior. Ainda faltam 250 mil professores para chegar nisso. Lá no meu Estado eu espero que em 2010 todos os professores estejam pelo menos cursando. Nós estamos trabalhando, juntamente com as universidades, para tentar fazer isso. Então, me alegra muito. E o nosso País, realmente, investe pouco no saber. Os Tigres Asiáticos para chegarem onde estão investiram maciçamente e continuam investindo em milhares, na casa dos trinta, quarenta mil pessoas fazendo doutorado, pós-doutorado e mestrado fora do País. Nós temos um movimento inverso: a gente prepara as pessoas e elas vão embora do Brasil. Porque se paga pouco. No caso do pobre professor, foi criado um teto e, agora, estão brigando para derrubar o teto em cinco Estados. Isso é coisa que se faça? O professor já ganha pouco. O professor precisa viver com dignidade e poder levar os alimentos para seus filhos, para casa. O professor é uma das classes que deveria ser mais prestigiada e receber um salário mais digno dentro do serviço público. Fico feliz em saber que temos mais um Senador aqui da trincheira da educação. Bem-vindo à Casa! É a primeira vez que vejo V. Ex^a falando e desejo-lhe boas-vindas. Realmente substituir o Jayme Campos é uma missão difícil, mas sei que V. Ex^a tem competência porque o Jayme é muito inteligente e não ia colocar uma pessoa que não tivesse competência para substituí-lo na hora em que fosse necessário. Parabéns.

O SR. OSVALDO SOBRINHO (PTB – MT) – Muito obrigado.

Sr. Presidente, continuando, concedo um aparte ao Senador Buarque que tenho certeza é um dos ícones, um timoneiro da educação nesse País que quero fazer um depoimento antes que o senhor fale.

Na minha casa, na eleição passada, mesmo eu sendo trabalhista, mas a minha mulher e os meus fi-

lhôs falaram: “Esse é o homem que fala em educação”. O único candidato que falava em educação naquela época era o senhor. Por isso, eles são seus fãs de carteirinha. E quero aqui ter a honra e a felicidade de ter o seu aparte. Muito obrigado.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Muito obrigado. Quem tem muito fã de carteirinha é o meu primo Chico Buarque. Ele deve estar chateado que esteja surgindo alguns comigo também. Mas, Senador, eu fico feliz de ver um dos aspectos do seu discurso ser trazido aqui: é o reconhecimento dos diplomas. Esse é um problema que a gente não consegue dar jeito. Eu tentei como Ministro, mas não conseguimos. Aqui, no Senado, eu tenho tentado. Nós temos hoje milhares de jovens que estudaram fora, fizeram um esforço enorme, eles e seus pais, para estudarem em Cuba, na Bolívia, em países também como os Estados Unidos, França e que chegam aqui e não têm os seus diplomas reconhecidos. É claro que a gente não pode aceitar qualquer diploma que surja por aí. Como lá fora também não aceitam os diplomas da gente. Mas nós temos que fazer um esforço de irmos aos lugares, onde o MEC mandar. A gente tem feito isso, mas não se vê o resultado. Analisar as universidades, como fazem com as universidades brasileiras, e dizer: essas, essas e essas universidades terão os seus diplomas reconhecidos nos próximos cinco anos, dez anos. Aí, depois, faz outra avaliação, porque tem universidade que piora também. Mas tem que dar um jeito de, quando um jovem sair daqui, gastando recursos da sua família, gastando seu tempo de juventude, ele saber: quando eu voltar o meu diploma será reconhecido. Ou ele assumo que o seu diploma não será reconhecido. Essa é a maneira. Custa dinheiro? Muito menos do que custa ter esses jovens soltos por aí com uma potencialidade sem ser aproveitada. Então, o senhor está fazendo um alerta e acho que também um apelo para que nós juntos resolvamos – juntos, eu digo os que governam este País – este problema: como reconhecer os diplomas que merecem ser reconhecidos sem que os jovens percam anos de sua vida, recursos de sua família e o Brasil perca o potencial dessas pessoas.

O SR. OSVALDO SOBRINHO (PTB – MT) – Agradeço o aparte de V. Ex^a e o incorporo ao meu pronunciamento.

Na verdade é isso. Não podemos achar que só nós sabemos fazer curso superior, mestrado e doutorado. Nos outros países também têm profissionais da melhor qualidade, cientistas que trabalham voltados para a pesquisa, dedicam a vida à academia.

Portanto, temos que analisar realmente quais são essas universidades que têm qualidade de ensino. Qualquer diploma não serve também, porque queremos

avancar. Agora, abrir as portas para essa juventude... É um crime uma família mandar um filho lá para fora com recursos pequenos, tirar um curso superior, doutorado, mestrado e, de repente, chegar aqui e ouvir o seguinte: “Não, só nós que somos detentores do poder. Vocês não sabem nada”. Isso é um negócio horrível!

A cultura é mundial, a intelectualidade é mundial, o conhecimento é mundial, não estamos em uma aldeia privada e esquecidos do mundo. Fazemos interlocução com o mundo todo. Então, tem que ter critérios, tudo tem que ter critérios, tudo tem que ter limites. Mas dar oportunidades a todos para que possam reconhecer. E, assim, estaremos fazendo, como fazem as grandes potências, reconhecendo e trazendo os valores para, juntos conosco, edificar e construir esta grande Pátria.

Sr. Presidente, quero agradecer a oportunidade e dizer que estou feliz pelo trabalho que foi desenvolvido no Senado, nesta manhã, principalmente porque 90% da atividade aqui hoje foi voltada para a coisa que mais anseio: que é ver todo mundo falando e defendendo a educação pública de boa qualidade do nosso País.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Osvaldo Sobrinho, o Sr. Augusto Botelho deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Leomar Quintanilha.

O SR. PRESIDENTE (Leomar Quintanilha. PMDB – TO) – Concedo a palavra ao eminente Senador Augusto Botelho.

O SR. AUGUSTO BOTELHO (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Presidente, Senador Leomar Quintanilha, Sr^{as} e Srs. Senadores, hoje vou abordar um tema aqui que é esquecido pela sociedade. As pessoas que são alvo desse tema que vou abordar hoje aqui também não se preocupam muito com isso. Vou falar hoje a respeito da saúde do homem. Vou começar considerando alguns dados estatísticos para as pessoas poderem entender e ver a importância de que nós, os homens, temos que tomar uma posição em relação a nossa saúde.

Em duas décadas e meia, de 1980 a 2005, a taxa padronizada de mortalidade de pessoas do sexo masculino, tendo como causas moléstias hoje plenamente controláveis no País, aumentou de forma expressiva. Alguns números, que me permitirei apresentar aqui, transformaram-se em um sinal de alerta eloquente para a formulação de políticas públicas e sugerem, por parte da população masculina, um pouco mais de bom senso e atenção em torno de medidas preventivas e de acompanhamento para a preservação da própria saúde.

O diabetes *mellitus*, por exemplo, cresceu 103%, ou seja, mais que dobrou sua incidência entre os homens.

O câncer de próstata registrou uma expansão de 95,1%, enquanto o câncer de cólon, reto e ânus elevou-se mais de 50%. Isso para não mencionar as quedas acidentais, que registraram um aumento de 95%. A doença hipertensiva, a pressão alta, aumentou 25% nesse período. Tudo isso em apenas 25 anos, período que coincide com avanços médicos e farmacológicos inéditos no mundo, e com um exponencial crescimento na produção e circulação de informações em geral, e na vulgarização da ciência também, nesse particular.

Nesse mesmo período, houve igualmente um notável avanço nos campos da nutrição e da educação física, com a geração de conhecimentos que se vêm disseminando ampla e rapidamente, graças aos veículos de comunicação social e ao advento e popularização da Internet pelos diversos estratos da sociedade brasileira.

Como se sabe, as doenças, além de representarem perdas substantivas na qualidade de vida da população, produzindo diversas formas de incapacitação, implicam também prejuízos econômicos, individuais e coletivos. Logo, tanto do ponto de vista pessoal quanto do da coletividade, é muito mais inteligente manter um cidadão dentro dos parâmetros de uma vida sã a vê-lo privado do usufruto de suas possibilidades e potencialidades, e finalmente afastado das atividades sociais e laborativas, Presidente Quintanilha.

O Ministério da Saúde, dentro da administração do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tem concedido especial atenção a essa preocupante realidade que os números anunciam. Muito além do discurso e da propaganda, o zelo oficial vem se transformando em ações efetivas, no sentido de reverter um quadro francamente negativo para milhões e milhões de homens brasileiros e, enfim, para o próprio País.

Assim, na quinta-feira passada, 27 de agosto, o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, lançou em Brasília a Política Nacional de Saúde do Homem (PNSH), iniciativa que pretende “facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde em todo o País”.

Em relação à mulher, eu me lembro de que, há uns 20, 25 anos, foi criado o Paismc (Programa de Ações Integradas da Saúde da Mulher e da Criança), do Ministério da Saúde, que vem evoluindo, e hoje, nós que tínhamos índice altíssimo de mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil, baixamos para uma quantidade que ainda não é a ideal – o ideal é que não houvesse nenhuma –, mas é aceitável. Ainda está alta, porque muitas mulheres não fazem o seu preventivo de câncer.

Em relação aos homens, poucos se submetem ao exame de próstata, ao toque, porque existe um preconceito nos homens. Eu já perdi amigos do meu pai,

mais idosos, que são meus amigos também, de câncer de próstata, porque tinham preconceito de fazer o exame. Só o fizeram quando a casa estava pegando fogo. Aí, já foi difícil a recuperação.

Com execução nacional nos próximos dois anos, a Política Nacional de Saúde do Homem comportará um investimento total de R\$613 milhões, distribuídos em oito linhas de ação, que contemplam promoção à saúde, expansão dos serviços, qualificação profissional e significativos aportes na rede pública, entre outros.

Durante o ato de lançamento, o Ministro Temporão, que resgatava promessa feita no início de sua gestão à frente do Ministério da Saúde, alinhou motivos culturais e educacionais que levariam a maior parte da população masculina brasileira a procurar o serviço de saúde somente depois de perder a capacidade de trabalho.

Essa, de fato, é uma realidade que se repete, em desfavor de todos, à exaustão em todo o Brasil, não fazendo sequer muita distinção em classe social. O câncer de próstata atinge todas as classes. Era de se pressupor que as pessoas com maior nível de conhecimento e de informação fossem mais cuidadosas, fossem mais atentas, mas as estatísticas mostram que o que acontece ocorre em todas as classes sociais. Não é por falta de informação. Os homens, em geral, evitam frequentar consultórios médicos e ambulatórios, postergando, com inusitada frequência, a um limite perigoso as ações preventivas e o diagnóstico precoce, por vezes suficiente para salvar vidas e garantir uma existência de qualidade.

Certamente, um dos pontos decisivos para a efetiva e bem-sucedida implementação da Política Nacional de Saúde do Homem será a comunicação persuasiva que deverá ser instituída pelo Ministério da Saúde. É preciso mostrar aos brasileiros a importância de procurar os serviços de saúde e a necessidade da observância de cuidados básicos e regulares com a própria saúde, práticas que incluem uma alimentação saudável e balanceada e atividades físicas diárias – muitos de nós não estamos fazendo atividade física diária, e eu me incluo entre eles.

É sempre oportuno recordar, e enfatizar, que dados recentes do Ministério da Saúde revelam uma expectativa de vida para os homens, em média, sete anos menor do que a das mulheres. Mais uma prova de que as mulheres estão se cuidando mais do que os homens. Elas estão vivendo sete anos a mais que os homens. Relevante considerar também a incidência mais elevada, nas pessoas do sexo masculino, das doenças do coração, do câncer, do diabetes e do colesterol alto.

Um aspecto importante embutido na execução da Política Nacional de Saúde do Homem diz respeito ao reajuste de até 570% nos valores repassados

às unidades de saúde por procedimentos urológicos e de planejamento familiar como vasectomia. Lógico que, aumentando o valor do pagamento, os procedimentos serão mais frequentes nas unidades de saúde. Ademais, o número de ultrassonografias de próstata deverá aumentar em 20%, entre outras medidas corretivas para remuneração dos serviços.

No curso da execução da Política Nacional de Saúde do Homem, o Governo Federal espera que pelo menos 2,5 milhões de brasileiros, na faixa dos 20 aos 59 anos, procurem anualmente os serviços de saúde. Não chega a ser uma meta ambiciosa, e por isso mesmo, pelo seu realismo, parece plenamente alcançável. Neste momento, o importante é estabelecer uma inflexão cultural relevante, alterando a mentalidade vigente, além de melhorar o padrão dos serviços oferecidos a esse largo segmento da população brasileira.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – V. Exª me concede um aparte?

O SR. AUGUSTO BOTELHO (Bloco/PT – RR) – Concedo um aparte ao Senador Osvaldo Sobrinho, com todo prazer.

O Sr. Osvaldo Sobrinho (PTB – MT) – Senador, na verdade estou prestando atentamente atenção ao seu pronunciamento, até porque eu sou um dos sobreviventes desse problema que V. Exª levanta aqui. O que me salvou e que me deu oportunidade de estar hoje aqui foi ter feito um exame preventivo. Eu era um homem que sempre tive boa saúde, saúde excelente. E, na semana em que eu estava em Cuiabá – eu ia viajar para fazer política pelo interior do Estado –, um amigo meu, médico, chamou-me e disse para eu fazer uma série de exames. E fui fazer, mais por descargo de consciência, e, nessa coisa toda, detectei um câncer no estômago, que me levou a tirar todo o estômago, tirar o baço, tirar parte do intestino, tirar a vesícula. Após isso, peguei infecção hospitalar. Fiquei 42 dias em uma UTI no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Fui dado como morto, e Deus – graças a Deus – me deu oportunidade de aqui estar. O que me salvou foi realmente o exame preventivo desses que eu fiz. Portanto, é necessário campanha de conscientização nesse sentido, para que todos possam saber que o que pode salvar, além de Deus, evidentemente, são esses exames preventivos. Ter medo de fazer exame de próstata é um tabu que tem de acabar. A sua vida pode estar assegurada nisso. Portanto, nós temos de prever. E tem o Governo, como um todo, de fazer uma campanha nesse sentido, para que a gente possa salvar mais vidas. Quantas e quantas são ceifadas, porque não têm informação ou têm medo? O tabu é muito grande nesse sentido. Portanto, o pronunciamento que V. Exª faz aqui hoje é propedêutico, didático, ele ensina. Na verdade, ele é professo-

ral e traz aqui, a toda a Nação, a forma de começar a pensar. Eu não posso deixar para amanhã fazer meus exames preventivos. Eu tenho de fazer agora, porque podem salvar a minha vida. E o câncer hoje tem cura em tudo quanto é lugar, basta pegar no início; basta você descobrir logo, cedo. Aí, você tem condição. Se deixar por último, aí já não tem mais condição de salvar nada. Portanto, eu agradeço e, logicamente, eu digo a V. Exª que o seu pronunciamento é realmente de salvar vidas; é um pronunciamento, na verdade, o mais humanístico que pode ter, porque V. Exª traz aqui condições técnicas e aquilo que pode acontecer na vida normal de um cidadão. Parabéns a V. Exª!

O SR. AUGUSTO BOTELHO (Bloco/PT – RR) – Senador, V. Exª dá um testemunho que, com certeza, vai ajudar muitas pessoas, porque elas, às vezes, parece incrível, mas quando se detecta um câncer em alguma pessoa, muitas pessoas se recusam até a fazer o tratamento de tão apavoradas que ficam.

Mas é um exemplo de que a prevenção... V. Exª é um exemplo vivo da importância da prevenção, da importância da detecção precoce das doenças, da detecção cedo. Você tem que achar a doença cedo para poder tratá-la. Poder tratá-la, e olha o senhor, com qualidade de vida, nem se pensa que o senhor teve uma fera dessas, e o senhor venceu, venceu porque vi que V. Exª também é um homem de fé. Lógico que Deus é que está acima de tudo, e a gente não pode largar a mão de Deus, principalmente nessas horas.

De acordo com o Ministério da Saúde, a nova política posiciona o Brasil na linha de frente das ações voltadas para a saúde do homem, o que é uma excelente notícia. O País tornou-se o primeiro da América Latina e o segundo do continente, depois do Canadá, a colocar em prática uma política nacional de atenção integral à saúde dos homens.

Sou oriundo de família de médicos. Como profissional de saúde, trabalho há mais de três décadas na clínica. Me formei em 1972, fui para Roraima em 1974 e levei minha mulher, minha querida mulher Vitória Maria, que é patologista, e trabalhamos juntos. Ainda consegui trabalhar quatro anos junto com meu pai – o Senador Mozarildo trabalhou mais tempo com meu pai do que eu, porque ele se formou um pouco antes de mim. Mas, com ele foi que aprendi também a importância do ser humano, aprendi a abordar e a ouvir as pessoas, a entrar nas casas. Bom, eu entrava na casa das pessoas desde pequeno, acompanhando papai para atender doentes, pois gostava de ir. Mas aprendi depois de médico, porque ele começou a conversar mais amplamente comigo quando era acadêmico, e aprendi. E o que gosto mesmo é de gente, de pessoas.

Por isso, que exerci e exerço minha profissão com muito carinho, como estou exercendo meu mandato aqui também, olhando as pessoas, representando sempre os mais fracos, lutando pela saúde, pela educação, lutando pelo meu Estado e pela minha gente.

Eu quero aproveitar, já que eu falei no meu pai, para falar também em três médicos, em alguns médicos lá de Roraima, que são importantes na saúde masculina, que é o nosso amigo Francisco Chicola, o João Fernandes, o Marlon, o Fariel, e também tem um médico que é ginecologista, que é nosso contemporâneo – meu e do Mozarildo – que é o Wilson Franco Rodrigues, que trabalha na parte de orientação familiar e lá em Roraima ele é o médico que realizou mais cirurgias de vasectomia. E quiçá no Brasil não seja um dos que fazem mais, porque há 20 anos ele vem fazendo isso, dentro dos padrões rígidos, científicos, com orientação, com palestras para os pacientes, com discussão. E hoje em Roraima nós já temos fila para fazer vasectomia, porque os homens já estão se convencendo de que é importante fazer esse procedimento.

Cedo um aparte ao Senador Mozarildo Cavalcanti, que é médico também.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Augusto Botelho, eu fico feliz que V. Ex^a esteja fazendo esse pronunciamento, abordando um tema que realmente é tabu ainda, que é a saúde do homem. E homem não tem, vamos dizer assim, relaxamento só com a questão da próstata, não. Ele relaxa é com toda a sua saúde. O homem de um modo geral, até talvez seja uma questão atávica, genética, de achar que ele é o guerreiro, ele é o poderoso, a tendência do homem é não ir a médico. Diferentemente das mulheres hoje em dia. Até digo “hoje em dia” porque fui ginecologista durante muito tempo e na minha época, no início, realmente as mulheres só iam ao consultório quando estavam doentes. Hoje, não. Elas se previnem, fazem o exame preventivo tanto de colo de útero, quanto de ovário, quanto de mama, então realmente as mulheres se cuidam. Não só no aspecto ginecológico, não: da saúde como um todo, já que elas têm, inclusive, um detalhe a mais sofisticado, mas que lhe dá problema, que é a questão da menopausa, que implica, portanto, na questão hormonal. Mas nós não olhamos a questão de próstata, não olhamos a questão hormonal e não olhamos o resto. Então, o Governo fazer o lançamento de um programa da saúde do homem é muito importante. Acho que, realmente, é uma inovação na questão de saúde do ponto de vista de ação do Governo Federal. Eu diria que até cola um pouco com o nome do Ministro, que é conhecido como Ministro Temporrão, quer dizer, as coisas que vem tardiamente, acho que está vindo um pouco tarde esse programa, mas,

de qualquer forma, antes tarde do que nunca. Acho que é importante que possamos repercutir isso aqui, o exemplo que o Senador Osvaldo Sobrinho colocou aqui com ele próprio, dando o testemunho de que se salvou porque foi fazer um exame por recomendação de um amigo. E, se o Senador Leomar me permitir, o Senador Leomar foi fazer um exame para uma questão de coluna e descobriu uma outra coisa pior e se tratou. Então, na verdade, precisamos ter esse cuidado, e é importante que seja dito por um médico. E quero aqui, como médico, primeiro, dar um depoimento. V. Ex^a já falou, do seu pai, que fez um excelente trabalho, numa época em que tinha três ou quatro médicos só, em Roraima. Fez um trabalho magnífico, como se diz, fazia “tudologia”, porque cuidava de tudo, não tinha possibilidade de ter especialista em a, b ou c, e foi meu mestre na medicina, porque eu vivia dentro do hospital nas minhas férias lá, fazendo tudo que o mestre mandava e aprendendo tudo com ele. Depois, tive oportunidade de ter V. Ex^a como companheiro de trabalho, ajudando-me e eu ajudando-o em cirurgias, nos fazendo permanente juntas médicas para chegar a definir diagnósticos quando tínhamos dúvidas. E vejo hoje V. Ex^a fazendo esse pronunciamento que, no meu entender, é oportuno. E quero aqui dar um testemunho ao povo de Roraima principalmente, do trabalho que V. Ex^a continua fazendo como médico e do excelente trabalho que V. Ex^a está fazendo aqui no Senado. V. Ex^a só tem um defeito como político: não faz propaganda do que faz, ao contrário de outros, que propagandeiam até o que não fazem. Tem gente que não faz e diz que faz, ou o outro faz e ele diz que foi ele. V. Ex^a faz, e eu tenho dito para V. Ex^a, fica calado. Disso o povo precisa saber. Eu sou testemunha de que V. Ex^a é um Senador assíduo, trabalhador, dedicado e muito atento com os casos de Roraima, principalmente. Está aí o exemplo do seu empenho. Embora sendo do PT, o empenho que V. Ex^a teve com relação a tentar convencer o Presidente Lula para não fazer aquela demarcação imoral que foi feita lá no nosso Estado. V. Ex^a entrou, inclusive, com uma ação no Supremo junto comigo. Aliás, entramos com várias. Escolheram uma para julgar e, mesmo assim, nós perdemos, pelo menos nós implantamos regras que vão servir para futuras demarcações. Infelizmente, aqueles da Raposa Serra do Sol foram só parcialmente atendidos. E eu queria até aproveitar esse aparte e pedir, já que o Presidente Lula vai lá, aconselhe-o a ir à Raposa Serra do Sol, para ver o desmando que fez. Mas vamos voltar à saúde. Eu quero pedir justamente a todos os homens que estão nos ouvindo pela Rádio Senado, nos assistindo pela TV Senado, que meditem sobre as palavras de V. Ex^a e o aparte do Senador Osvaldo Sobrinho, que deu um testemunho pessoal, do

quanto é importante fazer exames preventivos. É lógico que também é importante se curar quando se está doente, mas a melhor medicina é aquela que previne. Portanto, parabéns pela oportunidade do seu pronunciamento. Repito: pena que só esteja sendo lançado agora esse programa.

O SR. AUGUSTO BOTELHO (Bloco/PT – RR) – Muito obrigado, Senador Mozarildo.

Como o Ministro Temporão fala, ainda bem que ele está fazendo.

Sr. Presidente Leomar Quintanilha, Sr^{as} e Srs. Senadoras, sinto-me bastante entusiasmado com essa relevante e oportuna iniciativa do Ministério da Saúde. Em larga medida, é bom lembrar, há uma responsabilidade compartilhada para o sucesso. Caberá aos homens brasileiros mostrarem-se dispostos a inaugurar uma nova cultura; uma cultura do cuidado pessoal em benefício da própria saúde, do bem-estar e em benefício de sua família.

Estou certo de que a Política Nacional da Saúde do Homem, parte do Programa “Mais Saúde: Direito de Todos”, haverá de contribuir decisivamente para que as condições de vida do cidadão brasileiro alcancem um novo patamar.

Parabéns ao Ministério da Saúde! Parabéns ao Ministro Temporão e a todos os seus assessores que elaboraram o Programa, bem como a todos os órgãos e profissionais que, direta ou indiretamente, estarão envolvidos nessa nobre ação!

Senador Leomar Quintanilha, era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Leomar Quintanilha. PMDB – TO) – Depois de ouvir o ilustre Senador Augusto Botelho, tenho a honra de conceder a palavra à Senadora Fátima Cleide.

A SRA. FÁTIMA CLEIDE (Bloco/PT – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, é um prazer tê-lo na Presidência da Mesa neste momento.

Sr^{as} e Srs. Senadores, quero, nesta manhã, fazer uma série de registros. O primeiro deles é o de que hoje, 11 de setembro, é o Dia do Cerrado, de onde V. Ex^a vem. Portanto, hoje, ainda pela amanhã, recebi comissão de representantes dos Povos do Cerrado, que se encontram em Brasília para o 6º Encontro dos Povos do Cerrado e também para a Feira da Produção do Cerrado.

O Deputado Eduardo Gomes, do Tocantins, o Deputado Rômulo Gouveia, da Paraíba, e eu tivemos a oportunidade de receber esta comissão na rampa do Congresso Nacional, quando ouvimos as reivindicações de geraizeiros, caatingueiros, quilombolas, inclusive, um kalunga; manifestaram-se também mulheres do cerrado,

trabalhadoras rurais, mulheres do Jalapão, que pedem, Sr. Presidente, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 115-A, de 1995. Vejam há quanto tempo tramita essa matéria, de autoria do Deputado Gervásio Oliveira, que teve a relatoria, na Câmara, da ex-Deputada Neide Aparecida, do PT de Goiás.

Agora, quem acompanha essa matéria com muito entusiasmo *pari passu* é o nosso companheiro, o Deputado Pedro Wilson.

Sr. Presidente, eu gostaria de registrar também, neste Dia do Cerrado, que hoje o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, lança o PCCerrado, que é o Plano de Ação e Combate ao Desmatamento do Cerrado. Então, é dessa forma que o Governo brasileiro celebra o Dia do Bioma Cerrado.

Sr. Presidente, quero também fazer o registro de que, nesse momento, no meu Estado de Rondônia, centenas de servidores públicos se organizam para vir a Brasília, já na próxima segunda-feira, para cobrar da Câmara Federal a aprovação da PEC nº 483, que teve origem nesta Casa, o Senado Federal. Trata-se da PEC de minha autoria, relativa à transposição dos servidores públicos estaduais de Rondônia para o quadro do ex-Território Federal de Rondônia, para o quadro de servidores do extinto Território Federal de Rondônia. É disso que trata a PEC nº 483-A, que, de acordo com compromisso do Presidente da Câmara, Michel Temer, será votada dia 16, isto é, na próxima quarta-feira. Portanto, aqui estarão cerca de 500 servidores do Estado de Rondônia, organizados pela direção dos sindicatos do serviço público do Estado de Rondônia, para cobrar da Câmara a aprovação dessa matéria e, assim, fazer justiça ao Estado de Rondônia no que se refere à isonomia de tratamento com os Estados do Amapá e de Roraima. Antes que a União se retirasse daqueles Estados, se retirasse do compromisso constitucional que diz que por dez anos, após a formação do Estado, a União tem a obrigação de arcar com a infraestrutura – e considere-se também como infraestrutura o pagamento de pessoal –, antes que a União se retirasse do seu período de obrigatoriedade de dez anos, assumiu parte dos servidores de Roraima e Amapá. Hoje, o Estado de Rondônia se ressentia desse tratamento desigual, uma vez que em funções de políticas de más gestões, de más administrações no Estado, tivemos a liquidação do Banco estadual, o Beron, que ocasionou, por si só, um grande prejuízo para o Estado de Rondônia. E quando a gente tem esse tratamento diferenciado pela União entre Rondônia, Amapá e Roraima, isso se acumula com a dívida que o Estado paga em função da liquidação do Beron. Então, aí temos um agravamento da desigualdade regional.

Sr. Presidente, eu gostaria de registrar que os servidores públicos estão se organizando e virão para cá. Nós os aguardamos.

Ontem, em conversa com o nosso Líder do PT na Câmara, Deputado Cândido Vaccarezza, S. Ex^a se comprometeu conosco e também com toda a Bancada do PT, assim como a Bancada do PMDB, através do trabalho do Senador Valdir Raupp, da Deputada Marinha Raupp e dos nossos Deputados lá Natan Donadon, Anselmo de Jesus, Eduardo Valverde, Lindomar Garçon, Moreira Mendes e Mauro Nazif, todos estão empenhadíssimos em conversar com líderes e fazer essa mobilização, para que tenhamos a votação dessa matéria, que requer 308 votos favoráveis para sua aprovação, em primeiro turno. Depois, teremos ainda o segundo turno de votação no plenário da Câmara, e a matéria deverá voltar ao plenário do Senado Federal, porque foi modificado o texto aprovado nesta Casa.

Sr. Presidente, outros registros que eu gostaria de fazer neste momento, vez que, na manhã de hoje, conversamos muito sobre educação, é dizer que a Conferência Nacional de Educação está a pleno vapor, estão sendo realizadas em milhares de Municípios pelo País afora – conferências municipais, conferências regionais, conferências intermunicipais. Agora, nos meses de outubro e novembro, entraremos na fase de realização das conferências estaduais.

Muito se falou aqui hoje da necessidade de termos recursos para a educação. Eu quero dizer que a conferência é esse momento, mais uma vez, o momento oportuno de manifestação de toda a sociedade brasileira, do seu compromisso efetivo com a educação pública, com a educação privada, com a educação tecnológica. Enfim, em todos os níveis e modalidades da educação, a Conferência Nacional irá discutir desde o financiamento, passando pela gestão democrática, o acesso, a permanência e o sucesso escolar – hoje não falamos mais em acesso e permanência, acrescentamos também à discussão o sucesso escolar –, que dependem de uma série de fatores que todos os dias discutimos aqui, por meio de projetos de iniciativa legislativa de todos os Senadores, de todos os Deputados Federais, mas que, para acontecer de fato, necessitam do compromisso de todos. E a Conae representa esse esforço coletivo que a sociedade brasileira está fazendo, com o apoio, com o compromisso do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, do Ministro Fernando Haddad, do Presidente Lula e do Coordenador da Conferência, o Professor Francisco Chagas. Há uma Comissão Organizadora com 35 entidades, de que o Senado Federal participa, a Câmara Federal participa, o Poder Judiciário também participa.

Enfim, a sociedade tem como referência, neste momento, na Conferência Nacional de Educação, uma grande oportunidade de fazer compromissos, uma vez que o tema central da Conferência é: ‘Construindo um Sistema Nacional Articulado’. Veja bem, Senador Augusto Botelho, construir um sistema nacional é nosso grande desafio e articulado, mais ainda. Temos confiança e acreditamos que a participação de todos – Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário e a sociedade – resultará num amplo compromisso de todos com aquilo por que tanto ansiamos: educação de qualidade.

Além disso, a Conae pretende apontar... Apesar de sabermos todos nós que o Plano Nacional de Educação é uma tarefa do Legislativo, a Conae está fazendo, a partir das escolas, a partir dos Municípios, essa discussão, que será finalizada na Conferência Nacional, em abril de 2010, sobre as diretrizes, as estratégias de ação do novo Plano Nacional de Educação, que deverá vigorar de 2011 até 2021. O atual plano já está sendo amplamente discutido no Conselho Nacional de Educação, no Ministério da Educação, nos legislativos federal e estadual. É muito interessante que toda a sociedade esteja se mobilizando neste momento, Senador Leomar, na Conferência para trazer-nos um documento que seja a síntese daquilo que foi comprometido articuladamente com todos neste País. Tenho certeza de que esse documento virá com muito mais peso do que se fosse uma ideia apenas da Senadora Fátima, por exemplo, por ser trabalhadora em educação. A nós caberá aqui neste Congresso a discussão, o aprofundamento e a aprovação, espero, o mais rápido possível. Quem dera a gente consiga fazer isso em 2010, ainda, para que em 2011 não percamos o vácuo!

Para mim, o Plano Nacional de Educação é a grande oportunidade de discutirmos efetivamente, não apenas em palavras, não apenas pela iluminação de um grande estudioso ou por uma reivindicação dos trabalhadores, mas pelo consenso de todos nós, o financiamento da educação brasileira. Tentamos, no Plano Nacional de Educação, que expira em 2010, cuja vigência acaba em 2010 – naquele momento, eu estava nas ruas brigando por isso –, colocar 10% do PIB brasileiro para a Educação, Senador Augusto Botelho.

Na época, o Relator do Plano Nacional de Educação, Deputado Nelson Marchezan, baixou para 7%, e esses 7% sofreram o veto do Presidente Fernando Henrique Cardoso. É bom que a gente recupere essa memória para a gente saber da importância que tem a sociedade participar da discussão. Eu acredito que se a sociedade brasileira apontar, durante o processo de construção da Conferência Nacional de Educação, que este País precisa investir 7% ou 10%, que seja, em Educação de tudo aquilo que é produzido de riqueza

neste País, nós aqui deveremos respeitar essa proposta e o Governo deverá acatá-la. Aí, sim, diremos: todos nós temos compromisso com a educação pública, laica, gratuita e de qualidade para todos neste País.

Sr. Presidente, quero dizer também que neste fim de semana eu estarei ainda em Porto Velho, Capital do meu Estado de Rondônia, participando de diversas atividades. Duas delas me alegram bastante, porque a cada vez que podemos celebrar, que podemos festejar mais um ano de vida de um canal de comunicação, de uma mídia, para mim é motivo de muita alegria. E quero aqui registrar o aniversário de dois grandes órgãos de imprensa muito importantes no meu Estado. No domingo, 13 de setembro, data em que foi criado o ex-Território Federal de Rondônia, completará 16 anos de existência o jornal *Diário da Amazônia*, que é uma verdadeira escola de formação de jornalistas, como bem ressaltou hoje, em sua coluna, o jornalista Sílvio Santos, o nosso querido Zekatraca, do Estado de Rondônia.

Queria também registrar o aniversário da TV Rondônia, que é a repetidora da Rede Globo de Televisão, que completa 35 anos de existência no Estado de Rondônia. Há 35 anos, eu ainda era uma menina, a TV Rondônia chegava lá. Hoje eu já sou avó, Sr. Presidente. Digo isso com muito orgulho: sou avó do Luiz Felipe, de sete anos, e do Pedro Arthur, de seis. Há 35 anos, nós sabemos muito bem o que eram os nossos Territórios Federais de Rondônia e de Roraima e a TV Rondônia chegou por força e por inspiração de um grande amazonida, que é Phelippe Daou. Eu quero, desta tribuna, registrar esse fato e parabenizar toda a direção, toda a diretoria e todos os trabalhadores desses dois grandes canais de imprensa no meu Estado de Rondônia.

Sr. Presidente, desejo registrar também este fato que muito nos alegra, mas infelizmente não é todo dia que acontece: de parabenizar mais um órgão de imprensa, desta feita um órgão nacional, que é o jornal *O Dia*, que tem se dedicado a discutir a questão da homofobia, com matérias especiais. Quero parabenizar, em especial, o jornalista Mohamed Saigg, que tem feito algumas matérias, inclusive discutindo o modo como a polícia tem entrado nas favelas do Rio de Janeiro e tem tratado, principalmente, as pessoas que têm outra orientação sexual que não a heterossexual.

É uma luta nossa.

As edições do dia 6 e 7 deste mês, setembro, trazem matérias que dizem: “Pacificação ainda não pôs fim à homofobia”. “Homossexuais de comunidades ocupadas acusam PMs de agressão”. É mais um problema da nossa sociedade que precisa ser resolvido. O Senado, infelizmente, está em débito com a sociedade, porque se nega a discutir o Projeto de Lei da Câmara nº 122, que trata da criminalização da homofobia.

Sr. Presidente, eu quero também dizer que esse mesmo repórter, Mohamed, do jornal *O Dia*, no dia 8 de setembro publicou também uma matéria que trata da homofobia nas escolas. Mais uma vez, mais um problema que a gente relata, que tem a ver também com o processo cultural e que tem como resolução uma mudança na educação.

Desejo também registrar que esta semana aconteceu na cidade de Campinas um evento promovido pela ABGLT, em parceria com o Ministério da Educação, que discute justamente essa questão da homofobia nas escolas e que está preparando uma pesquisa para que nós tenhamos dados concretos sobre a influência desse tipo de agressão, desse tipo de preconceito, desse tipo de violência, quando praticado nas escolas, sobre o processo de evasão escolar e sobre também o insucesso escolar de boa parte das pessoas que têm orientação sexual diferente da heterossexual. Eu costumo dizer “diferente”, Sr. Presidente, porque a gente não está aqui tratando só da orientação sexual relativa à homossexualidade. A ciência já nos demonstra que várias são as formas, as manifestações da sexualidade humana. E entre elas nós destacamos quatro: a heterossexual, a bissexual, a homossexual e a transexual.

Portanto, nós ainda temos muito a aprender com o que a ciência já produziu, mas para isso é importante que nós primeiro tenhamos a coragem de tirar a venda dos olhos, de tirar a carcaça do preconceito de nossos corações e de nossas mentes para podermos aprender a nos relacionar com todas as diferenças que os seres humanos possam trazer nas suas peles, que causam inclusive marcas profundas, quando não – nesse caso da sexualidade – levam à morte.

Sr. Presidente, para finalizar, eu quero fazer um registro que de certa forma me entristece muito. Neste dia 11 de setembro nós também lembramos a morte de um grande companheiro de Partido que foi o Toninho do PT. Ontem, dia 10, completaram-se oito anos do assassinato de Toninho num shopping em Campinas.

Toninho era arquiteto por formação, dedicou sua vida a entender os problemas urbanos e a propor soluções para as grandes cidades, em especial, Campinas. Ele não era político de formação e dizia, inclusive, com muita garra, que a única coisa que ele gostaria de ser era Prefeito. E Toninho foi assassinado. O Ministério Público e a polícia do Estado de São Paulo trataram de imediatamente buscar culpados, sem tomar cuidado com as investigações, de modo que os culpados foram presos, mas os motivos pelos quais o Toninho foi morto até hoje estão obscurecidos em função da investigação errônea realizada nesse processo.

Eu queria aqui, Sr. Presidente, registrar o pronunciamento feito ontem pelo nosso Presidente do Partido

dos Trabalhadores, Deputado Ricardo Berzoini. Não vou aqui ler o pronunciamento, mas peço à Mesa que dê como lido, na íntegra, para registro nesta Casa. Mas eu queria dizer que uma das coisas que mais incomodam a família e também o nosso Partido é o fato de que o Ministério Público de São Paulo não investigou as hipóteses de crime de mando.

Toninho tinha muitos motivos para ter sido assassinado. Lutou pela preservação e tombamento de diversos prédios históricos, pelo meio ambiente e pela preservação da área rural. Eleito Prefeito, renegociou o contrato de lixo, o contrato de segurança terceirizada, e municipalizou a merenda escolar. Regulamentou o transporte alternativo. Toninho do PT economizou mais de 40 milhões aos cofres públicos em poucos meses de Governo.

A federalização do crime – é isso que estamos pedindo.

Sr. Presidente, eu desejava registrar também que, com base na Lei nº 10.446, de 8 de maio de 2002, o Ministro Tarso Genro determinou a abertura de inquérito a ser apurado pela Polícia Federal. Esta ação ainda depende de parecer favorável do Procurador-Geral da

República, que até hoje não se pronunciou. Mas espero que, nos próximos dias, a Procuradoria-Geral da República se pronuncie a esse respeito. A memória de Toninho continua viva em todos aqueles homens e mulheres que acreditam na possibilidade de construir um mundo novo, livre da miséria e da violência, onde as pessoas tenham o direito de ser humanamente diferentes, socialmente iguais e totalmente livres.

Faço minhas as palavras do Deputado Ricardo Berzoini: “Como os sonhos são eternos, Toninho vive em cada um de nós”.

Sr. Presidente, peço que meu discurso seja publicado na íntegra.

Eram os registros que eu gostaria de fazer nesta manhã.

Muito obrigada.

SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DA SRA. SENADORA FÁTIMA CLEIDE:

A Sra. Fátima Cleide ((Bloco/PT – RO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores,

8 anos sem Toninho

Toninho era arquiteto por formação. Dedicou sua vida a entender os problemas urbanos e propor soluções para as grandes cidades, em especial Campinas. Ainda na sua juventude participou do Movimento Assembléia do Povo, marco importante da luta por moradia em Campinas.

Em 81 filiou-se ao PT, o único partido do qual participou durante toda sua vida. Acreditava na política como instrumento da transformação social, aliais, adotou como primeiro nome o PT, na inesquecível campanha PT Toninho 13, Coragem de Mudar, na qual, com poucos recursos e uma campanha vermelha, elegeu-se prefeito de Campinas.

Sua tese de doutorado, pela FAU USP, “Campinas, das origens ao futuro”, é estudada por todos que querem entender como se dá a organização do espaço urbano, e como o poder público pode propor alternativas para, como dizia Toninho do PT, “construir uma cidade socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente equilibrada”.

Toninho gostava de dizer que não era político profissional. Seu sonho sempre foi ser prefeito, nunca disputou outro cargo político. Preparou-se para governar a maior cidade do interior do Brasil, debatendo na academia, seja na PUC ou na USP e no Partido, as melhores formas de enfrentar as desigualdades da metrópole.

Toninho do PT foi morto no dia 10 de setembro de 2001, na Av. Mackenzie. Segundo o ministério público de São Paulo, foi morto porque atrapalhara o trânsito. Um crime sem motivo e sem causa. Porque alguém simplesmente podia tirar a vida da maior autoridade da cidade de Campinas.

Quando Toninho do PT chegou sorridente, ninguém imaginava que aquele discurso seria o último proferido pelo prefeito de Campinas. Toninho subiu no pequeno palco do Salão Vermelho da prefeitura de Campinas, justificou sua decisão de apoiar a criação do feriado de 20 de novembro como feriado da

consciência negra, lembrando que Campinas fora a última cidade a abolir a escravidão do País. Disse que, se por acaso algo acontecesse com sua vida, Izalene, sua vice, seria a primeira mulher a ser prefeita da principal cidade do interior do Brasil.

Menos de uma hora depois disso, entre 22h e 22h30, Toninho seria assassinado ao sair de um Shopping Center a menos de mil metros de sua casa. Roseana Garcia, psicóloga e viúva do prefeito, contou que se separou do marido por minutos, para que ele pudesse pegar um terno novo nesse Shopping. Ao perceber a demora do marido, ligou para o celular de Toninho, que foi atendido por um policial militar: - Aqui é a polícia militar...

Desligou assutada.

Os números de Campinas em relação à violência urbana eram maiores, proporcionalmente, que os da Capital São Paulo. Roseana, temendo algo, ligou para o chefe de Gabinete Gerardo Melo, que imediatamente ligou para o celular do prefeito. Ao ser comunicado, foi ao local, onde reconheceu o corpo do prefeito assassinado por volta da meia noite do dia 11 de setembro.

O dia 11 de setembro foi cinza na "cidade das andorinhas", mais de 100.000 pessoas tentavam dar adeus ao prefeito Toninho. Enquanto o mundo assistia aos terríveis ataques as torres gêmeas, Campinas vivia sua tragédia particular. Em vão, o carro de som tentava organizar a fila, a chuva fina dava um ar ainda mais triste para cidade. Estive na cidade ao lado de Lula, Marta, Palocci e tantas outras lideranças do PT, meio perdido, sem entender os motivos que levaram à morte e nosso querido companheiro.

Desde o início a investigação foi confusa. Os policiais que atenderam a ocorrência recolheram três cápsulas de uma arma calibre 9 mm e não isolaram o local do crime. Minutos depois da primeira viatura chegar, dezenas de políticos, amigos e curiosos se aglomeravam, violando o local do assassinato. Logo depois do crime, a polícia apresentou a solução: Quatro rapazes, de uma favela vizinha ao local do acontecimento, haviam assaltado e assassinado o prefeito Toninho. Latrocínio foi a conclusão apressada. No final de 2001, descobriu-se que eles haviam confessado a "autoria do homicídio" sob tortura, e uma testemunha fora coagida a reconhecer a moto.

Os policiais que conduziram as investigações eram acusados de manter conexões com o crime em Campinas. Élcio Gonçalves Sotelo e Fernando Arruda Penteado foram, inclusive, condenados por colaborar com quadrilhas. O segundo oferecia segurança à organização criminosa liderada por William Sozza, preso pela CPI do Narcotráfico em 1999. Campinas esteve em todos os noticiários nessa época, não pelo seu parque industrial e tecnológico, mas sim por ser centro logístico do narcotráfico e roubo de carga no País. Outro "famoso" policial que ajudara nas investigações é o temido "Lazinho", que fora denunciado já em 1975 por 34 presos políticos como torturador.

Lazinho foi investigado por diversos crimes, abuso de autoridade, tortura e corrupção. Na CPI do Narcotráfico Lazinho conseguiu, enfim, ser reconhecido pela população: Foi aplaudido de pé quando saiu algemado do Fórum de Campinas. Sua prisão não durou muito, mas, entre os populares que estavam aplaudindo o “fim da impunidade” do policial, estava o cidadão Antonio da Costa Santos. O Toninho.

O próprio ouvidor da Polícia do Estado em 2001, Fermino Fecchio, afirmou que “Campinas era um mundo a parte, com corrupção, desmando e abuso de autoridade por parte das forças policiais, com a complacência criminosa das autoridades”. Petruluzzi, ex-secretário de segurança de Covas e Alckimin concordou, disse que “de fato Campinas era um grande problema, a banda podre da polícia tinha muito poder”. As investidas da polícia foram então sobre uma famosa quadrilha de seqüestradores e assaltantes. Liderada por Andinho, Wanderson Nilton de Paula Lima, o grupo foi acusado por dezenas de crimes na região de Campinas.

Andinho nunca assumiu sua participação no crime que tirou a vida do prefeito, e seus comparsas não puderam ser ouvidos. Todos os outros acusados pelo Ministério Público estadual foram executados pela polícia em uma operação clandestina na cidade de Caraguatatuba e durante a prisão de Andinho. Todas as testemunhas ouvidas pela polícia falaram em um Vectra prata ou cinza, que teria passado em alta velocidade pelo local do

crime e, do seu interior, teriam sido efetuados os disparos que vitimaram o prefeito.

Na mesma madrugada dois Vectras foram capturados e devolvidos para os respectivos donos sem que as digitais fossem retiradas. A perícia da polícia foi incapaz de manter as únicas evidências do crime intactas, contribuindo ainda mais para não solução do caso. A arma do crime nunca foi encontrada. Pouco depois do assassinato do prefeito, outro fato chamou a atenção.

Em uma tarde, o porteiro do condomínio Barra Mansa, no litoral norte de São Paulo, não teve coragem de pedir identificação, atônito, liberou rapidamente os veículos que forçavam a entrada.

Os barulhos de tiro chamaram a atenção dos vizinhos que ligaram para polícia da cidade. Ao chegar ao condomínio, os policiais avistaram dois corpos sendo carregados para o porta-malas de um Passat. Quatro rapazes foram mortos, dois sem antecedentes criminais, além de Valmir e Anzo, comparsas de Andinho e também acusados pelo crime. A polícia de Caraguatatuba descobriu que os assassinos eram um delegado, três investigadores e dois carcereiros, todos de Campinas. Ao serem questionados sobre os motivos de uma operação sem avisar a polícia local, justificaram que investigavam um seqüestro ainda em andamento e o assassinato do prefeito de Campinas.

Entregaram uma arma, supostamente utilizada no assassinato do prefeito, e as armas com as quais haviam atirado nos "bandidos" no condomínio.

Investigação feita pela ouvidoria da polícia militar sobre o caso apurou que não houve troca de tiros, e qualificou o evento como execução, os jovens estavam dormindo quando os policiais chegaram. Além disso, as armas entregues pelo delegado de polícia não foram as mesmas utilizadas na chacina e nem a que matou Toninho. Eles não apresentaram nem suas armas verdadeiras. Não fossem os vizinhos terem chamado a polícia, os corpos poderiam ter sido desovados em algum lugar.

O nome do delegado em questão é Marcos Antônio Manfrim. Descobriu-se depois que o delegado também havia omitido em seu depoimento inicial a presença do carcereiro Sandro José da Costa e do investigador Rogério Salum Diniz. Ainda nesse período, uma escuta da delegacia anti-sequestro flagrou Rogério Diniz passando informações para Andinho.

Por fim, a pérola do crime comum. Os promotores de Campinas ofereceram denúncia contra Andinho pelo assassinato de Toninho. O Ministério Público de São Paulo alegou que o prefeito estava dirigindo devagar seu pálio 2000, atrapalhando a fuga do bando de

Andinho. Para abrir caminho, eles deram três tiros, dos quais um acertou o vidro, outra acertou a barra do veículo e o terceiro tirou a vida do prefeito da cidade.

Uma das coisas que mais incomodam a viúva Roseana Garcia e nosso partido é o fato de o Ministério Público Estadual não ter investigado a hipótese de crime de mando. Toninho enfrentou interesses poderosos na cidade, desde sua juventude.

Lutou pela preservação e tombamento de diversos prédios históricos, pelo meio ambiente e preservação da área rural. Mesmo antes de ser prefeito, juntou dossiê e apresentou-se a CPI do Narcotráfico, para subsidiá-la com informações preciosas sobre o crime organizado em Campinas.

Eleito prefeito, renegociou o contrato de lixo, o contrato de segurança terceirizada e municipalizou a merenda escolar. Além disso, decretou a APA (área de proteção ambiental) de Souza e Joaquim Egídio, contrariando o interesse daqueles que gostariam de ver os grandes condomínios fechados naquela área nobre da cidade. Depois de sua morte, a APA vem sendo dilacerada aos poucos pela mesma especulação imobiliária combatida pelo prefeito Toninho.

Regulamentou o transporte alternativo, obrigou as empresas de ônibus a recontratarem os "cobradores", decretou a abertura de condomínios residências fechados de forma irregular. Rompeu com vários vícios do Departamento de Urbanismo e uso do Solo, rompendo com a cultura de propinas e combatendo a sonegação.

Toninho do PT economizou mais de R\$ 40 milhões aos cofres públicos em poucos meses de governo. Mesmo nesse contexto, o ministério público e a polícia civil não cogitaram a possibilidade de Toninho ter sido assassinado por contrariar interesses políticos e econômicos.

Federalização do crime. Em setembro de 2007, o Juiz José Henrique Rodrigues Torres não aceitou a denúncia oferecida pelo Ministério Público de São Paulo (MPE) contra Andinho, na peça, o Juiz discorre sobre “o que é indício?” e apresenta as fragilidades da denúncia do MPE. “Há algo de podre no reino da Dinamarca”. Citando William Shakespeare, Torres critica em seu despacho a tortura dos primeiros acusados pela polícia, com a presença dos promotores do MPE.

Luiz Antônio Marrey, procurador de Justiça de São Paulo na época do crime, não teve cautela nenhuma em defender a tese dos promotores públicos. Na época de suas declarações, em 2003, Roseana Ihe enviou carta questionando seu julgamento. “Como se explica o fato de policiais acusados de corrupção, extorsão, tortura serem os primeiros indicados para investigar o caso?

Como se explica o fato de prenderem jovens, forjar provas de latrocínio e depois terem que retirar as acusações e serem processados por tortura? Como se explica a pressa em encerrar as investigações de um caso tão complexo e importante como esse?”

Por essas e outras, a família de Toninho não acredita na isonomia do Ministério Público Estadual e na competência da polícia paulista. Com base na lei 10.446 de 8 de maio de 2002, Tarso Genro, ministro da Justiça, determinou abertura de inquérito a ser apurado pela Polícia Federal. Essa ação depende de parecer favorável do procurador Geral da República, que até hoje não aconteceu.

A memória de Toninho continua viva em todos aqueles homens e mulheres que acreditam na possibilidade de construir um novo mundo, livre da miséria e da violência, onde as pessoas tenham o direito de ser humanamente diferentes, socialmente iguais e totalmente livres.

Como os sonhos são eternos, Toninho vive em cada um de nós.

Ricardo Berzoini é presidente nacional do PT

Durante o discurso do Sra. Fátima Cleide, o Sr. Leomar Quintanilha deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Augusto Botelho.

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – V. Exª será atendida, de acordo com as normas regimentais.

Concedo a palavra ao último orador inscrito, Senador Leomar Quintanilha, do Estado de Tocantins.

O SR. LEOMAR QUINTANILHA (PMDB – TO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, foi muito boa a lembrança da eminente Senadora Fátima Cleide da homenagem que se prestou hoje ao cerrado brasileiro. Ela menciona na solenidade a presença do Ministro Minc e do Deputado Eduardo Gomes, do meu Estado, o Estado do Tocantins, já que no meu Estado e no Estado que V. Exª tão brilhantemente representa nesta Casa o cerrado é um dos mais importantes biomas dessas nossas regiões.

Eu, particularmente, tenho um respeito muito grande pelo cerrado brasileiro, particularmente o do meu Estado, o Tocantins. Vivenciei um episódio muito significativo no aproveitamento desse cerrado, quando há cerca de 15 anos tive a felicidade de integrar uma comitiva, acompanhando o Governo do Estado do Tocantins, que foi ao Japão, precisamente à Jica, que era a empresa de desenvolvimento do Japão, em busca de uma parceria na constituição de uma empresa binacional, a Campo, com participação de capital japonês e capital brasileiro, com vistas à inserção de 20 mil hectares de cerrado ao sistema produtivo brasileiro.

E esses 20 mil hectares de cerrado que foram implantados no Estado do Tocantins, precisamente no Município de Pedro Afonso, que hoje é dirigido pelo grande companheiro, Prefeito Julião, promoveu uma grande, uma enorme, uma impressionante transfor-

mação social e econômica naquela região, elevando a condição de vida das pessoas, melhorando a capacidade de geração de riquezas e servindo de exemplo para outros empresários que vieram, à semelhança do Projeto chamado Prodecer, de Pedro Afonso, se instalar naquela região, aproveitando também a infraestrutura. Hoje, já são mais de 80 mil hectares nessa região que contribui para a oferta de alimentos não Brasil e influenciou outros Municípios como Colinas, Tocantínia, Rio Sono a acompanharem esse modelo de desenvolvimento que foi ali colocado.

Talvez o êxito desse projeto seja uma das razões para estarmos comemorando com muito entusiasmo o Dia do Cerrado brasileiro, que foi, sobretudo, valorizado pela competência da Embrapa. Foi a Embrapa, que, graças à alta qualificação dos seus técnicos e às pesquisas realizadas, permitiu que o cerrado brasileiro, que era subaproveitado, passasse a ter um aproveitamento excepcional. Então, temos razões de sobra, no Brasil inteiro, para comemorar o Dia do Cerrado.

Mas o tema que eu estou mais interessado em abordar neste início de tarde de hoje, Sr. Presidente, é relacionado ao envelhecimento humano, um pouco na direção das colocações que V. Exª há pouco fez sobre a preocupação com a saúde do homem e com a longevidade do homem brasileiro.

Nós podemos observar com muito interesse e com muita atenção que o Brasil já ultrapassou a casa dos 23 milhões de pessoas envelhecidas. Que beleza isso! Isso é motivo de justa alegria e de muita comemoração. Nós podemos verificar que a expectativa de vida do brasileiro tem aumentado em progressão geométrica, permitindo aos cidadãos que vivam mais, coisa que até bem pouco tempo isso não era possível. E qual foi a razão que permitiu que a longevidade dos brasileiros aumentasse mais? Foi investimento maci-

ço das instituições públicas, dos governos estaduais e municipais em saneamento básico, em abastecimento de água tratada, em combate a endemias. Veja o trabalho espetacular feito pelos agentes de saúde na identificação de riscos à saúde e à vida das pessoas e também nos avanços da ciência, da tecnologia, da medicina e a medicina em favor da saúde.

São esses fatores conjuntos que estão permitindo que o Brasil hoje já ostente essa faixa extraordinária da sua sociedade superior a 23 milhões de habitantes. É algo que tem chamado a atenção do Senado, dos Srs. Senadores, ao ponto de o Senado constituir uma subcomissão temática permanente, a Subcomissão do Idoso, que já teve a honra de presidir e que, hoje, é presidida, com muita competência, pelo Senador Paulo Paim, para exatamente cuidar desse tema tão importante que é o tema do envelhecimento humano.

O nosso País possui as melhores leis do mundo para proteger os idosos. Eu destacaria apenas duas das quais participamos da discussão e da aprovação. Refiro-me ao Estatuto do Idoso, criado pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e à Política Nacional do Idoso, instituída pela Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Bastaria que essas leis fossem efetivamente obedecidas, para que tivéssemos um arcabouço legal, um marco regulatório, adequado às nossas demandas e às nossas necessidades, que permitisse, efetivamente, a reintegração à vida social, ao mercado de trabalho das pessoas envelhecidas, porque, felizmente, Senador Augusto Botelho, podemos constatar que as pessoas estão ultrapassando a barreira dos 60 anos com saúde, com qualidade de vida, dispostas a continuar contribuindo para a sociedade com o seu trabalho, com o seu conhecimento, com a sua experiência, com a sua prudência, ajudando os mais jovens, ajudando as instituições públicas, ajudando todos no exercício da plena cidadania e à condução das ações que vão levando o Brasil, cada vez mais, a um estágio de desenvolvimento que todos desejamos.

Mas é uma pena que os idosos ainda sofrem bastante pelo descumprimento das leis. Observamos que, às vezes, vagas nos estacionamento destinadas aos idosos são ocupadas por pessoas que ainda não atingiram essa idade, mas não se preocupam com o cumprimento das leis e com o fato de que, às vezes, uma pessoa com um pouco mais de idade precisa estar mais próxima do local de serviços públicos que ela vai buscar. Então, ela chega e a vaga está ocupada. No tocante a vagas nos ônibus interestaduais, ainda há um pouco de resistência de algumas empresas em ceder uma vaga para o idoso nessa sua locomoção.

Sobretudo, acho que o mais comprometedor e o que dificulta mais é a agressão que os idosos ainda experimentam neste País. Essa agressão, lamentavelmente, constatamos que ocorre em casa, no seio da família. Por incrível que pareça, a agressão vem justamente de parentes da pessoa envelhecida, da pessoa idosa – dos filhos ou de outros parentes que maltratam e, às vezes, agredem fisicamente ou desprezam. Como é cruel o desprezo! Como é triste o desprezo, sobretudo quando vem de um ente familiar, de um filho.

Quem é pai e mãe sabe perfeitamente como é o desvelo, como é o amor, como é o carinho, como é a atenção que os pais dispensam aos filhos, sobretudo quando eles têm uma tenra idade, sobretudo quando eles dependem mais dos pais para viver, para se alimentar, para caminhar, para se trocar, para se vestir. Para viver, dependem muito dos pais. E às vezes, depois, quando crescem, se esquecem desse gesto de carinho e de amor e de solidariedade dos pais e desprezam e agredem.

Ah! Seria muito bom, mas seria muito bom se todos os filhos tivessem o comportamento de uma criança linda, o Augusto Filho, que mora hoje em Teresina, natural de São Raimundo Nonato, no Piauí. Ele tem um bom exemplo de seus pais, Raimundo Augusto e Maria Mercedes, que têm uma convivência bonita, harmônica, amorosa entre si e com os filhos. E recebem do filho exatamente um amor recíproco, um tratamento também amoroso, também carinhoso. Por isso, Augusto Filho deveria ser o exemplo a ser seguido por todos os filhos, inclusive aqueles que, em momentos de descuido, vamos dizer assim, maltratam os seus pais. Que sigam o exemplo desse belo menino, desse querido piauiense brasileiro, Augusto Filho, lá de Teresina.

Mas, se não bastasse a questão dessas agressões que sofrem os idosos, o descumprimento das leis que os protegem, ainda enfrentamos algumas dificuldades e algumas distorções. É preciso que nós cuidemos de uma faixa etária da população brasileira que está crescendo em progressão geométrica, que nós cuidemos e nos preocupemos com sua reinserção no convívio social, sua reinserção no mercado de trabalho, um mercado de trabalho que vem experimentando também uma modificação, algumas alterações, antigamente, bem antigamente, praticamente todo o trabalho era resultado do exercício, da atividade física. Hoje, não. Hoje, a maioria do trabalho é desenvolvido pelo intelecto. São serviços mais leves que, com inteligência, as pessoas podem executar. E, por isso, as pessoas mais idosas estão aptas a desenvolver esse tipo de trabalho que não requer um esforço físico mais

acentuado, mas sim a sua inteligência, a sua experiência e a sua prudência.

A reinserção, portanto, das pessoas idosas ao mercado de trabalho é algo que merece a nossa atenção. Eu digo tudo isso, Senador Augusto Botelho, porque estamos em setembro e, aqui no Distrito Federal, em vários Municípios, em vários Estados brasileiros, no dia 27 de setembro, é comemorado o Dia Nacional do Idoso. Infelizmente, foi votada uma lei nesta Casa e na Câmara, mudando essa data para o dia 1º de outubro, em que comemoramos o Dia Internacional do Idoso. Então, ficou acumulado o Dia Nacional do Idoso com o Dia Internacional do Idoso, mas, antes, era comemorado no dia 27 de setembro.

Nós já realizamos aqui a Semana do Idoso, trazendo pessoas belíssimas, dando exemplos da sua atuação, do seu trabalho, da sua dedicação, do seu esforço, da sua contribuição para o desenvolvimento da sua comunidade, do seu Estado e do Brasil. Eu gostaria de comentar exatamente lembrando que essas pessoas que, apesar de terem passado a barreira dos sessenta anos, ainda estão sendo muito úteis ao Brasil, trazendo contribuições extraordinárias.

E eu começaria aqui dentro desta Casa. Tenho, no meu gabinete, um auxiliar chamado João Batista de Medeiros, mais conhecido como Professor Medeiros, com uma vasta folha de serviços prestados ao envelhecimento humano, sobretudo aqui, no Distrito Federal. Já prestou serviços ao próprio Distrito Federal e vem hoje auxiliando na Subcomissão do Idoso, no meu gabinete, dando uma contribuição muito grande do seu conhecimento como gerontólogo social, acumulado ao longo de sua vida e da sua atividade. Vem trazendo essa experiência muito importante para os brasileiros que estão aí, superando essa barreira dos 60 anos.

Rendo homenagem a Washington Reis Melo, mais conhecido como Tonga, lá da distante Xambioá, que, com mais de 90 anos, resolveu submeter seu nome ao crivo popular. Foi candidato a vereador, elegeu-se e passou o mandato inteiro trabalhando como representante daquela comunidade importante, que é Xambioá, num gesto extraordinário, mostrando que força de vontade e trabalho não têm idade. Com qualquer idade você pode realizar algo de bom para a sociedade.

Então, o Tonga merece esta homenagem, no momento em que estaremos comemorando aqui o Mês do Idoso.

Alberto de Deus Guerra é um fazendeiro, no norte do Tocantins, na região de Colinas. É um homem também muito dedicado à sua atividade. E se dedica a uma atividade nobre, de produzir alimento para a vida.

Alberto Guerra levanta-se todos os dias muito cedo, antes de amanhecer.

Trabalha o dia inteiro, e já faz dias que superou a barreira dos 60 anos. Dá um dos mais bonitos exemplos de determinação, de operosidade, de honradez, de trabalho ao povo brasileiro. Alberto de Deus Guerra, fazendeiro do nosso querido Tocantins.

Zé Pereira de Oliveira, mais conhecido como José Oliveira. Foi superintendente do INSS em Araguaína, nos tempos em que Araguaína surgia como um polo de desenvolvimento, a mais importante cidade do norte de Goiás. O Zé Pereira, já daquela época, servia à população com elevado espírito público, com muita dedicação. E não para de trabalhar. Faz dias que ele ultrapassou a barreira dos 60 anos e continua trabalhando. Agora também advogando em causa própria, porque ele é hoje Presidente do Fórum Estadual do Idoso, ajudando aqueles que não têm voz, que não têm vez; ajudando aqueles que precisam de alguém para falar por eles, buscando fazer com que as políticas públicas de proteção e apoio ao idoso sejam respeitadas.

Então, o Zé Oliveira está lá, hoje, em Palmas, dando mais essa inestimável contribuição ao Brasil, porque o Brasil tem que cuidar mesmo dessa faixa etária que cresce, como já falei, em progressão geométrica.

Senador Augusto Botelho, V. Ex^a é médico, tem uma experiência enorme. Veja que distorção muito grande estamos verificando no Brasil: enquanto a população de idosos cresce em progressão geométrica, o número de crianças, pela redução da fecundidade feminina, diminui. O número de crianças, proporcionalmente à população brasileira hoje, diminui. Em contrapartida, o número de pessoas que ultrapassa os 60 anos está crescendo muito.

Se procurarmos quantos geriatras temos no Brasil, vamos encontrar cerca de 700 ou 800, que é o médico que tem a especialidade de cuidar das pessoas envelhecidas. São poucos. Se buscarmos ainda a sua localização geográfica, verificaremos que estão basicamente nas capitais ou nas maiores cidades do País. Então, nas cidades mais distantes, como Casara, Mateiros, São Félix, Tupiratins – para lembrar só algumas cidades do meu Estado –, verificaremos que em nenhuma dessas cidades existe um especialista do envelhecimento humano, um geriatra. E lá há pessoas idosas necessitando do seu trato.

Da mesma forma, a questão relacionada com o gerontólogo social, que também tem um número bastante reduzido, mas a demanda é cada vez mais gerocrescente.

É preciso que orientemos as universidades para que ofereçam mais vagas para a formação de geriatras,

para a formação de gerontólogos, para a formação de especialistas que cuidem do envelhecimento humano. E verifiquem outra questão, que é inclusive de mercado: as universidades ainda estão soltando em larga escala pediatras, que são médicos especializados em cuidar de crianças. Ora, se as crianças estão diminuindo, vai haver problema de demanda no mercado de trabalho.

Então, são algumas questões que eu gostaria de trazer à reflexão neste dia, porque acho que neste mês precisaremos falar mais, enaltecer mais, render nossas homenagens mais às pessoas que ultrapassaram os 60 anos, porque elas deram sua vida, sua inteligência, seu trabalho e seu esforço para que encontrássemos, nas condições em que encontramos, o mundo em que vivemos.

Um outro assunto que eu gostaria de abordar rapidamente, para encerrar, Sr. Presidente, é que, por iniciativa da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, que tenho a honra de presidir no Senado, conjugada com a Comissão de Turismo da Câmara, presidida pelo Deputado Afonso Hamm, decidimos desenvolver um ciclo de debates com as assembleias legislativas dos Estados, que sediarão a Copa do Mundo de 2014. É, sem sombra de dúvida, o mais importante evento esportivo que o mundo conhece.

E veja V. Ex^a que já se comenta a largo sobre a Copa de 2014. Todo mundo quer comentar sobre a Copa de 2014, às vezes nem lembrando que, antes dela, haverá a Copa de 2010. Mas ninguém quer discutir a Copa de 2010, quer discutir a de 2014 porque ela é nossa, ela será disputada aqui, no Brasil.

Então, cada cidadão brasileiro que tem o futebol correndo na sua veia deve procurar dar sua contribuição, para que possamos fazer da Copa do Mundo de 2014 o mais bonito, o mais importante evento desportivo do mundo.

Esse encontro nas assembleias é exatamente porque a assembleia é a Casa do povo, como o Senado é a Casa do povo e a Câmara também. É ali que travamos, ontem, em Natal, no Rio Grande do Norte, um debate, com a presença do Ministro dos Esportes, Orlando Silva; da Governadora, Wilma de Faria; da Prefeita, Micarla; de todos os Deputados Federais do Rio Grande do Norte, da Senadora Rosalba Ciarlini. O Senador Garibaldi, adoentado, não pôde comparecer. O Senador Agripino tinha um outro compromisso e também não pôde comparecer. Mas os três Senadores do Rio Grande do Norte estão engajados nessa ação de promover esse debate de discussão, para darmos nossa contribuição para melhorar a realização da Copa do Mundo de 2014.

Foi muito interessante o encontro lá, muito participativo; a sociedade organizada participando, as instituições

públicas participando, sobretudo as instituições relacionadas com o turismo brasileiro. Estava lá o Presidente da Confederação Nacional do Turismo, Dr. Nelson Pinto, dizendo das propostas que a CNTur tem para ajudar o Brasil a estar preparado para receber milhares de pessoas que virão assistir aos jogos nas doze cidades-sede.

Foi um evento muito importante. Estou seguro de que o Brasil estará se preparando e, com isso, melhorando muito sua capacidade de aproveitamento do potencial turístico, porque, hoje, Senador Augusto, recebemos apenas cinco milhões de estrangeiros. A Espanha recebe mais de 60 milhões, e o Brasil tem muitos destinos turísticos maravilhosos.

Quem conhece Canela, Gramado, no Rio Grande do Sul! Quem conhece as praias do Nordeste! Natal, praia maravilhosa! Fortaleza! As praias do Nordeste todo, maravilhosas!

O nosso Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Caldas Novas, em Goiás, Chapada dos Veadeiros, Chapada Diamantina, enfim, o Brasil tem tantas ocorrências geográficas maravilhosas que podem estar recebendo muito mais de 60 mil, 70 mil de turistas.

Nós precisamos estimular o brasileiro a conhecer o seu país, a ampliar o turismo interno. O Brasil é muito grande, com muitas peculiaridades, com muita coisa interessante que, eu tenho certeza, muito brasileiro é curioso para saber. Então, nós precisamos resolver os gargalos. Quais são os gargalos. Primeiro, é a capacitação da mão de obra receptiva. São as pessoas que trabalham em bares, hotéis, restaurantes, motoristas de táxi, agentes de viagem, guias, essas pessoas precisam ter treinamento técnico de capacitação para melhorar o seu trabalho de receptividade. Nós precisamos resolver o problema da aviação regional, o problema de portos, aeroportos, rodoviárias. Enfim, são muitas coisas além dos equipamentos que serão construídos nos estádios novos que serão construídos para abrigar esse evento.

Mas esse evento, a Copa do Mundo de 2014, é o grande mote, é o grande estímulo para que todo o povo brasileiro contribua para ampliar a participação na atividade turística no cenário econômico do Brasil, porque o turismo é hoje visto pelo mundo como um dos mais importantes vetores de desenvolvimento social e econômico.

Agradeço, Sr. Presidente, a deferência de V. Ex^a em me conceder o prazo necessário às pontuações que eu trouxe a esta Casa que considero relevantes.

Obrigado a V. Ex^a.

O SR. PRESIDENTE (Augusto Botelho. Bloco/PT – RR) – Não havendo mais nenhum orador inscrito, pedindo as bênçãos de Deus para toda essa gente deste Brasil, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 14h12min)

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior* (S)
Bloco-PR - César Borges*
PDT - João Durval**

Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Marcelo Crivella*
Maioria-PMDB - Paulo Duque* (S)
Maioria-PP - Francisco Dornelles**

Maranhão

Maioria-PMDB - Lobão Filho* (S)
Maioria-PMDB - Mauro Fecury* (S)
PTB - Epitácio Cafeteira**

Pará

Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro* (S)
PSOL - José Nery* (S)
Minoria-PSDB - Mário Couto**

Pernambuco

Minoria-DEM - Marco Maciel*
Minoria-PSDB - Sérgio Guerra*
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

Bloco-PT - Aloizio Mercadante*
PTB - Romeu Tuma*
Bloco-PT - Eduardo Suplicy**

Minas Gerais

Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo*
Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira* (S)
Minoria-DEM - Eliseu Resende**

Goiás

Minoria-DEM - Demóstenes Torres*
Minoria-PSDB - Lúcia Vânia*
Minoria-PSDB - Marconi Perillo**

Mato Grosso

Minoria-DEM - Gilberto Goellner* (S)
Bloco-PT - Serys Slhessarenko*
PTB - Osvaldo Sobrinho** (S)

Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim*
PTB - Sérgio Zambiasi*
Maioria-PMDB - Pedro Simon**

Ceará

PDT - Flávio Torres* (S)
Minoria-PSDB - Tasso Jereissati*
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda**

Paraíba

Minoria-DEM - Efraim Morais*
Bloco-PRB - Roberto Cavalcanti* (S)
Minoria-PSDB - Cícero Lucena**

Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata*
Bloco-PR - Magno Malta*
Bloco-PSB - Renato Casagrande**

Piauí

Minoria-DEM - Heráclito Fortes*
Maioria-PMDB - Mão Santa*
PTB - João Vicente Claudino**

Rio Grande do Norte

Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho*
Minoria-DEM - José Agripino*
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini**

Santa Catarina

Bloco-PT - Ideli Salvatti*
Maioria-PMDB - Neuto De Conto* (S)
Minoria-DEM - Raimundo Colombo**

Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório* (S)
Maioria-PMDB - Renan Calheiros*
PTB - Fernando Collor**

Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima*
Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares*
Minoria-DEM - Maria do Carmo Alves**

Amazonas

Minoria-PSDB - Arthur Virgílio*
PDT - Jefferson Praia* (S)
Bloco-PT - João Pedro** (S)

Paraná

Bloco-PT - Flávio Arns*
PDT - Osmar Dias*
Minoria-PSDB - Alvaro Dias**

Acre

Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior*
PV - Marina Silva*
Bloco-PT - Tião Viana**

Mato Grosso do Sul

Bloco-PT - Delcídio Amaral*
Maioria-PMDB - Valter Pereira* (S)
Minoria-PSDB - Marisa Serrano**

Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmir Santana* (S)
PDT - Cristovam Buarque*
PTB - Gim Argello** (S)

Rondônia

Bloco-PT - Fátima Cleide*
Maioria-PMDB - Valdir Raupp*
Bloco-PR - Expedito Júnior**

Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro*
Maioria-PMDB - Leomar Quintanilha*
Minoria-DEM - Kátia Abreu**

Amapá

Maioria-PMDB - Gilvam Borges*
Minoria-PSDB - Papaléo Paes*
Maioria-PMDB - José Sarney**

Roraima

Bloco-PT - Augusto Botelho*
Maioria-PMDB - Romero Jucá*
PTB - Mozarildo Cavalcanti**

Mandatos

*: Período 2003/2011 **: Período 2007/2015

COMPOSIÇÃO

COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, no período de 1999 até 30 de abril de 2009.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)
(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)
(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)
(Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)
(Aditado pelo Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008)
(Aditado pelo Requerimento nº 623, de 2009, lido em 27.5.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) ⁽¹⁵⁾
VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)
RELATOR: Senador Arthur Virgílio (PSDB-AM)

Leitura: 15/03/2007
Designação: 05/06/2007
Instalação: 03/10/2007
Prazo final prorrogado: 21/02/2010

TITULARES	SUPLENTE
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB) ⁽¹⁾	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Morais (DEM-PB) ⁽¹³⁾	
Arthur Virgílio (PSDB-AM) ^(10,21)	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) ^(4,7)
Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁵⁾	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁸⁾	
Inácio Arruda (PC DO B-CE) ^(12,22)	1. João Pedro (PT-AM) ⁽¹⁹⁾
Fátima Cleide (PT-RO) ^(2,6,20)	2. Augusto Botelho (PT-RR) ⁽²⁵⁾
Eduardo Suplicy (PT-SP) ^(3,11,16,18)	
Maioria (PMDB, PP)	
Neuto De Conto (PMDB-SC) ⁽²⁴⁾	1. Valdir Raupp (PMDB-RO) ⁽²³⁾
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	

PDT	
Patrícia Saboya (CE) (14.17.26)	
PDT/PSOL ⁽⁹⁾	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

Notas:

- De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
- Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
- Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
- Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
- Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
- Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
- O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
- Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
- Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
- Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
- Em 08.07.2008, o Senador Efraim Moraes é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. Nº 070/2008-GLDEM).
- Em 05.08.2008, o Senador Jeferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. Nº 17/08-GLPDT).
- Em 05.08.2008, o Senador Heráclito Fortes foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 050/08 - SSCEPI).
- Em 06.08.2008, o Senador João Pedro é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Ofício nº 080/2008 - GLDBAG).
- Em 21.05.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jeferson Praia (Of. nº 46/09 -LPDT).
- Em 27.05.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Pedro (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
- Em 27.05.2009, o Senador João Pedro é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Suplicy (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
- Em 27.05.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
- Em 27.05.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB) na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Ofício nº 97/09 - GLPSDB).
- Em 27.05.2009, o Senador Inácio Arruda é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
- Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
- Em 02.06.2009, o Senador Neuto de Conto é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
- Em 09.06.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti (Ofício nº 106/2009 - GLDBAG).
- A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

Secretário(a): Will de Moura Wanderley

Telefone(s): 3303-3514

Fax: 3303-1176

2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

Número de membros: 7 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Magno Malta (PR-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

RELATOR: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

Leitura: 04/03/2008

Designação: 24/03/2008

Instalação: 25/03/2008

Prazo prorrogado: 13/03/2008

Prazo final: 04/08/2008

Prazo final prorrogado: 23/09/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1,4)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Papaléo Paes (PSDB-AP) (7)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Paulo Paim (PT-RS) (3)	1. José Nery (PSOL-PA) (2,5,6)
Magno Malta (PR-ES)	
Maioria (PMDB, PP)	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (8)
VAGO (8)	
PTB	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

2. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.

3. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.

4. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

5. Em 03.03.2009, vago em virtude da cessão da vaga ao Partido Socialismo e Liberdade (Of. nº 020/2009-GLDBAG).

6. Em 03.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. SF/GSJN nº 081/2009).

7. Em 23.04.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Cícero Lucena (Of. nº 73/09-GLPSDB).

8. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita deixa a vaga de titular e é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 016-A/2009).

*. Prorrogado até 23.09.2009 através do Requerimento nº 200, de 2009, lido em 16.02.2009.

**. Prorrogado até 13.03.2009 através do Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.06.2008.

3) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PETROBRAS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 569, de 2009, de autoria do Senador Alvaro Dias e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) e a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e B combustíveis (ANP), relacionadas com: a) indícios de fraudes nas licitações para reforma de plataformas de exploração de petróleo, apontadas pela operação "Águas Profundas" da Polícia Federal; b) graves irregularidades nos contratos de construção de plataformas, apontadas pelo Tribunal de Contas da União; c) indícios de superfaturamento na construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, apontados por relatório do Tribunal de Contas da União; d) denúncias de desvios de dinheiro dos "royalties" do petróleo, apontados pela operação "Royalties", da Polícia Federal; e) denúncias do Ministério Público Federal sobre fraudes envolvendo pagamentos, acordos e indenizações feitos pela ANP a usineiros; f) denúncias de uso de artifícios contábeis que resultaram em redução do recolhimento de impostos e contribuições no valor de 4,3 bilhões de reais; g) denúncias de irregularidades no uso de verbas de patrocínio da estatal.

(Requerimento nº 569, de 2009, lido em 15.5.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador João Pedro (PT-AM) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) ⁽²⁾

RELATOR: Senador Romero Jucá (PMDB-RR) ⁽³⁾

Leitura: 15/05/2009

Instalação: 14/07/2009

TITULARES	SUPLENTE
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Antonio Carlos Júnior (DEM-BA)	1. Heráclito Fortes (DEM-PI)
Alvaro Dias (PSDB-PR)	2. Tasso Jereissati (PSDB-CE)
Sérgio Guerra (PSDB-PE)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Ideli Salvatti (PT-SC)	1. Inácio Arruda (PC DO B-CE)
Marcelo Crivella (PRB-RJ)	2. Delcídio Amaral (PT-MS)
João Pedro (PT-AM)	
Maioria (PMDB, PP)	
Paulo Duque (PMDB-RJ)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO) ⁽¹⁾
Valdir Raupp (PMDB-RO) ⁽¹⁾	2. Almeida Lima (PMDB-SE)
Romero Jucá (PMDB-RR)	
PTB	
Fernando Collor (AL)	1. Gim Argello (DF)
PDT	
Jefferson Praia (AM)	

Notas:

1. Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha, designado membro suplente em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).

2. Eleito em 14.07.2009.

3. Designado em 14.07.2009.

4) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - AMAZÔNIA

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 572, de 2009, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, para investigar, no prazo de cento e oitenta dias, os seguintes fatos a respeito da Amazônia: 1) conflito referente à demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol e outras; 2) recentes denúncias de falta de assistência à saúde indígena; 3) áreas indígenas nos Estados de Roraima, Amazonas, Pará e Mato Grosso, cujos territórios chegam a 57%, 21%, 20% e 30%, respectivamente, das áreas territoriais desses Estados; 4) problemas envolvendo a soberania nacional nas áreas de fronteira: tráfico internacional, terrorismo, guerrilhas, vigilância das fronteiras etc; 5) falta de condições de sustentabilidade das comunidades indígenas já integradas às comunidades não indígenas; 6) alegado aumento do desmatamento da floresta; 7) recrudescimento da aquisição de terras por parte de estrangeiros; 8) questões fundiárias e ambientais.

(Requerimento nº 572, de 2009, lido em 15.5.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:
VICE-PRESIDENTE:
RELATOR:

Leitura: 15/05/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Jayme Campos (DEM-MT) ^(1,4)	1. Adelmir Santana (DEM-DF) ⁽¹⁾
Gilberto Goellner (DEM-MT) ⁽¹⁾	2. Arthur Virgílio (PSDB-AM) ⁽¹⁾
Flexa Ribeiro (PSDB-PA) ⁽¹⁾	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Aloizio Mercadante (PT-SP)	1. Marcelo Crivella (PRB-RJ)
João Ribeiro (PR-TO)	2. Flávio Arns (PT-PR)
Renato Casagrande (PSB-ES)	
Maioria (PMDB, PP)	
Renan Calheiros (PMDB-AL)	1. Valter Pereira (PMDB-MS)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) ⁽³⁾	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
Gilvam Borges (PMDB-AP)	
PTB	
Mozarildo Cavalcanti (RR) ⁽¹⁾	1. João Vicente Claudino (PI) ⁽¹⁾
PDT	
Cristovam Buarque (DF) ⁽²⁾	

Notas:

1. Indicações das Lideranças.

2. Em 03.06.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Osmar Dias (Of. nº 51/09-LPDT).

3. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (OF. GLPMDB nº 015-A/2009).

4. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

5) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - DNIT

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito criada nos termos do Requerimento nº 783, de 2009, de autoria do Senador Mário Couto e outros Senhores Senadores, composta de treze titulares e sete suplentes, para apurar, no prazo de cento e oitenta dias, as causas, condições e responsabilidades supostamente praticadas pelo Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT.

(Requerimento nº 783, de 2009, lido em 24.06.2009)

Número de membros: 13 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

RELATOR:

Leitura: 24/06/2009

6) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - MEDICAMENTOS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 1.106, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a falsificação de medicamentos e equipamentos médicos em todo o território nacional.

(Requerimento nº 1.106, de 2009, lido em 01.09.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

RELATOR:

Leitura: 01/09/2009

COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

1) REFORMA DO REGIMENTO INTERNO - 2008

Finalidade: Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)
(Aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, aprovado em 10.12.2008)

Número de membros: 6

PRESIDENTE: Senador Marco Maciel ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Antonio Carlos Valadares ⁽²⁾

RELATOR: Senador Gerson Camata

Leitura: 05/03/2008

Instalação: 06/11/2008

Prazo prorrogado: 30/06/2009

Prazo final: 31/08/2009

Prazo final prorrogado: 22/12/2009

MEMBROS

Senador Gerson Camata (PMDB)

Senador César Borges (PR)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

Notas:

1. Em 6.11.2008, o Senador Marco Maciel foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

2. Em 6.11.2008, o Senador Antonio Carlos Valadares foi eleito Vice-Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

*. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).

**. Em 29.04.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 496, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 30.06.2009.

***. Em 30.06.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 794, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 31.08.2009.

****. Em 19.08.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 1.032, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22.12.2009.

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Telefone(s): 3303-3511

Fax: 3303-1176

E-mail: ems@senado.gov.br

2) RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE

Finalidade: Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento". Em aditamento pelo Requerimento nº 495, de 2008, a Comissão passa a analisar 36 municípios em conformidade com o INPE em seu "Mapa de desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.692, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Jayme Campos

VICE-PRESIDENTE: Senador João Pedro

RELATOR: Senador Flexa Ribeiro

Leitura: 25/03/2008

Instalação: 10/04/2008

Prazo final: 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Deputado Jayme Campos () ⁽¹⁾	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Slhessarenko (PT)
Maioria (PMDB, PP)	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
PTB	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma

Notas:

1. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

3) TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Finalidade: Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, aprovado em 02.07.2008)
(Aditado pelo Requerimento nº 1.691, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena

VICE-PRESIDENTE: Senador Gim Argello

RELATOR: Senadora Rosalba Ciarlini

Leitura: 02/07/2008

Designação: 26/08/2008

Instalação: 27/08/2008

Prazo final: 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Senador Efraim Morais (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	2. Senador Tasso Jereissati (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	1. Senador Eduardo Suplicy (PT)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO ⁽¹⁾	1. Senador Almeida Lima (PMDB)
PTB	
Senador Roberto Cavalcanti (PRB) ^(2,3)	1. Senador João Vicente Claudino

Notas:

1. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.

2. Em 12.03.2009, o PTB cede a vaga de titular ao Bloco de Apoio ao Governo (OF. Nº 092/2009-GLPTB/SF).

3. Em 12.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular em vaga cedida ao Bloco de Apoio ao Governo pelo PTB na Comissão (Of. nº 055/2009-GLDBAG).

4) IDENTIFICAR DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS SUJEITOS À REGULAÇÃO

Finalidade: Identificar dispositivos constitucionais cuja regulação seja necessária para o exercício de direitos fundamentais, bem como apresentar proposições legislativas e medidas destinadas a tornar efetivas normas constitucionais.

(Requerimento nº 8, de 2009, aprovado em 10.03.2009)

Número de membros: 11 titulares e 11 suplentes

Leitura: 10/03/2009

Designação: 02/04/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Senador Demóstenes Torres (DEM)	1. Senador Eliseu Resende (DEM)
Senador Marco Maciel (DEM)	2. Deputado Jayme Campos () ⁽²⁾
Senador Cícero Lucena (PSDB)	3. Senador Flexa Ribeiro (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Senador Marcelo Crivella (PRB)
Senador Tião Viana (PT)	2. Senador Magno Malta (PR)
Senadora Serys Slhessarenko (PT)	3. Senadora Marina Silva (PV) ^(1,3)
Maioria (PMDB, PP)	
	1.
	2.
	3.
PTB	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma
PDT	
	1.

Notas:

1. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
2. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
3. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

5) ACOMPANHAMENTO DE METAS FIXADAS PELA ONU

Finalidade: Acompanhar as Metas de Desenvolvimento do Milênio fixadas pela Organização das Nações Unidas - ONU, a serem alcançadas pelo governo brasileiro.

(Requerimento nº 231, de 2009, aprovado em 05.05.2009)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTE
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Senadora Kátia Abreu (DEM)	1. Senadora Rosalba Ciarlini (DEM) ⁽²⁾
Senadora Marisa Serrano (PSDB)	2.
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
	1.
Maioria (PMDB, PP)	
Senador Valter Pereira (PMDB) ⁽¹⁾	1.
PTB	
Senador Fernando Collor	1.

Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 009-A/2009).

2. Em 13.07.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria (DEM) na Comissão (OF. Nº 104/09-GLDEM).

6) COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE BRASÍLIA

Finalidade: Em parceria com o Governo do Distrito Federal, colaborar com o calendário oficial das comemorações do cinquentenário de Brasília.

(Requerimento nº 247, de 2009, aprovado em 05.05.2009)

Número de membros: 6

MEMBROS**Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)**

Senador Adelmir Santana (DEM)

Senador Eduardo Azeredo (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador Eduardo Suplicy (PT)

Senador Roberto Cavalcanti (PRB)

Maioria (PMDB, PP)

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) ^(1,2)

PTB

Senador Gim Argello

Notas:

1. Em 23/06/2009, o Senador Mauro Fecury é designado Titular do Bloco da Maioria, na Comissão (Of. GLPMDB nº 008-A-2009).

2. Em 24.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita Junior é designado membro do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Mauro Fecury (OF. GLPMDB Nº 019-A-2009).

7) NOVO PACTO FEDERATIVO NO BRASIL

Finalidade: Promover amplo debate e propor medidas para adoção de um novo pacto federativo no Brasil, ou para o aperfeiçoamento do vigente.

(Requerimento nº 488, de 2008, aprovado em 20.05.2009)

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

TITULARES	SUPLENTE
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
	1.
	2.
	3.
Senador Cícero Lucena (PSDB)	4. Senador João Tenório (PSDB) ⁽²⁾
Senador Flexa Ribeiro (PSDB) ⁽¹⁾	5. Senador Sérgio Guerra (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador Marcelo Crivella (PRB)	1. Senador Roberto Cavalcanti (PRB)
Senador João Ribeiro (PR)	2. Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)
Senador Eduardo Suplicy (PT)	3. Senador Flávio Arns (PT)
Senador Tião Viana (PT)	4. Senador Paulo Paim (PT)
Maioria (PMDB, PP)	
Senador Almeida Lima (PMDB) ⁽³⁾	1. Senador Gerson Camata (PMDB) ⁽³⁾
Senador Neuto De Conto (PMDB) ⁽³⁾	2. Senador Leomar Quintanilha (PMDB) ⁽³⁾
Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) ⁽³⁾	3. Senador Mauro Fecury (PMDB) ⁽³⁾
Senador Valter Pereira (PMDB) ⁽³⁾	4. Senador Paulo Duque (PMDB) ⁽³⁾
PTB	
Senador Sérgio Zambiasi	1. Senador Romeu Tuma
PDT	
Senador João Durval	1.

Notas:

1. Em 09.06.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB (Bloco da Minoria) na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. n 107/09 - GLPSDB).
2. Em 09.06.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB (Bloco da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. n 107/09 - GLPSDB).
3. Em 10.06.2009, a Liderança do Bloco da Maioria (PMDB,PP)designa seus membros na Comissão (OF. GLPMDB nº 007-A/2009).

8) ENCHENTES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE**Finalidade:** Verificar os efeitos das enchentes nos municípios da Região Norte.

(Requerimento nº 449, de 2009, aprovado em 20.05.2009)

Número de membros: 7**MEMBROS****Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)**

Senador Arthur Virgílio (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador Augusto Botelho (PT)

Senadora Fátima Cleide (PT)

Maioria (PMDB, PP)Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) ⁽²⁾Senador Valdir Raupp (PMDB) ⁽¹⁾**PTB**

Senador Romeu Tuma

Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).
2. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

9) INUNDAÇÕES NO MARANHÃO, PIAUÍ, CEARÁ, BAHIA E RIO GRANDE DO NORTE

Finalidade: Verificar os efeitos das inundações ocorridas em municípios dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte.

(Requerimento nº 592, de 2009, aprovado em 21.05.2009)

Número de membros: 7

MEMBROS	
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	
Senador Tasso Jereissati (PSDB)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador César Borges (PR)	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	
Maioria (PMDB, PP)	
Senador Mão Santa (PMDB) ⁽¹⁾	
Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) ⁽²⁾	
PTB	
Senador João Vicente Claudino	

Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

*. Incluído o Estado do Rio Grande do Norte, conforme comunicação lida e aprovada na sessão deliberativa ordinária de 21 de maio de 2009.

ACOMPANHAMENTO DA CRISE FINANCEIRA E DA EMPREGABILIDADE

(Ato do Presidente nº 16, de 2009)

(publicado no DSF de 14.02.2009)

Número de membros: 5**PRESIDENTE:** Senador Francisco Dornelles**Instalação:** 03/03/2009**MEMBROS**

Senador Pedro Simon (PMDB)

Senador Francisco Dornelles (PP)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

Senador Aloizio Mercadante (PT)

Secretário(a): Dirceu Vieira Machado Filho**Telefone(s):** 3303.4638**E-mail:** dirceuv@senado.gov.br

REFORMA DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL - PLS 156/2009 (ART. 374-RISF)

Finalidade: Examinar o Projeto de Lei do Senado nº 156, de 2009, que **reforma o Código de Processo Penal**.

Número de membros: 11

PRESIDENTE: Senador Demóstenes Torres

VICE-PRESIDENTE: Senadora Serys Slhessarenko

RELATOR-GERAL: Senador Renato Casagrande

RELATOR-PARCIAL - PROCEDIMENTOS: Senador Tião Viana

RELATOR-PARCIAL - INQUÉRITO POLICIAL: Senador Romeu Tuma

RELATOR-PARCIAL - MEDIDAS CAUTELARES: Senador Marconi Perillo

RELATOR-PARCIAL - PROVAS: Senador Valter Pereira

RELATOR-PARCIAL - RECURSOS: Senadora Serys Slhessarenko

Instalação: 20/05/2009

MEMBROS**Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)**

Senador Demóstenes Torres (DEM)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Marconi Perillo (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador Tião Viana (PT)

Senador Renato Casagrande (PSB)

Senadora Serys Slhessarenko (PT)

Maioria (PMDB, PP)

Senador Almeida Lima (PMDB)

Senador Valter Pereira (PMDB)

PTB

Senador Romeu Tuma

PDT

Senador Flávio Torres (1,2)

Notas:

1. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
2. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 62/09-LPDT).

**NOVO CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DO
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 156, DE 2009,
QUE REFORMA O CÓDIGO DE PROCESSO PENAL
PRAZOS¹**

RELATÓRIOS PARCIAIS: 19.06.2009 a 16.07.2009 (art. 374, IV)

RELATÓRIO DO RELATOR-GERAL: 17.07.2009 a 27.08.2009 (art. 374, V)²

PARECER FINAL: 28.08.2009 a 25.09.2009 (art. 374, VI)²

¹ Prazos duplicados pela aprovação do Requerimento nº 777, de 2009, em 24.06.2009.

² Prazos quadruplicados pela aprovação do Requerimento nº 1.020, de 2009, em 13.08.2009.

COMPOSIÇÃO

COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

VICE-PRESIDENTE: Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (6)	
Eduardo Suplicy (PT) (41)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (40)
Delcídio Amaral (PT) (35)	2. Renato Casagrande (PSB) (37)
Aloizio Mercadante (PT) (30)	3. João Pedro (PT) (11,33)
Tiã Viana (PT) (29)	4. Ideli Salvatti (PT) (34)
Marcelo Crivella (PRB) (28)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (36,72)
Inácio Arruda (PC DO B) (32)	6. Expedito Júnior (PR) (4,31)
César Borges (PR) (38)	7. João Ribeiro (PR) (39)
Maioria (PMDB, PP)	
Francisco Dornelles (PP) (55,66)	1. Romero Jucá (PMDB) (63,67)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (53,68)	2. Gilvam Borges (PMDB) (54,57)
Gerson Camata (PMDB) (64,70)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (3,69)
Valdir Raupp (PMDB) (59)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (2,69)
Neuto De Conto (PMDB) (8,15,61,62)	5. Lobão Filho (PMDB) (9,56,71)
Pedro Simon (PMDB) (58,60)	6. Paulo Duque (PMDB) (1,69)
Renan Calheiros (PMDB) (65,77)	7. Almeida Lima (PMDB) (65,78)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Eliseu Resende (DEM) (52)	1. Gilberto Goellner (DEM) (50)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (18,50)	2. Demóstenes Torres (DEM) (17,43)
Efraim Moraes (DEM) (51)	3. Heráclito Fortes (DEM) (48)
Raimundo Colombo (DEM) (47)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (50)
Adelmir Santana (DEM) (14,16,42)	5. Kátia Abreu (DEM) (49)
Jayme Campos (DEM) (13,44,76)	6. José Agripino (DEM) (5,46)
Cícero Lucena (PSDB) (25)	7. Alvaro Dias (PSDB) (26)
João Tenório (PSDB) (27)	8. Sérgio Guerra (PSDB) (19,22,73)
Arthur Virgílio (PSDB) (25,74)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (23)
Tasso Jereissati (PSDB) (25)	10. Eduardo Azeredo (PSDB) (24,75)
PTB (7)	
João Vicente Claudino (45)	1. Sérgio Zambiasi (12,45)
Gim Argello (45)	2. Fernando Collor (45)

PDT

Osmar Dias (20)

1. Jefferson Praia (10,21)

Notas:

1. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
2. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
3. Em 04/03/2009, o Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
5. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
10. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
12. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 362/2008).
16. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
17. Em 25/11/2008, o Senador Heráclito Fortes é designado suplente do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Júnior, que assume a titularidade (Of. 119/08-GLDEM).
18. Em 25/11/2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado titular do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes, que assume a suplência (Of. 119/08-GLDEM).
19. Em 26/11/2008, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 136/08-GLPSDB).
20. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
23. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
24. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
25. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena, Sérgio Guerra e Tasso Jereissati tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 023/09-GLPSDB).
26. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
27. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
28. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
29. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
30. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral.
31. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.

32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
33. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
34. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
35. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
36. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
37. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
38. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
39. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
40. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
41. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
42. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
43. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
44. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
45. Em 17.02.2009, os Senadores João Vicente Claudino e Gim Argelo tiveram suas indicações como titulares, e o Senador Sérgio Zambiasi, como suplente, ratificadas pela Liderança do PTB. O Senador Fernando Collor foi designado como membro suplente (Of. nº 025/09-GLPTB).
46. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
47. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
48. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
49. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
50. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior, como titular, e os Senadores Gilberto Goellner e Rosalba Ciarlini, como suplentes, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
51. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
52. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
53. Em 04/03/2009, o Senador Garibaldi Alves Filho teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
54. Em 04/03/2009, o Senador Gilvam Borges teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
55. Em 04/03/2009, o Senador Francisco Dornelles teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
56. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 022/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 022/2009).
58. Em 04/03/2009, o Senador Pedro Simon teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
59. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
60. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 022/2009).
61. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 022/2009).

62. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
63. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
64. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. GLPMDB nº 022/2009).
65. Em 02.03.2009, vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 022/2009).
66. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. GLPMDB nº 022/2009).
67. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. GLPMDB nº 022/2009).
68. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. GLPMDB nº 022/2009).
69. Em 02.03.2009, os Senadores Wellington Salgado, Leomar Quintanilha e Paulo Duque tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 022/2009).
70. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 47/2009 - GLPMDB).
71. Em 04/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 47/2009 - GLPMDB).
72. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. 42/2009 - GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à titularidade (Of. 55/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à suplência (Of. 55/09-GLPSDB).
75. Em 15/04/2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. 72/09-GLPSDB).
76. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
77. Em 03.09.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB Nº 143/2009).
78. Em 03.09.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB Nº 143/2009).

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3303-4605 e 33113516

Fax: 3303-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (3)	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO (6)	2. VAGO (9)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
Maioria (PMDB, PP)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO (4)	2. Renato Casagrande (PSB) (2)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO (5)
Raimundo Colombo (DEM) (7)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. VAGO (8)
PMDB PDT PSDB	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

Notas:

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Vago em virtude de o Senador Eduardo Azeredo ter sido substituído pelo Senadora Lúcia Vânia na Comissão de Assuntos Econômicos (Ofício nº 129/08-GLPSDB).
9. Vago em 17.02.09 em virtude de a Senadora não pertencer mais à Comissão.

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3303-4605 e 33113516

Fax: 3303-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS**Número de membros:** 21 titulares e 21 suplentes**PRESIDENTE:** Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (5)	
Flávio Arns (PT) (3,17,26)	1. Fátima Cleide (PT) (33)
Augusto Botelho (PT) (27)	2. César Borges (PR) (34)
Paulo Paim (PT) (30)	3. Eduardo Suplicy (PT) (35)
Marcelo Crivella (PRB) (36)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (1,2,13)
Expedito Júnior (PR) (31)	5. Ideli Salvatti (PT) (29,32)
Roberto Cavalcanti (PRB) (28,58,62)	6. VAGO (28)
Renato Casagrande (PSB) (28,59,65)	7. José Nery (PSOL) (28,63,64)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (49,68)	1. Lobão Filho (PMDB) (55)
Gilvam Borges (PMDB) (9,48)	2. Romero Jucá (PMDB) (56)
Paulo Duque (PMDB) (6,57)	3. Valdir Raupp (PMDB) (51)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (52)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (50)
Mão Santa (PMDB) (53)	5. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (54)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM) (41)	1. Heráclito Fortes (DEM) (37)
Rosalba Ciarlini (DEM) (38)	2. Jayme Campos (DEM) (40,70)
Efraim Moraes (DEM) (12,15,42)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (10,39)
Raimundo Colombo (DEM) (46)	4. José Agripino (DEM) (4,43)
Lúcia Vânia (PSDB) (24,44)	5. Marisa Serrano (PSDB) (20,66)
Eduardo Azeredo (PSDB) (23,67)	6. João Tenório (PSDB) (25)
Papaléo Paes (PSDB) (21)	7. Sérgio Guerra (PSDB) (22,45)
PTB (8)	
Mozarildo Cavalcanti (7,11,60)	1. Gim Argello (14,16,61)
PDT	
João Durval (19,47)	1. Cristovam Buarque (18,69)

Notas:

1. O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado, nos termos do Requerimento nº 968, de 2007, aprovado em 27/08/2007.
2. Em 04/09/2007, o Senador Euclides Mello é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. 141/2007-GLDBAG).
3. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
4. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
5. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
6. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
7. Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
9. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
13. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 28.12.2007.
14. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 145/2008/GLPTB).
15. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
16. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
17. Vago em virtude de a Senadora Patrícia Saboya ter sido indicada na Comissão pelo PDT, em 11.02.2009, como membro titular.
18. Em 11.02.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
19. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador João Durval.
20. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 022/09-GLPSDB).
22. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
23. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
24. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
25. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
28. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
29. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
30. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
31. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
33. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
34. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
35. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
36. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
37. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
38. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
39. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
40. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
41. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
42. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.

43. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
44. Em 17.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 41/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
45. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 39/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
46. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
47. Em 19.02.2009, o Senador João Durval é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 14/09 - GLPDT).
48. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 34/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 34/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 34/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 34/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 34/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 34/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 34/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
58. Em 04.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
59. Em 04.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
60. Em 04.03.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PTB (Of. nº 068/2009-GLPTB).
61. Em 05/03/2009, o Senador Gim Argello é designado Suplente do PTB na Comissão (Of. 85/2009 - GLPTB).
62. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. 40/2009 - GLDBAG).
63. Em 10.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida ao PSOL pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. GSNJ nº 135/2009).
64. Em 10.03.2009, o Bloco de Apoio ao Governo cede a vaga de suplente ao Partido Socialismo e Liberdade - PSOL (Of. nº 047/2009-GLDBAG).
65. Em 04.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 051/2009-GLDBAG).
66. Em 24.03.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo (Of. nº 062/09-GLPSDB).
67. Em 24.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 062/09-GLPSDB).
68. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
69. Em 21.05.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. 48/09 - LPDT).
70. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PT-PR)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Efraim Moraes (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) (3,11)
Eduardo Azeredo (PSDB) (9)	2. Marisa Serrano (PSDB) (2)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (1)	
Flávio Arns (PT) (6)	1. Paulo Paim (PT) (7)
PMDB	
Paulo Duque (5)	1. Leomar Quintanilha (10)
PTB PDT	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) (8)	1. Gim Argello (PTB) (4)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Em 6.04.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
3. Em 6.04.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
4. Em 6.04.2009, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Flávio Arns teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
8. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
9. Em 6.04.2009, o Senador Eduardo Azeredo teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 15/04/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Subcomissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (OF. nº 15/09 - PRES/CAS).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR) ⁽¹³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Papaléo Paes (PSDB-AP) ⁽¹³⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Adelmir Santana (DEM) ⁽⁶⁾	1. Raimundo Colombo (DEM) ^(2,4)
Papaléo Paes (PSDB) ⁽¹¹⁾	2. João Tenório (PSDB) ^(2,9)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
Augusto Botelho (PT) ⁽⁵⁾	1. Marcelo Crivella (PRB) ^(2,10)
PMDB	
Mão Santa ⁽⁸⁾	1. Paulo Duque ⁽³⁾
PTB PDT	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) ⁽¹²⁾	1. João Durval (PDT) ⁽⁷⁾

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
3. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
4. Em 6.04.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Augusto Botelho teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
7. Em 6.04.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
8. Em 6.04.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador João Durval.
9. Em 6.04.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 6.04.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
12. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
13. Em 02.07.2009, foi lido o Ofício nº 02/2009-PRES/CASSAÚDE, comunicando eleição.

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DO EMPREGO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Adelmir Santana (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) ⁽¹⁾
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Paulo Paim (PT)	1. José Nery (PSOL)
PMDB	
Mão Santa	1. Wellington Salgado de Oliveira
PTB PDT	
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	1. Gim Argello (PTB)

Notas:

1. Em 16.04.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM, em substituição ao Senador Efraim Morais (OF. nº 17/09 - PRES/CAS).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo**Telefone(s):** 3311-3515**Fax:** 3311-3652**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ**Número de membros:** 23 titulares e 23 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁶⁾	
Serys Slhessarenko (PT) (32,73,81,83,84)	1. Renato Casagrande (PSB) (17,33)
Aloizio Mercadante (PT) (10,39)	2. Augusto Botelho (PT) (1,15,17,35)
Eduardo Suplicy (PT) (32)	3. Marcelo Crivella (PRB) (38)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (34)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (16,17,37,71)
Ideli Salvatti (PT) (32)	5. César Borges (PR) (31,52)
Exedito Júnior (PR) (30,52)	6. Marina Silva (PV) (19,36,77,84)
Maioria (PMDB, PP)	
Pedro Simon (PMDB) (60,69)	1. Romero Jucá (PMDB) (56,65)
Almeida Lima (PMDB) (57,69)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (54,68)
Gilvam Borges (PMDB) (61,69)	3. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (58,67,78)
Francisco Dornelles (PP) (62,69)	4. Lobão Filho (PMDB) (5,64,76)
Valter Pereira (PMDB) (2,69)	5. Valdir Raupp (PMDB) (40,55,66)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (9,18,59,63)	6. Neuto De Conto (PMDB) (3,69)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Kátia Abreu (DEM) (46)	1. Efraim Morais (DEM) (50)
Demóstenes Torres (DEM) (42)	2. Adelmir Santana (DEM) (49)
Jayme Campos (DEM) (51,82)	3. Raimundo Colombo (DEM) (43)
Marco Maciel (DEM) (14,20)	4. José Agripino (DEM) (4,47)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (44)	5. Eliseu Resende (DEM) (8,21,45)
Alvaro Dias (PSDB) (29,74)	6. Eduardo Azeredo (PSDB) (28)
Sérgio Guerra (PSDB) (24,75)	7. Marconi Perillo (PSDB) (25)
Lúcia Vânia (PSDB) (29)	8. Arthur Virgílio (PSDB) (26,70)
Tasso Jereissati (PSDB) (29)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (27,72)
PTB ⁽⁷⁾	
Romeu Tuma (48)	1. Gim Argello (41)
PDT	
Osmar Dias (12,13,23)	1. Flávio Torres (11,22,53,79,80)

Notas:

1. Em 07/08/2007, o Senador Marcelo Crivella é designado quarto suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Of 131/2007-GLDBAG).
2. O Senador Valter Pereira teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco da Maioria (Of. 23/2009-GLPMDB).
3. O Senador Neuto De Conto teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).
4. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
5. O Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).
10. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
11. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
12. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT).
13. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como Titular na Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. 15/09-GLPDT).
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 06.08.2008, o Senador Francisco Dornelles é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Ofício nº 081/2008-GLDBAR).
16. Em 13.08.2008, o Senador Expedito Júnior é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
17. Em 13.08.2008, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
18. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 354/2008).
19. Em 28.10.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Nery (Ofício nº 096/2008-GLDBAG).
20. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
21. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
22. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 04/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
23. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 04/09-GLPDT).
24. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
25. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
26. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
27. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
28. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
29. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio, Lúcia Vânia e Tasso Jereissatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 024/09-GLPSDB).
30. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
31. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Magno Malta.
32. Em 16.02.2009, os Senadores Eduardo Suplicy, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
33. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
34. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
35. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
36. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
37. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
38. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.

39. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
40. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
41. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro Suplente do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
42. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
43. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
45. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
46. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
47. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
48. Em 17.02.2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Epitácio Cafeteira.
49. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
50. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
51. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
52. Em 17.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 21/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges, que passa à suplência, em substituição ao Senador João Ribeiro.
53. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 15/09 - GLPDT).
54. Em 02/03/2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 23/2009-GLPMDB).
55. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. 23/2009-GLPMDB).
56. Em 02/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (Of. 23/2009-GLPMDB).
57. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. 23/2009-GLPMDB).
58. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. 23/2009-GLPMDB).
59. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 23/2009-GLPMDB).
60. Em 02/03/2009, o Senador Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. 23/2009-GLPMDB).
61. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 23/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 23/2009-GLPMDB).
63. Em 04.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
64. Em 04.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
65. Em 04.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
66. Em 04.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
67. Em 04.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
68. Em 04.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
69. Em 04.03.2009, os Senadores Pedro Simon, Almeida Lima, Gilvam Borges, Francisco Dornelles e Valter Pereira, como titulares, e o Senador Neuto De Conto, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. nº 048/2009-GLPMDB).

70. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 53/09-GLPSDB).
71. Em 10.03.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 053/2009-GLDBAG).
72. Em 10/03/2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à titularidade (Of. 51/09-GLPSDB).
73. Em 10.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Serys Shlessarenko (Of. nº 052/2009-GLDBAG).
74. Em 10/03/2009, o Senador Alvaro Dias é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. 52/09-GLPSDB).
75. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro, que passa à suplência (Of. 51/09-GLPSDB).
76. Em 04.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 68/2009-GLPMDB).
77. Em 16.03.2009, a Senadora Serys Shlessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 056/2009-GLDBAG).
78. Em 19/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. GLPMDB 075/2009).
79. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
80. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 60/09-LPDT).
81. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
82. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
83. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
84. Em 09.09.2009, a Senadora Serys Shlessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva, que passa a ocupar vaga de membro suplente (Of. nº 128/2009-GLDBAG).

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES

Finalidade: Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

Número de membros: 5 titulares

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE**Número de membros:** 27 titulares e 27 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Flávio Arns (PT-PR)**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) (73,79)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (3)	
Flávio Arns (PT) (31)	1. João Pedro (PT) (1,38)
Augusto Botelho (PT) (31)	2. Ideli Salvatti (PT) (33)
Fátima Cleide (PT) (31)	3. Eduardo Suplicy (PT) (12,34)
Paulo Paim (PT) (31,48,66)	4. José Nery (PSOL) (36)
Inácio Arruda (PC DO B) (32)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (30,67)
VAGO (37,76,78,80)	6. João Ribeiro (PR) (30,71)
Exedito Júnior (PR) (35)	7. Marina Silva (PV) (30,80)
Maioria (PMDB, PP)	
Valter Pereira (PMDB) (56)	1. Romero Jucá (PMDB) (62)
Mauro Fecury (PMDB) (8,16,57,70,72)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (62)
Gilvam Borges (PMDB) (54)	3. Pedro Simon (PMDB) (62)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (64)	4. Neuto De Conto (PMDB) (58)
Gerson Camata (PMDB) (60)	5. Valdir Raupp (PMDB) (55)
Francisco Dornelles (PP) (5,9,61)	6. Garibaldi Alves Filho (PMDB) (15,17,63)
VAGO (53,65)	7. Lobão Filho (PMDB) (59)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Raimundo Colombo (DEM) (4,45)	1. Gilberto Goellner (DEM) (49)
Marco Maciel (DEM) (42)	2. Kátia Abreu (DEM) (11,46)
Rosalba Ciarlini (DEM) (6,19,50)	3. Jayme Campos (DEM) (44,77)
Heráclito Fortes (DEM) (47)	4. Efraim Morais (DEM) (40)
José Agripino (DEM) (13,41)	5. Eliseu Resende (DEM) (14,18,39)
Adelmir Santana (DEM) (51)	6. Maria do Carmo Alves (DEM) (2,52)
Alvaro Dias (PSDB) (28)	7. VAGO (23,69,75)
Cícero Lucena (PSDB) (26)	8. Marconi Perillo (PSDB) (24)
Eduardo Azeredo (PSDB) (22,68,74,75)	9. Papaléo Paes (PSDB) (25)
Marisa Serrano (PSDB) (27)	10. Sérgio Guerra (PSDB) (29)
PTB	
Sérgio Zambiasi (7,43)	1. João Vicente Claudino (43)
Romeu Tuma (43)	2. Mozarildo Cavalcanti (43)
PDT	
Cristovam Buarque (21)	1. Jefferson Praia (10,20)

Notas:Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
11. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (Of. Nº 053/08-GLDEM).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 220/2008).
16. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 363/2008).
17. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
18. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
19. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
20. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/2009-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 05/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
23. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia Dias é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
24. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
25. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
27. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
28. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
29. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
30. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
31. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Augusto Botelho, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
33. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
34. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
35. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
36. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
37. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
38. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

39. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
40. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
41. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
42. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
43. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma foram designados, como titular, João Vicente Claudino e Mozarildo Cavalcanti, como suplentes, e o Senador Sérgio Zambiasi teve sua indicação como titular confirmada pela Liderança do PTB (Of. nº 029/09-GLPTB).
44. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
45. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
46. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
48. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Paulo Paim como membro titular na Comissão (Of. nº 22/09-GLDBAG).
49. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
50. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
51. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
52. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
53. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 28/2009).
54. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 28/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 28/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 28/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
58. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 28/2009).
59. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 28/2009).
60. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 28/2009).
61. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 28/2009).
62. Em 02.03.2009, os Senadores Romero Jucá, Leomar Quintanilha e Pedro Simon tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 28/2009).
63. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 28/2009).
64. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
65. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
66. Em 04.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 028/2009-GLDBAG).
67. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 41/2009 - GLDBAG).
68. Em 10.03.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência (Of. 49/09 - GLPSDB).
69. Em 10.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia, que passa à titularidade (Of. 49/09 - GLPSDB).
70. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
71. Em 29.04.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 084/2009-GLDBAG).
72. Em 10.06.2009, o Senador Mauro Fecury é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 017-A/2009).
73. Em 16.06.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como membro titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).
74. Em 16/06/2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como Titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).

75. Em 06.08.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 132/09 - GLPSDB).

76. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.

77. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

78. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

79. A Senadora Marisa Serrano foi eleita Vice-Presidente da Comissão, conforme ofício lido na sessão de 03.09.2009 (Of. nº 155/2009/CE).

80. Em 09.09.2009, a Senadora Marina Silva deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio e é designada membro suplente (Of. nº 129/2009-GLDBAG).

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
VAGO ⁽⁷⁾	1. VAGO ⁽⁷⁾
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. VAGO ⁽⁷⁾
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO ⁽³⁾	1. VAGO ⁽⁷⁾
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. VAGO ^(1,6)
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) ⁽⁵⁾
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. VAGO ⁽⁷⁾
PDT	
VAGO ⁽⁷⁾	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
6. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO****Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE****Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br

5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (2)	
Renato Casagrande (PSB) (26)	1. Fátima Cleide (PT) (22)
Marina Silva (PV) (7,26,43,45)	2. César Borges (PR) (24)
João Pedro (PT) (20)	3. Inácio Arruda (PC DO B) (25)
João Ribeiro (PR) (23)	4. Delcídio Amaral (PT) (21)
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB) (38)	1. Romero Jucá (PMDB) (38)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (38)	2. Valdir Raupp (PMDB) (5,11,40)
Gilvam Borges (PMDB) (39)	3. Almeida Lima (PMDB) (38)
Valter Pereira (PMDB) (38)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (38)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM) (31)	1. Adelmir Santana (DEM) (30)
Kátia Abreu (DEM) (27)	2. Raimundo Colombo (DEM) (1,32)
Heráclito Fortes (DEM) (35)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (3,34)
Eliseu Resende (DEM) (33)	4. Jayme Campos (DEM) (9,29,44)
Arthur Virgílio (PSDB) (10,19)	5. Alvaro Dias (PSDB) (4,14)
Cícero Lucena (PSDB) (15)	6. Flexa Ribeiro (PSDB) (18)
Marisa Serrano (PSDB) (16)	7. Mário Couto (PSDB) (17)
PTB	
Gim Argello (6,28)	1. Sérgio Zambiasi (28)
PDT	
Jefferson Praia (8,13,36,41)	1. Cristovam Buarque (12,37,42)

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
5. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
6. Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
7. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).
9. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

10. Em 05.08.2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Ofício nº 102/08 - GLPSDB).
11. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 361/2008).
12. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 06/2009-GLPDT).
13. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 06/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
15. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
16. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
18. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 026/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
20. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
21. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
22. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
23. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
25. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
26. Em 16.02.2009, os Senadores Renato Casagrande e Marina Silva tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
28. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello foi confirmado, como titular, e o Senador Sérgio Zambiasi foi designado suplente, na Comissão, pela Liderança do PTB (Of. nº 030/09-GLPTB).
29. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
30. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
32. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
33. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
34. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
35. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
36. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 17/09-GLPDT).
37. Em 19.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 17/09-GLPDT).
38. Em 02.03.2009, os Senadores Leomar Quintanilha, Wellington Salgado e Valter Pereira, como titulares, e os Senadores Romero Jucá, Almeida Lima e Geraldo Mesquita, como suplentes da Comissão, tiveram suas indicações ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 30/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. GLPMDB nº 28/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. GLPMDB nº 28/2009).
41. Em 04.03.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 30/09-LPDT).

42. Em 04.03.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 30/09-LPDT).

43. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.

44. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

45. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

5.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (2)	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO (8)	2. VAGO (8)
Maioria (PMDB, PP)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO (3,4,6)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
VAGO (1)	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB) (5,7)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.

2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).

5. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).

6. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).

7. Em 05/11/2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB na Subcomissão (Ofício nº 127/08-GLPSDB).

8. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA AMAZÔNIA**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO (5)
VAGO (1)	2. VAGO (5)
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO (2,4)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO (3)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

Notas:

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**Telefone(s):** 3311-3935**Fax:** 3311-1060**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

5.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA ÁGUA

Finalidade: Encaminhamento de soluções legislativas sobre os problemas ainda existentes da gestão e distribuição dos recursos hídricos no Brasil.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Marina Silva (PV) (1,2)	1. Fátima Cleide (PT)
João Pedro (PT)	2. Renato Casagrande (PSB)
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)
PTB	
Gim Argello	1. Sérgio Zambiasi

Notas:

1. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.

2. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

*. Em 19.08.2009, lido o Ofício nº 57/2009-CMA, que informa a criação da Subcomissão, nos termos do RMA nº 38/2009-CMA.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DA COPA DO MUNDO DE 2014

Finalidade: Acompanhamento, fiscalização e controle das obras financiadas com dinheiro público para a Copa de 2014.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Renato Casagrande (PSB)	1. João Ribeiro (PR)
João Pedro (PT)	2. César Borges (PR)
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Almeida Lima (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Cícero Lucena (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
PTB	
Gim Argello	1. Sérgio Zambiasi

Notas:

*. Em 19.08.2009, lido o Ofício nº 57/2009-CMA, que informa a criação da Subcomissão, nos termos do RMA nº 48/2009-CMA.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)**VICE-PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁶⁾	
Flávio Arns (PT) ⁽¹⁹⁾	1. João Pedro (PT) ⁽²²⁾
Fátima Cleide (PT) ⁽¹⁹⁾	2. Serys Shessarenko (PT) ⁽²¹⁾
Paulo Paim (PT) ⁽¹⁹⁾	3. Marcelo Crivella (PRB) ^(11,20,30)
Aloizio Mercadante (PT) ^(2,23,48,49)	4. Marina Silva (PV) ^(20,45,50,52)
José Nery (PSOL) ⁽²⁴⁾	5. Magno Malta (PR) ^(20,48)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO ^(36,44)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) ⁽³⁴⁾
Gerson Camata (PMDB) ⁽⁴²⁾	2. Romero Jucá (PMDB) ⁽³⁵⁾
VAGO ^(39,43)	3. Valter Pereira (PMDB) ⁽³³⁾
Gilvam Borges (PMDB) ⁽⁴¹⁾	4. Mão Santa (PMDB) ⁽⁴⁰⁾
Paulo Duque (PMDB) ^(10,12,37)	5. Leomar Quintanilha (PMDB) ⁽³⁸⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
José Agripino (DEM) ^(3,29)	1. Heráclito Fortes (DEM) ⁽²⁷⁾
Rosalba Ciarlini (DEM) ⁽²⁵⁾	2. Jayme Campos (DEM) ^(32,51)
Eliseu Resende (DEM) ^(4,28)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) ⁽³¹⁾
VAGO ^(8,46)	4. Adelmir Santana (DEM) ^(9,13,26)
Arthur Virgílio (PSDB) ⁽¹⁶⁾	5. VAGO ^(18,47)
Cícero Lucena (PSDB) ⁽¹⁶⁾	6. Mário Couto (PSDB) ⁽¹⁷⁾
VAGO ^(1,5)	7. Papaléo Paes (PSDB) ⁽¹⁶⁾
PTB ⁽⁷⁾	
	1. Sérgio Zambiasi
PDT	
Cristovam Buarque ⁽¹⁴⁾	1. Jefferson Praia ⁽¹⁵⁾

Notas:

1. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
4. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
5. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
9. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

10. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).
12. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 355/2008).
13. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
14. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 07/09-GLPDT).
15. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/2009-GLPDT).
16. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Cícero Lucena tiveram as suas indicações, como titulares, e o Senador Papaléo Paes, como suplente na Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 027/09-GLPSDB).
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
19. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Eduardo Suplicy.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
23. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
24. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
25. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
26. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
27. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
29. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borges.
30. Em 17.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 19/09-GLDBAG).
31. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
32. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
33. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (Of. GLPMDB nº 29/2009).
34. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. GLPMDB nº 29/2009).
35. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 29/2009).
36. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. GLPMDB nº 29/2009).
37. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. GLPMDB nº 29/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. GLPMDB nº 29/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (Of. GLPMDB nº 29/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. GLPMDB nº 29/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (Of. GLPMDB nº 29/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (Of. GLPMDB nº 29/2009).
43. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.

44. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
45. Em 31.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
46. Em 14/04/2009, o Senador Gilberto Goellner deixa de compor a Comissão, como membro Titular do DEM (Of. 61/09-GLDEM).
47. Em 16.04.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão em virtude da comunicação contida no Of. nº 74/09-GLPSDB.
48. Em 29.04.2009, o Senador Magno Malta deixa de compor a Comissão como membro titular e é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 082/2009-GLDBAG).
49. Em 09/07/2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 119/2009 - GLDBAG).
50. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
51. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
52. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (2)	
Paulo Paim (PT) (6)	1. Fátima Cleide (PT) (5)
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB) (3,9)
Valter Pereira (PMDB) (14)	2.
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
VAGO (1,4,7)	1. Adelmir Santana (DEM) (10)
Mário Couto (PSDB) (12)	2. Papaléo Paes (PSDB)
PDT	
Jefferson Praia (8)	1. Cristovam Buarque (13)
PTB	
Sérgio Zambiasi (11)	1.

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Em 12.06.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (OF. CDH 078-09).
6. Em 12.06.2009, a Senadora Serys Slhessarenko deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (OF. CDH 078-09).
7. Em 12.06.2009, o Senador Heráclito Fortes deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria (OF. CDH 078-09).
8. Em 12/06/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
9. Em 12.06.2009, o Senador Gilvam Borges é designado Suplente do PMDB, na Comissão (Of. CDH 078-09).
10. Em 12/06/2009, o Senador Adelmir Santana é designado Suplente do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão (Of. CDH 078/09).
11. Em 12/06/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Titular do PTB, na Comissão (Of. CDH 078/09).
12. Em 12/06/2009, o Senador Mário Couto é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. CDH 078/09).
13. Em 12/06/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
14. Em 12/06/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB, na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. CDH 078/09).

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br**6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER****Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTEs
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
VAGO (5)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Shlessarenko (PT)	2. VAGO (3,5)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (6)	1.
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
VAGO (2,4)	1. VAGO (1)
Lúcia Vânia (PSDB)	2.

Notas:

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
3. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de as Senadoras não pertencerem mais à Comissão.
6. Em 02.03.2009, vago em virtude de a Senadora Roseana Sarney ter sido substituída pelo Senador Valter Pereira na CDH (OF. GLPMDB nº 29/2009).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL)	2. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
	1. VAGO
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Maioria (PMDB, PP)	
	1. VAGO

Notas:

*. Em 27.04.2009 foi à publicação o OF. N° 029/09 - CDH, que comunica a aprovação do Requerimento n° 09, de 2009 - CDH, cujo teor trata da transformação da Subcomissão Temporária de Combate ao Trabalho Escravo em Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo.

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁹⁾	
Eduardo Suplicy (PT) ⁽⁴¹⁾	1. Flávio Arns (PT) ^(38,71)
Antonio Carlos Valadares (PSB) ^(43,74)	2. Marina Silva (PV) ^(46,83,84)
João Ribeiro (PR) ^(45,66)	3. Renato Casagrande (PSB) ^(42,73)
João Pedro (PT) ⁽⁴⁷⁾	4. Magno Malta (PR) ⁽³⁹⁾
Tião Viana (PT) ^(44,54,68)	5. Augusto Botelho (PT) ^(22,40,49,69)
Maioria (PMDB, PP)	
Pedro Simon (PMDB) ⁽¹⁾	1. Almeida Lima (PMDB) ^(5,65)
Francisco Dornelles (PP) ⁽⁶¹⁾	2. Inácio Arruda (PC DO B) ^(6,76,77)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) ⁽⁶⁴⁾	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) ⁽²⁾
Romero Jucá (PMDB) ^(3,67,75)	4. Valdir Raupp (PMDB) ^(19,24,63)
Paulo Duque (PMDB) ⁽⁴⁾	5. Gilvam Borges (PMDB) ^(10,21,62)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Efraim Moraes (DEM) ⁽⁵⁸⁾	1. Adelmir Santana (DEM) ^(11,53)
Demóstenes Torres (DEM) ⁽⁵⁷⁾	2. Rosalba Ciarlini (DEM) ^(7,50)
Marco Maciel (DEM) ^(18,29,56)	3. José Agripino (DEM) ^(23,27,55)
Heráclito Fortes (DEM) ^(8,51)	4. Romeu Tuma (PTB) ^(52,78,79,80)
João Tenório (PSDB) ^(37,70)	5. Alvaro Dias (PSDB) ⁽³³⁾
Eduardo Azeredo (PSDB) ⁽³⁷⁾	6. Arthur Virgílio (PSDB) ^(17,36,72)
Flexa Ribeiro (PSDB) ⁽³⁵⁾	7. Tasso Jereissati (PSDB) ⁽³⁴⁾
PTB ⁽¹²⁾	
Fernando Collor ^(13,14,15,16,25,26,28,30,48)	1. Mozarildo Cavalcanti ⁽⁴⁸⁾
PDT	
Flávio Torres ^(32,60,81,82)	1. Cristovam Buarque ^(20,31,59)

Notas:

1. O Senador Pedro Simon teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
2. O Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
3. O Senador Jarbas Vasconcelos teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
4. O Senador Paulo Duque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
5. Em 22.08.2007, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 362/2007).
6. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
7. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
8. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
11. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
12. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
13. Em 05.09.2007, o Senador Euclides Mello é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
14. Senador Euclides Mello comunica filiação ao PRB, em 1º/10/2007, Of. nº 041/2007 (DSF 10.10.2007).
15. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
16. Em 14/02/2008, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 15/2008-GLPTB).
17. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
18. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
19. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
20. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
21. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 168/2008).
22. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
23. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
24. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 360/2008).
25. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
26. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 140/2008-GLPTB).
27. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
28. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
29. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
30. Em 03/02/2009, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 2/2009-GLPTB).
31. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 08/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
32. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 08/09-GLPDT).
33. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
34. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
35. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
36. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
37. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Eduardo Azeredo tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 028/09-GLPSDB).
38. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
39. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
40. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
41. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
42. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
43. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
44. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.

45. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
46. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
47. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
48. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor foi confirmado, como titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti, designado como suplentes, pela Liderança do PTB (Of. nº 032/09-GLPTB).
49. Em 17.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
50. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borge.
51. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
52. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
53. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Nery.
54. Em 17.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Tião Viana.
55. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
56. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
57. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
58. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
59. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 19/09-GLPDT).
60. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 19/09-GLPDT).
61. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 24/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 24/2009-GLPMDB).
63. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 24/2009-GLPMDB).
64. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 24/2009-GLPMDB).
65. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. 24/2009-GLPMDB).
66. Em 03.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Aloízio Mercadante (Of. nº 029/09-GLDBAG).
67. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
68. Em 03.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Augusto Botelho (Of. nº 026/09-GLDBAG).
69. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. nº 026/09-GLDBAG).
70. Em 03.03.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. nº 47/09-GLPSDB).
71. Em 03.03.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Of. nº 029/09-GLDBAG).
72. Em 03.03.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório (Of. nº 47/09-GLPSDB).
73. Em 10.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
74. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Renato Casagrande (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
75. Em 10.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 063/2009).
76. Em 28.04.2009, o PMDB cede vaga de suplente ao PC do B (OF. GLPMDB nº 109/2009).
77. Em 30.04.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente em vaga cedida pelo PMDB na Comissão (Of. IA Nº 093/2009).

78. Em 02/06/2009, a Senadora Kátia Abreu deixa de compor a Comissão (Of. 93/09-GLDEM).

79. Em 02/06/2009, a Liderança do Democratas cede, temporariamente, vaga de suplente ao Partido Trabalhista Brasileiro - PTB (Of. N° 094/09-GLDEM).

80. Em 02/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro suplente em vaga cedida pelo DEM na Comissão (Of. N° 165/2009/GLPTB).

81. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento n° 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

82. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. n° 59/09-LPDT).

83. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.

84. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n° 7 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME
INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS****Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes****PRESIDENTE: VAGO****VICE-PRESIDENTE: VAGO**

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
VAGO ^(3,4,6)	1. VAGO ⁽⁷⁾
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
Maioria (PMDB, PP)	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
	2. VAGO ⁽⁸⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
VAGO ⁽¹⁾	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. VAGO ⁽⁷⁾
PDT	
Cristovam Buarque	1. VAGO ⁽⁵⁾

Notas:

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
4. Em 21.02.2008, o Senador Fernando Collor é designado membro titular na Subcomissão (Of. nº 008/2008-CRE).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
6. Vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE, em 07.10.2008 (Of. Nº 140/2008-GLPTB).
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
8. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO
DAS FORÇAS ARMADAS****Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
VAGO ^(1,4)	1. VAGO ⁽⁵⁾
Maioria (PMDB, PP)	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
VAGO ⁽⁵⁾	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
PDT	
VAGO ⁽³⁾	1.

Notas:

1. Vago, em virtude de o Senador Fernando Collor encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, no período de 30.08.2007 a 27.12.2007, e ter sido substituído pelo Senador Euclydes Mello, na Comissão de Relações Exteriores (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
4. O Senador Fernando Collor retornou ao mandato em 11.01.2009. Aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
José Agripino (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾	
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
	3. Tasso Jereissati (PSDB)
PMDB PP	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB) ^(1,3)	2. Romero Jucá (PMDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Augusto Botelho (PT)	1. Tião Viana (PT)
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Fernando Collor

Notas:

1. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE (Of. N° 054/2009 - CRE).
2. Em 17/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 077/2009-CRE).
3. Em 17/06/2009, o Senador Valdir Raupp é designado titular do Bloco da Maioria (Of. 077/2009-CRE).

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**Telefone(s):** 3311-3496**Fax:** 3311-3546**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI**Número de membros:** 23 titulares e 23 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Fernando Collor (PTB-AL)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eliseu Resende (DEM-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (2)	
Serys Slhessarenko (PT) (16)	1. Marina Silva (PV) (20,66,68)
Delcídio Amaral (PT) (16,33,57)	2. Paulo Paim (PT) (23,33,58)
Ideli Salvatti (PT) (16)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (19)
Inácio Arruda (PC DO B) (17)	4. Expedito Júnior (PR) (21)
Fátima Cleide (PT) (25)	5. Eduardo Suplicy (PT) (18)
João Ribeiro (PR) (24)	6. João Pedro (PT) (22)
Maioria (PMDB, PP)	
Francisco Dornelles (PP) (52,63,64)	1. Neuto De Conto (PMDB) (3,6,48)
Gilvam Borges (PMDB) (54)	2. Lobão Filho (PMDB) (26,50)
Paulo Duque (PMDB) (47)	3. Pedro Simon (PMDB) (8,10,11,51)
Mão Santa (PMDB) (5,9,44)	4. Valter Pereira (PMDB) (53)
Valdir Raupp (PMDB) (43,60)	5. VAGO (49,63)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (45)	6. Almeida Lima (PMDB) (46,59,64)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM) (27)	1. Antonio Carlos Júnior (DEM) (38)
Eliseu Resende (DEM) (35)	2. Efraim Moraes (DEM) (37)
Heráclito Fortes (DEM) (31)	3. Adelmir Santana (DEM) (28)
Jayme Campos (DEM) (29,67)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (34)
Kátia Abreu (DEM) (7,32)	5. Demóstenes Torres (DEM) (1,36)
Arthur Virgílio (PSDB) (40,62,65)	6. Cícero Lucena (PSDB) (15)
João Tenório (PSDB) (42,56)	7. Mário Couto (PSDB) (13,55,65)
Flexa Ribeiro (PSDB) (15)	8. Alvaro Dias (PSDB) (15,61)
Marconi Perillo (PSDB) (41)	9. Sérgio Guerra (PSDB) (14)
PTB (4)	
Fernando Collor (30)	1. Gim Argello (30)
PDT	
João Durval (12)	1. Osmar Dias (39)

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 221/2008).
9. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 359/2008).
10. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
11. Em 02/12/2008, o Senador Paulo Duque é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 532/2008 - GLPMDB).
12. Em 11.02.2009, o Senador João Durval teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 09/09-GLPDT).
13. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
14. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
15. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena e Mário Couto, como suplentes, e o Senador Flexa Ribeiro, como titular, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 029/09-GLPSDB).
16. Em 16.02.2009, os Senadores Delcídio Amaral, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
17. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
18. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
19. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloísio Mercadante.
20. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
21. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
23. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
24. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
25. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
26. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
27. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
29. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
30. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 33/09-GLPTB), em substituição ao Senador Gim Argello, que passa a integrar a suplência, em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
31. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
32. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
33. Em 17.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral, que passa à suplência.
34. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é confirmada como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
35. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
36. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
37. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
38. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
39. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 20/09-GLPDT).
40. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
41. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
42. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.

43. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 25/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 25/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 22/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 25/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 25/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 25/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 25/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 25/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 25/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 25/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 25/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 25/2009).
55. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório, que passa à titularidade (Of. 50/09 - GLPSDB).
56. Em 10/03/2009, o Senador João Tenório é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à suplência (Of. 50/09 - GLPSDB).
57. Em 10.03.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 025/09-GLDBAG).
58. Em 10.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Delcídio Amaral (Of. nº 025/09-GLDBAG).
59. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
60. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
61. Em 16.04.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 76/09-GLPSDB).
62. Em 16.04.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias (Of. 76/09-GLPSDB).
63. Em 14.05.2009, o Senador Francisco Dornelles deixa a vaga de membro suplente na Comissão e assume a vaga de membro titular cedida pelo PMDB (OF. GLPMDB nº 001-A-2009).
64. Em 14.05.2009, o Senador Almeida Lima deixa a vaga de membro titular do PMDB na Comissão e assume a vaga de membro suplente (OF. GLPMDB nº 111/2009).
65. Em 12.08.2009, o Senador Arthur Virgílio deixa a suplência e é designado titular do PSDB, em substituição ao Senador Mário Couto, que passa a integrar a Comissão como suplente (Of. 136/09-GLPSDB).
66. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
67. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
68. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 8:30HS - Plenário nº 13 - Ala Alexandre Costa

Telefone(s): 3303-4607

Fax: 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Finalidade: Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza

Telefone(s): 3303-4607

Fax: 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza

Telefone(s): 3303-4607

Fax: 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)**VICE-PRESIDENTE:** Senador César Borges (PR-BA)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽³⁾	
César Borges (PR) ⁽²⁴⁾	1. Delcídio Amaral (PT) ^(7,27)
Serys Shlessarenko (PT) ^(2,28)	2. Roberto Cavalcanti (PRB) ^(23,50)
Antonio Carlos Valadares (PSB) ⁽²⁶⁾	3. VAGO ⁽²³⁾
José Nery (PSOL) ⁽²⁵⁾	4. VAGO ⁽²³⁾
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB) ^(35,45)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) ⁽⁴⁶⁾
Valter Pereira (PMDB) ^(1,44)	2. Pedro Simon (PMDB) ⁽⁴³⁾
Romero Jucá (PMDB) ^(4,11,47)	3. Valdir Raupp (PMDB) ⁽⁴¹⁾
Almeida Lima (PMDB) ⁽⁴⁸⁾	4. Gerson Camata (PMDB) ^(42,49,51)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
José Agripino (DEM) ⁽³⁰⁾	1. Gilberto Goellner (DEM) ⁽²⁹⁾
Marco Maciel (DEM) ⁽³⁶⁾	2. Jayme Campos (DEM) ^(38,52)
Rosalba Ciarlini (DEM) ⁽³⁷⁾	3. Demóstenes Torres (DEM) ^(9,12,33)
Adelmir Santana (DEM) ⁽³¹⁾	4. Kátia Abreu (DEM) ^(6,14,32)
Lúcia Vânia (PSDB) ⁽¹⁸⁾	5. Cícero Lucena (PSDB) ⁽²²⁾
Marconi Perillo (PSDB) ⁽¹⁹⁾	6. Sérgio Guerra (PSDB) ^(10,13,17)
Papaléo Paes (PSDB) ⁽²¹⁾	7. Tasso Jereissati (PSDB) ⁽²⁰⁾
PTB ⁽⁵⁾	
Gim Argello ⁽³⁴⁾	1. Mozarildo Cavalcanti ⁽³⁴⁾
PDT	
Jefferson Praia ^(8,15,39)	1. João Durval ^(16,40)

Notas:

1. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
9. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
10. Em 21/08/2008, o Senador Marconi Perillo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 107-08-GLPSDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 28.10.2008, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. nº 461/2008/GLPMDB).
12. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
13. Em 26.11.2008, o Senador Flexa Ribeiro é designado suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Ofício nº 135/08-GLPSDB).
14. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
15. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
16. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
17. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 030/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
20. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
22. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
23. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
25. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
26. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
27. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
28. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
30. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
31. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
32. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
33. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
34. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 34/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti, que passa a integrar a suplência.
35. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
36. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
37. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
38. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
39. Em 19/02/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 21/09-GLPDT).
40. Em 19/02/2009, o Senador João Durval é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 21/09-GLPDT).
41. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 33/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 33/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 33/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 33/2009).

47. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 33/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 33/2009).
49. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
50. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 43/2009 - GLDBAG).
51. Em 10.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 064/2009).
52. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

Secretário(a): Selma Míriam Perpétuo Martins

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -

Telefone(s): 3311-4282

Fax: 3311-1627

E-mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Valter Pereira (PMDB-MS)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilberto Goellner (DEM-MT)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
Delcídio Amaral (PT) ⁽²²⁾	1. Paulo Paim (PT) ⁽²²⁾
João Pedro (PT) ⁽²¹⁾	2. Fátima Cleide (PT) ^(4,6,18)
Augusto Botelho (PT) ^(20,31,49)	3. Expedito Júnior (PR) ⁽¹⁹⁾
César Borges (PR) ^(17,54)	4. Serys Slhessarenko (PT) ^(23,52)
Maioria (PMDB, PP)	
Leomar Quintanilha (PMDB) ^(2,11,34,48)	1. Romero Jucá (PMDB) ^(45,46)
Neuto De Conto (PMDB) ^(40,44)	2. Valdir Raupp (PMDB) ^(35,42)
Gerson Camata (PMDB) ^(36,47)	3. Renan Calheiros (PMDB) ^(38,43)
Valter Pereira (PMDB) ^(41,50)	4. Paulo Duque (PMDB) ^(37,39)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM) ⁽²⁷⁾	1. Demóstenes Torres (DEM) ^(3,30)
Raimundo Colombo (DEM) ⁽²⁶⁾	2. Heráclito Fortes (DEM) ⁽³²⁾
Kátia Abreu (DEM) ⁽²⁵⁾	3. Rosalba Ciarlini (DEM) ^(7,28)
Jayme Campos (DEM) ^(8,10,33,57)	4. José Agripino (DEM) ⁽²⁹⁾
Arthur Virgílio (PSDB) ^(16,53,56)	5. Mário Couto (PSDB) ^(15,55)
Flexa Ribeiro (PSDB) ^(12,55)	6. João Tenório (PSDB) ⁽¹³⁾
Marisa Serrano (PSDB) ⁽¹³⁾	7. Marconi Perillo (PSDB) ⁽¹⁴⁾
PTB ⁽⁵⁾	
Romeu Tuma ^(9,24)	1. Sérgio Zambiasi ^(24,51)
PDT	
Osmar Dias	1. João Durval

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
9. Em virtude do retorno da titular, Senador Cícero Lucena.
10. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
11. Em 04/12/2008, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. nº 536/2008-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

12. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
13. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação, como titular, e o Senador João Tenório, como suplente da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 031/09-GLPSDB).
14. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
15. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
16. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
17. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
18. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
19. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
20. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
21. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
22. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral, como titular, e o Senador Paulo Paim, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
23. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
24. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma e Gim Argello são designados, respectivamente, membros titular e suplente do PTB na Comissão (Of. nº 35/09-GLPTB).
25. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Gilberto Goellner (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Raimundo Colombo é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17/02/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (Of. 012/09-GLDEM).
29. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Suplente do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Augusto Botelho como membro titular na Comissão (Of. nº 17/09-GLDBAG).
32. Em 17/02/2009, o Senador Heráclito Fortes é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
33. Em 17/02/2009, o Senador Jayme Campos é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 012/09-GLDEM).
34. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 31/2009).
35. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
36. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 31/2009).
37. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
38. Em 04/03/2009, o Senador Renan Calheiros teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
39. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (OF. GLPMDB nº 31/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 31/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 31/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 31/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 31/2009).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

44. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
45. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. GLPMDB nº 31/2009).
46. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
47. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
48. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
49. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 024/09-GLDBAG).
50. Em 04/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 46/2009 - GLPMDB).
51. Em 05/03/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 86/2009 - GLPTB).
52. Em 31.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
53. Em 16.04.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão em virtude da comunicação contida no Of. nº 75/09-GLPSDB.
54. Em 29.04.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Magno Malta (Of. nº 016/09-GLDBAG).
55. Em 12.08.2009, o Senador Flexa Ribeiro deixa a suplência e é designado titular do PSDB, em substituição ao Senador Mário Couto, que passa a integrar a Comissão como suplente (Of. 138/09-GLPSDB).
56. Em 12.08.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 137/09-GLPSDB).
57. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).

Secretário(a): Marcello Varella
Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -
Telefone(s): 3311-3506
E-mail: marcello@senado.gov.br

10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
VAGO ⁽²⁾	1. Paulo Paim (PT)
VAGO ⁽⁴⁾	2. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB, PP)	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) ⁽³⁾
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. VAGO ⁽⁴⁾
Marisa Serrano (PSDB)	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): Marcello Varella**Telefone(s):** 3311-3506**E-mail:** marcello@senado.gov.br

11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

VICE-PRESIDENTE: Senador Lobão Filho (PMDB-MA)

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (4)	
Marcelo Crivella (PRB) (19)	1. Delcídio Amaral (PT) (22)
Renato Casagrande (PSB) (21)	2. Flávio Arns (PT) (19)
Magno Malta (PR) (20)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (18,45)
Roberto Cavalcanti (PRB) (18,41,47)	4. João Ribeiro (PR) (18,43)
Maioria (PMDB, PP)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (39)	1. Valter Pereira (PMDB) (38)
Lobão Filho (PMDB) (36)	2. Romero Jucá (PMDB) (35)
Gerson Camata (PMDB) (7,10,37)	3. Gilvam Borges (PMDB) (8,9,40,46,48)
Valdir Raupp (PMDB) (34,44)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (2)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Antonio Carlos Júnior (DEM) (29)	1. Gilberto Goellner (DEM) (27)
Demóstenes Torres (DEM) (3,24)	2. Eliseu Resende (DEM) (25)
José Agripino (DEM) (6,12,31)	3. Marco Maciel (DEM) (1)
Efraim Morais (DEM) (26)	4. Kátia Abreu (DEM) (30)
Cícero Lucena (PSDB) (16)	5. Eduardo Azeredo (PSDB) (17,28)
Flexa Ribeiro (PSDB) (17,28)	6. Sérgio Guerra (PSDB) (14,49)
Papaléo Paes (PSDB) (15)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (11,17,42)
PTB (5)	
Sérgio Zambiasi (23)	1. Fernando Collor (23)
PDT	
Flávio Torres (13,33,50,51)	1. Cristovam Buarque (32)

Notas:

1. Em 17/02/2009, o Senador Marco Maciel é confirmado como membro Suplente DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
2. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 32/2009-GLPMDB).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).
8. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.
9. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).
10. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 353/2008).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 21/10/2008, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. nº 121/08-GLPSDB).
12. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
13. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 11/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
16. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
17. Em 12.02.2009, os Senadores Flexa Ribeiro e Sérgio Guerra tiveram as suas indicações, como suplentes, e o Senador Eduardo Azeredo, como titular da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 032/09-GLPSDB).
18. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
19. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella, como titular, e o Senador Flávio Arns, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
21. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
22. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
23. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Zambiasi é confirmado como membro titular do PTB na Comissão e o Senador Fernando Collor é designado como membro suplente (Of. nº 36/09-GLPTB).
24. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Romeu Tuma (Of. 012/09-GLDEM).
25. Em 17/02/2009, o Senador Eliseu Resende é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Efraim Morais é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Junior (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 42/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência.
29. Em 17/02/2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Demóstenes Torres (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Titular do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
32. Em 19/02/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 23/09-GLPDT).
33. Em 19/02/2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 23/09-GLPDT).
34. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. 32/2009-GLPMDB).
35. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 32/2009-GLPMDB).
36. Em 02/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 32/2009-GLPMDB).
37. Em 02/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 32/2009-GLPMDB).
38. Em 02/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 32/2009-GLPMDB).
39. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 32/2009-GLPMDB).
40. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 32/2009-GLPMDB).
41. Em 04.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 030/2009-GLDBAG).
42. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Of. 54/09-GLPSDB).

43. Em 10.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 039/2009-GLDBAG).
44. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
45. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 049/2009-GLDBAG).
46. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
47. Em 10.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 046/09-GLDBAG).
48. Em 11.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 065/2009).
49. Em 12.03.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 054/09-GLPSDB).
50. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
51. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 58/09-LPDT).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira
Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -
Telefone(s): 3311-1120
Fax: 3311-2025
E-mail: scomcct@senado.gov.br

11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes****PRESIDENTE: VAGO****VICE-PRESIDENTE: VAGO**

TITULARES	SUPLENTE
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. VAGO ⁽³⁾
Maioria (PMDB, PP)	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB, DEM)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO ⁽³⁾
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).
3. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira**Telefone(s): 3311-1120****Fax: 3311-2025****E-mail: scomcct@senado.gov.br**

COMPOSIÇÃO CONSELHOS e ÓRGÃOS

1) CORREGEDORIA PARLAMENTAR

(Resolução nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
Senador Romeu Tuma (PTB-SP) ⁽¹⁾	CORREGEDOR
VAGO	1º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	2º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	3º CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 05/03/2009

Notas:

1. Eleito na Sessão do Senado Federal de 04.03.2009

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s):3303-5255 **Fax:**3303-5260

E-mail:scop@senado.gov.br

2) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**Número de membros:** 15 titulares e 15 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Paulo Duque (PMDB-RJ) ⁽¹⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gim Argello (PTB-DF) ⁽⁴⁾**1ª Eleição Geral:** 19/04/1995 **5ª Eleição Geral:** 23/11/2005**2ª Eleição Geral:** 30/06/1999 **6ª Eleição Geral:** 06/03/2007**3ª Eleição Geral:** 27/06/2001 **7ª Eleição Geral:** 14/07/2009**4ª Eleição Geral:** 13/03/2003

TITULARES		SUPLENTE	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)			
VAGO (3)		1.	Delcídio Amaral (PT-MS)
João Pedro (PT-AM)		2.	Ideli Salvatti (PT-SC)
VAGO (2)		3.	Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE)		4.	Augusto Botelho (PT-RR)
Maioria (PMDB, PP)			
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)		1.	Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE)		2.	Romero Jucá (PMDB-RR)
Gilvam Borges (PMDB-AP)		3.	Mão Santa (PMDB-PI)
Paulo Duque (PMDB-RJ)		4.	VAGO (5)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)			
VAGO (11)		1.	VAGO (10)
VAGO (12)		2.	VAGO (9)
VAGO (6)		3.	VAGO (7)
VAGO (8)		4.	VAGO (8)
VAGO (8)		5.	
PTB			
Gim Argello (DF)		1.	João Vicente Claudino (PI)
PDT			
João Durval (BA)		1.	Jefferson Praia (AM)
Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)			
Romeu Tuma (PTB/SP)			

Atualização: 27/08/2009**Notas:**

1. Eleito na 1ª reunião do Conselho de 2009, realizada em 15.07.2009

2. O Senador João Ribeiro (PR-TO) declinou do mandato de membro titular do Conselho, conforme Of. nº 60/2009-GSJRI, de 15.07.2009, lido em sessão plenária da mesma data.

3. O Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of. GSACV nº 161/2009, de 03.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.

4. Eleito na 2ª reunião do Conselho de 2009, realizada em 05.08.2009.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

5. O Senador Lobão Filho(PMDB-MA) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.01-G/2009, de 19.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
6. O Senador Eliseu Resende (DEM-MG) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of.117/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
7. A Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.029/2009-GSMALV, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
8. Os Senadores Sérgio Guerra (PSDB-PE), Marisa Serrano (PSDB-MG) renunciaram ao mandato de membro titular do Conselho e o Senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) ao de suplente, conforme Of. s/nº, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
9. A Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.119/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
10. O Senador Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.118/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
11. O Senador Demostenes Torres (DEM-GO) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of.116/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
12. O Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of. nº 115/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária de 27.08.2009.

SECRETARIA-GERAL DA MESA**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)****Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260**E-mail:**scop@senado.gov.br

3) PROCURADORIA PARLAMENTAR**(Resolução do Senado Federal nº 40/95)**

SENADOR	BLOCO / PARTIDO
Demóstenes Torres (DEM/GO) ⁽¹⁾	Bloco Parlamentar da Minoria
João Tenório (PSDB/AL) ⁽¹⁾	Bloco Parlamentar da Minoria
Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁽²⁾	Bloco de Apoio ao Governo
	PMDB
Gim Argello (PTB/DF) ⁽¹⁾	PTB

Atualização: 17/04/2008**Notas:**

1. Designados na Sessão do Senado Federal de 09.04.2008.

2. Designado na Sessão do Senado Federal de 17.04.2008.

SECRETARIA-GERAL DA MESA**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)****Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260**E-mail:**scop@senado.gov.br

4) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ**Número de membros:** 12 titulares**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel (DEM-PE) ⁽²⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽²⁾**1ª Designação:** 03/12/2001**2ª Designação:** 26/02/2003**3ª Designação:** 03/04/2007**4ª Designação:** 12/02/2009**MEMBROS****PMDB**Wellington Salgado de Oliveira (MG) ⁽³⁾**DEM**

Marco Maciel (PE)

PSDB

Lúcia Vânia (GO)

PT

Fátima Cleide (RO)

PTBVAGO ⁽¹⁾**PDT**Flávio Torres (CE) ⁽⁴⁾**PR**

Expedito Júnior (RO)

PSB

Renato Casagrande (ES)

PRB

Marcelo Crivella (RJ)

PC DO B

Inácio Arruda (CE)

PP**PSOL**

José Nery (PA)

Atualização: 07/08/2009**Notas:**

1. Vago tendo em vista a comunicação de desligamento do Senador Mozarildo Calvacante, conforme Of.nº088/2009/GLPTB.

2. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 17.06.2009.

3. Indicado para ocupar a vaga destinada ao PMDB, conforme Of.GLPMDF nº 020-A-2009, lido na sessão do dia 24.06.2009.

4. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres (PDT-CE) foi designado titular do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em substituição à Senadora Patrícia Saboya, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, a partir de 17.07.2009 (Of. nº61/09-LPDT).

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PMDB-PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Severiano Alves (PDT-BA)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303-5258

scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²
 Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
 Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO (DEM/SC) ⁶
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS (PDT/PR) ⁴
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY (PSOL/PA) ⁸

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTO (PMDB/PR) ⁷
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
IRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO (PPS/RJ) ⁵
GERALDO THADEU (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP) ¹
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 28.05.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Of. nº 160/08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto. Sessão do SF de 05-06-08.

³ Indicado conforme Of. nº 856/07, de 28-11-07, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio. Sessão do SF de 19-12-07.

⁴ Indicação do Senador Osmar Dias (Of. nº 28/08, do Líder do PDT), em virtude da renúncia do Senador Jefferson Praia (Of. s/nº, de 09-07-08). Sessão do SF de 09-07-08.

⁵ Indicação do Deputado Leandro Sampaio (Of. nº 157/08, da Liderança do PPS), tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro (Of. nº 53/08, de 18-06-08.). Sessão do SF de 19-06-08.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25-10-08. Sessão do SF de 28-10-08.

⁷ Indicado conforme Of. nº 949/08, pela Liderança do PMDB. Sessão do SF de 12-11-08.

⁸ Indicado conforme Of. nº 269/08, pela Liderança do PC do B. Sessão do SF de 17-12-08.

⁹ Indicado conforme Of. nº 266/07, pela Liderança do PPS, de 17-07-07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar (Of. nº 29/09, de 14-1-09). O Deputado Valdir Colatto renunciou à suplência para assumir a titularidade, conforme o Of. nº 034/09-GAB610-CD, de 11-02-09, e o Of/GAB/I/Nº 12, de 28-01-09.

¹¹ Indicado conforme Of. nº 177/09, pela Liderança do PMDB. Lido na Sessão do SF de 12-03-09.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27-5-9, conforme Of. nº 48/09. Sessão do SF de 28-05-09.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Severiano Alves

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> SEVERIANO ALVES PDT-BA	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho**, a favor do **FUNSEEP** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – **UG/GESTÃO: 020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**



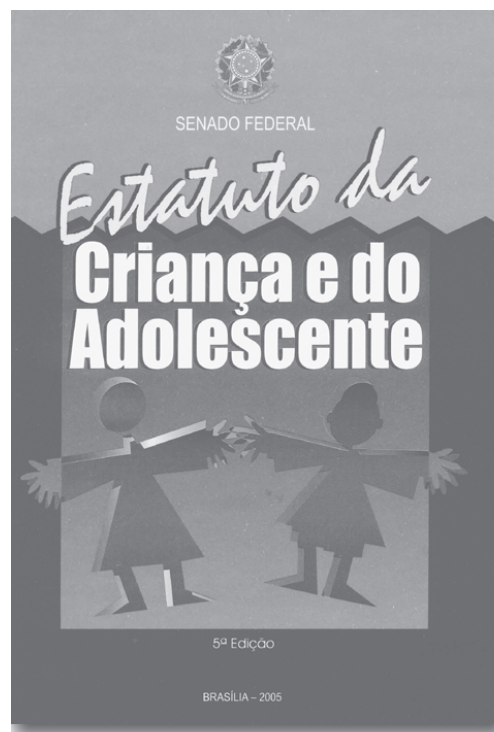
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Estatuto da Criança e do Adolescente

Lei nº 8.069/90, de acordo com as alterações
dadas pela Lei nº 8.241/91; legislação cor-
relata e índice.

Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu "Transferências", escolher a opção "para Conta Única do Tesouro", informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo "UG Gestão finalidade", o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 166 PÁGINAS